



A LEI DO CASAMENTO

DÊNISON MOURA

Autor: Dênisson Moura
Revisão Linguística: Thaíse Tenório

“A vontade de Deus é que vocês sejam santificados: abstenham-se da imoralidade sexual. Cada um saiba controlar o próprio corpo de maneira santa e honrosa, não com a paixão de desejo desenfreado, como os pagãos que desconhecem a Deus. Neste assunto, ninguém prejudique a seu irmão nem dele se aproveite. O Senhor castigará todas essas práticas, como já lhes dissemos e asseguramos. Porque Deus não nos chamou para a impureza, mas para a santidade. Portanto, aquele que rejeita estas coisas não está rejeitando o homem, mas a Deus, que lhes dá o seu Espírito Santo.” (1 Tessalonicenses 4:3-8) – Nova Versão Internacional.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
Controvérsia Bíblica	6
Controvérsia Profética	6

CAPÍTULO 1

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS	9
1. Conceito de Casamento	9
2. Conceito de Adultério	11
3. Conceito de Prostituição	14
4. Domínio do Homem	17
5. Sujeição da Mulher	20

CAPÍTULO 2

CASAMENTOS NOS TEMPOS BÍBLICOS	23
1. Origem do Casamento	23
2. Origem da Poligamia	26
3. Noivado Judaico	27
4. Bodas	29
5. Casamento Judaico	30
6. Concubinato	35
7. Levirato	36
8. Lei do Divórcio	40
9. Diferença entre Repúdio e Divórcio	44
10. Deus Odeia o Repúdio	48

CAPÍTULO 3

MÉTODO DE INTERPRETAÇÃO BÍBLICA	48
1. Como Interpretar a Bíblia?	48
2. Oração	49
3. Princípio da Quantidade	49
4. Princípio da Facilidade	50
5. Princípio da Contextualidade	51
6. Princípio Etimológico	52
7. Método Interpretativo no Casamento	49
8. Princípio da Quantidade	49
9. Princípio da Facilidade	50
10. Princípio da Contextualidade	51
11. Princípio Etimológico	52

12. Método Interpretativo no Casamento _____	53
CAPÍTULO 4	
CLÁUSULA DE EXCEÇÃO POR ADULTÉRIO _____	55
1. Problemática Judaica _____	55
2. Jesus e o Divórcio _____	56
3. Exceção Matrimonial _____	60
4. Espanto dos Discípulos _____	62
5. Classes de Eunucos _____	64
6. Desimpedimento Matrimonial _____	65
7. Jesus e os Evangelhos _____	66
8. Casamento nas Duas Alianças _____	70
9. Dicionário Bíblico _____	71
10. Falhas na Interpretação _____	73
CAPÍTULO 5	
CASAMENTO CRISTÃO _____	79
1. Paulo e o Divórcio _____	79
2. Igreja de Roma _____	79
3. Igreja de Corinto _____	82
4. Cargos de Responsabilidade na Igreja _____	87
CAPÍTULO 6	
CLÁUSULA DE EXCEÇÃO PARA NOIVOS _____	90
1. Carta de Divórcio no Noivado _____	90
2. Falhas na Interpretação _____	90
CAPÍTULO 7	
CLÁUSULA DE EXCEÇÃO POR JUGO DESIGUAL _____	95
1. Conceito _____	95
2. Servidão Matrimonial _____	97
3. Falhas na Interpretação _____	99
CAPÍTULO 8	
CLÁUSULA DE EXCEÇÃO POR IGNORÂNCIA _____	102
1. Tempo de Ignorância _____	102
2. Tempo da Consciência _____	103
3. Ignorância e Consciência no Casamento _____	104

4. Teoria na Prática _____	105
5. Falhas na Interpretação _____	106

CAPÍTULO 9

CASAMENTO LÍTICO _____	107
1. Requisitos _____	107

CONSIDERAÇÕES FINAIS _____	117
----------------------------	-----

INTRODUÇÃO

SOCIEDADE MODERNA

A frase popularmente conhecida quando falamos sobre a família é: “A família é a base da sociedade”. De fato, a família é o alicerce do edifício chamado sociedade. Se a base da sociedade for destruída, toda a estrutura social desmorona e o que resta são apenas escombros. Esse processo de desestruturação da família é presenciado durante os séculos e, constantemente, por nossa geração cuja ferramenta principal de demolição divide-se em três explosivos: adultério, divórcio e novo casamento. O caos no seio familiar tem sua origem em relacionamentos cada vez mais descartáveis. O descompromisso acontece desde o “ficar” (namoro sem nenhum compromisso amoroso), passa pelo namoro e vai até o casamento em que marido e mulher vivem uma vida de solteiro. A cultura da promiscuidade tem causado traumas emocionais em todos os membros da família, direta ou indiretamente, e propicia a desconstrução dos laços de eterna união que uma vez foram constituídos pelo sagrado matrimônio. Novos casamentos são celebrados e, muitas vezes, com parceiros que já vieram de outros casamentos fracassados e com toda a carga emocional negativa do passado.

Como resultado da imoralidade sexual, vemos nas famílias a inversão de valores na banalização dos nomes: O namorado é chamado de “namorido” (namorado + marido) por experimentar uma vida de casado no namoro. A namorada é chamada de “cunhada” pelos irmãos do namorado, enquanto que o namorado chama os pais da namorada de “sogro” e “sogra” sem os dois haverem se casado. Nas reuniões de família, vemos o marido com a segunda mulher e os filhos dela do primeiro casamento; os filhos do primeiro marido na companhia da ex-mulher, agora, casada com o segundo marido que também tem filhos de outro casamento; sogras, sogros, ex-sogras, ex-sogros, noras, genros, ex-noras, ex-genros, cunhados, cunhadas, ex-cunhados, ex-cunhadas; filhos, enteados, netos, sobrinhos, todos de pais diferentes. Enfim, uma babelônia, uma confusão instaurada dentro das relações familiares.

Com um olhar profético, Jesus viu essa a violação do matrimônio em nosso tempo e profetizou este cenário mundial de vários casamentos como um dos sinais dos últimos dias da história da terra:

“Porquanto, assim como nos dias anteriores ao dilúvio, comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca, e não o perceberam, até que veio o dilúvio, e os levou a todos; assim será também a vinda do Filho do homem.” (Mateus 24:38 e 39, grifo e sublinhado nossos)¹

¹Caro leitor, em todas as demais citações bíblicas presentes nesta obra, os grifos e sublinhados foram feitos por nós, logo, não iremos mais explicar essa informação para não sermos repetitivos. Adotamos em nossa obra a Bíblia na versão “João Ferreira de Almeida Revista e Atualizada” por ser uma Bíblia que a maioria das pessoas têm acesso.

O ato de comer, beber e casar faz parte da vida comum das pessoas. Jesus não está aqui a criminalizar tais práticas, porém seu discurso tem um tom negativo de todas elas nos últimos tempos, assim como aconteceu antes do dilúvio. Nos dias de Noé, as pessoas comiam, bebiam e casavam em excesso apenas para satisfazer o apetite. O mesmo desrespeito às leis de saúde e do matrimônio é visto em nossos dias como sinais que anunciam a segunda vinda de Jesus Cristo.

Os múltiplos casamentos modernos são reflexos de uma sociedade psicologicamente doentia, afetada pelos prazeres do pecado. A supervalorização de coisas materiais, o individualismo e a busca do prazer momentâneo têm degradado significativamente os princípios morais, éticos e espirituais das pessoas no campo da sexualidade. O pecado não mais ofender a consciência moral dos seres racionais que são movidos pela emoção ao invés da razão.

CONTROVÉRSIA BÍBLICA

Deus, o Criador dos céus e da terra, ao formar o homem e a mulher instituiu o primeiro casamento no princípio da Criação: um acordo matrimonial monogâmico, permanente e feliz entre Adão e Eva que não poderia ser desfeito por vontade humana. A história matrimonial do povo de Deus foi marcada pela poligamia. Nesse contexto social, a criação da carta de divórcio de Moisés foi uma medida necessária, ainda que provisória, para reger o comportamento da sociedade judaica. Jesus censurou a lei do divórcio defendida pelos judeus, apresentou a sua falha moral e ensinou aos parceiros conjugais a viverem em harmonia com o propósito original de Deus no casamento.

Há na atualidade uma divergência doutrinária entre os cristãos acerca da norma escriturística relativa à dissolução da sociedade conjugal. Os Evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas registram quatro declarações de Jesus concernentes ao adultério, o divórcio e o novo casamento. A visão protestante majoritária é que a redação do livro de Mateus dá margem a uma interpretação que favorece a quebra do vínculo conjugal com fundamento no divórcio por motivo de adultério ao dispor uma exceção à regra geral do casamento civil:

“Qualquer que repudiar sua mulher, exceto em caso de relações sexuais ilícitas, a expõe a tornar-se adúltera; e aquele que casar com a divorciada estará cometendo adultério.” (Mateus 5:32)

“Quem repudiar sua mulher, não sendo por causa de relações sexuais ilícitas, e casar com outra comete adultério; e o que casar com a repudiada também comete adultério.” (Mateus 19:9)

Em contrapartida, os apóstolos Marcos e Lucas não acrescentam a cláusula excepcional, indicando que Jesus não sancionou esse tipo de união matrimonial pós-divórcio:

“Quem repudiar sua mulher e casar com outra, comete adultério contra aquela. E se ela repudiar seu marido e casar com outro, comete adultério.” (Marcos 10:11 e 12)

“Quem repudiar sua mulher e casar com outra, comete adultério; e aquele que casa com a mulher repudiada pelo marido, também comete adúltero.” (Lucas 16:18)

O apóstolo Paulo, em suas cartas, também parece contrariar as palavras de Jesus descritas em Mateus (as quais permitem o divórcio e o novo casamento do divorciado em caso de adultério) ao escrever que somente a morte autoriza o cônjuge sobrevivente a estar livre da lei do casamento:

“A mulher está ligada enquanto vive o marido; contudo, se falecer o marido, fica livre para casar com quem quiser, mas somente no Senhor.” (1 Coríntios 7:39)

“Ora, a mulher casada está ligada pela lei ao marido, enquanto ele vive; mas, se o mesmo morrer, desobrigada ficará da lei conjugal. De sorte que será considerada adúltera se, vivendo ainda o marido, unir-se com outro homem; porém, se morrer o marido, estará livre da lei e não será adúltera se contrair novas núpcias.” (Romanos 7:2 e 3)

E a Escritura nos ensina que pela boca de duas ou três testemunhas (Marcos, Lucas e Paulo) toda palavra deve ser confirmada:

“Esta é a terceira vez que vou ter convosco. Por boca de duas ou três testemunhas, toda questão será decidida.” (2 Coríntios 13:1)

Como podemos harmonizar as declarações de Mateus, em que Jesus permite o recasamento do divorciado nos casos de traição conjugal, com outras passagens em que são categóricas em defender o plano original de Deus de que nada, além da morte, rompe o vínculo matrimonial? O tema é polêmico, delicado e requer certos cuidados ao examinar o registro sagrado no intuito de preservar o equilíbrio cristão-doutrinário e servir de cura para algumas pessoas que, por conta da incompreensão das Escrituras, terminam padecendo alguns jugos no campo espiritual.

O propósito deste estudo, além de trazer instrução sobre a problemática teológica da cláusula de exceção em Mateus 19:9, é proporcionar cura e a restauração espiritual na vida de todas as pessoas que tiverem acesso ao conhecimento da verdade que liberta a mente do cárcere do engano. Esperamos, caro leitor, que este livro seja uma bênção na sua vida e ajude-o a fim de que seja liberto do pecado até a gloriosa volta de nosso Senhor Jesus Cristo.

Que Deus te abençoe!
Bom Estudo.

CAPÍTULO 1

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

O livro de Gênesis descreve três instituições para a humanidade fundadas por Deus no princípio da Criação: Alimentação do homem à base de produtos naturais da terra (Gênesis 1:29), o Sábado como o dia de descanso semanal (Gênesis 2:1-3) e o Casamento como uma aliança vitalícia entre um homem e uma mulher (Gênesis 2:24). Nosso objeto de estudo entre esses três pilares criacionais será o casamento.

1. Conceito de Casamento

“Portanto deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e unir-se-á à sua mulher, e serão uma só carne.” (Gênesis 2:24)

A instituição do casamento tem em sua estrutura cinco importantes aspectos a serem observados:

a) Heterossexual – Casamento é a união entre pessoas de sexo oposto:

“Criou, pois, Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.” (Gênesis 1:27)

b) Monogâmica – O homem e a mulher se tornam um só corpo no casamento (mono = um + soma = corpo). É uma união mística de dois corpos que se fundem em um só. Isso significa dizer que a dissolução da carne com a morte representa a dissolução do casamento na morte de um dos cônjuges:

“Portanto deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e unir-se-á à sua mulher, e serão uma só carne.” (Gênesis 2:24)

“Ou não sabeis que o homem que se une à prostituta forma um só corpo com ela? Porque, como se diz, serão os dois uma só carne. Mas aquele que se une ao Senhor é um espírito com ele. Fugi da impureza.² Qualquer outro pecado que uma pessoa cometer é fora do corpo; mas aquele que pratica a imoralidade peca contra o próprio corpo.” (1 Coríntios 6:16-18)

² Um grupo de cristãos acreditam que a primeira relação sexual, por si só, se configura o casamento bíblico. Para estes crentes, o casamento de Adão e Eva é o exemplo disso. O sangramento vaginal que adveio da perda da virgindade da moça demonstra o pacto matrimonial da mesma forma como aconteceu com o casal do Éden em seu primeiro ato sexual. Se um homem perder a virgindade com uma prostituta, a impureza sexual cometida em questão é um casamento e tornará válida essa suposta união na prostituição? “Quem da imundícia poderá tirar coisa pura? Ninguém!” (Jó 14:4). Claro que não! É impossível algo ilícito ser lícito ao mesmo tempo. Qualquer relação sexual ilícita não é casamento para Deus. A relação sexual analisada isoladamente não é uma união matrimonial. Existem outros requisitos a serem cumpridos cumulativamente com o sexo para validar o casamento bíblico, dentre eles a cerimônia civil que foi celebrado no Éden, como veremos no próximo capítulo.

A expressão “uma só carne” também significa a “relação sexual” que só é permitida no casamento:

“E disse o homem: Esta, afinal, é osso dos meus ossos e carne da minha carne; chamar-se-á varoa, porquanto do varão foi tomada.” (Gênesis 2:23)

“Assim devem os maridos amar a suas próprias mulheres, como a seus próprios corpos. Quem ama a sua mulher, ama-se a si mesmo. Pois nunca ninguém aborreceu a sua própria carne, antes a nutre e preza, como também Cristo à igreja; porque somos membros do seu corpo.” (Efésios 5:28-30)

- c) Monogamia foi estabelecida por Deus como o padrão moral a ser seguido por todas as pessoas que se unem matrimonialmente; um só homem para uma só mulher:

“Portanto deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e unir-se-á à sua mulher, e serão uma só carne.” (Gênesis 2:24)

- d) Indissolubilidade não pode ser dissolvido em nenhuma hipótese enquanto marido e mulher estiverem vivos. Uma vez que Deus une, ninguém pode quebrar o vínculo matrimonial existente entre o casal:

“Portanto, o que Deus ajuntou, não o separe o homem.” (Mateus 19:6)

- e) Vitálício – O matrimônio é uma aliança que dura por toda a vida dos cônjuges, até que a morte os separe:

“A mulher está ligada enquanto o marido vive; mas se falecer o marido, fica livre para casar com quem quiser, contanto que seja no Senhor.” (1 Coríntios 7:39)

Atenção!

União Estável não é Casamento.

A União Estável, que por muito tempo foi chamada de “concubinato” e esteve à margem da lei, ganhou, a partir da Constituição Federal de 1988, o valor de entidade familiar. Apesar de ter a aparência de casamento, a união estável é na verdade o “morar junto” legalizado pelo Estado. Vejamos as principais razões que descaracteriza a união estável como uma união matrimonial:

1º - Estado Civil dos Companheiros: A união estável trata-se de uma situação de fato, informal, que não alterará o estado civil dos conviventes e terá que ser provada de diversas formas.

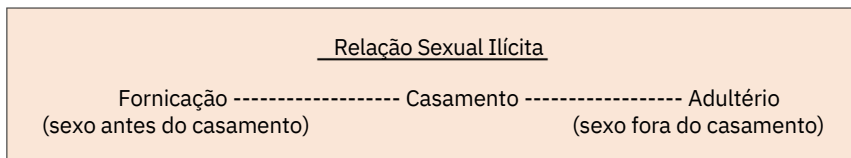
2° - Conversão de União Estável para Casamento: Os conviventes poderão, de comum acordo e a qualquer tempo, requerer a conversão da união estável em casamento, por requerimento ao Oficial do Registro Civil da Circunscrição de seu domicílio.

A união estável foi criada no mundo jurídico devido às pessoas não desejarem assumir o compromisso do casamento e o patrimônio por elas constituído durante a vida ficava sem disciplina legal. Para reger o modo como seria administrado os bens do casal, a união estável foi equipada ao casamento. Daí companheiros viverem nessa relação “como se fossem casados” quando são apenas “solteiros”. Nesse caso, o casal nesse relacionamento vive em “fornicação” e, por não serem casados, precisam regularizar a sua situação diante de Deus mediante a conversão da união estável em casamento.

2. Conceito de Adultério

“O que adultera com uma mulher é falto de entendimento ; destrói a sua alma o que tal faz.” (Provérbios 6:32)

A palavra “adultério” é muito difundida entre as pessoas, mas poucos verificaram na Palavra de Deus se existe outra definição além do ato de trair sexualmente o cônjuge com outra pessoa. Será que há possibilidade de encontrarmos outra definição de adultério nas páginas sagradas? Vejamos o quadro abaixo que descreve o conhecimento geral sobre as relações sexuais ilícitas:



Nós iremos fazer uma varredura nos textos bíblicos a fim de descobrirmos o conceito de adultério nas Escrituras. Para alcançarmos esse objetivo, faremos um raio “x” em cada verso que trata do assunto e chegaremos a uma conclusão. Três personagens são fundamentais em nosso estudo sobre o conceito de adultério na Bíblia Sagrada: Moisés, Jesus e o apóstolo Paulo.

a) Moisés

“Não te deitarás com a mulher de teu próximo , para te contaminares com ela.” (Levítico 18:20)

“Se um homem que adulterar com a mulher do seu próximo , será morto o adúltero e a adúltera.” (Levítico 20:10)

“Se um homem for achado deitado com uma mulher que tem marido, então, ambos morrerão, o homem que se deitou com a mulher e a mulher; assim, eliminará o mal de Israel.” (Deuteronômio 22:22)

CONCEITO DE MOISÉS
Adulterar com a mulher de seu próximo. Deitar com uma mulher que tem marido.
Adulterio = Relação sexual com uma pessoa casada.

b) Jesus

“E ele lhes disse: Quem repudiar sua mulher e casar com outra comete adulterio contra aquela. E, se ela repudiar seu marido e casar com outro, comete adulterio. (Marcos 10:11 e 12)

“Quem repudiar sua mulher e casar com outra comete adulterio; e aquele que casa com a mulher repudiada pelo marido também comete adulterio.” (Lucas 16:18)

“Eu, porém, vos digo: quem repudiar sua mulher, não sendo por causa de relações sexuais ilícitas, e casar com outra comete adulterio e o que casar com a repudiada comete adulterio.” (Mateus 19:9)

“Eu, porém, vos digo: qualquer que repudiar sua mulher, exceto em caso de relações sexuais ilícitas, a expõe a tornar-se adúltera; e aquele que casar com a repudiada comete adulterio.” (Mateus 5:32)

CONCEITO DE JESUS
Casar com outra. Casar com a repudiada.
Adulterio = Casar com uma pessoa divorciada.

c) Paulo

“A mulher está ligada enquanto o marido vive; mas se falecer o marido, fica livre para casar com quem quiser, contanto que seja no Senhor.” (1 Coríntios 7:39)

“Ora, a mulher casada está ligada pela lei ao marido, enquanto ele vive; mas, se o mesmo morrer, desobrigada ficará da lei conjugal. De sorte que será considerada adúltera se, vivendo ainda o marido, unir-se com outro homem; porém, se morrer o marido, estará livre da lei e não será adúltera se contrair novas núpcias.” (Romanos 7:2 e 3)

CONCEITO DE PAULO
Mulher ligada pela lei ao marido enquanto ele vive Adúltera se, vivendo ainda o marido, unir-se com outro homem.
Adulterio = Unir-se em matrimônio com uma pessoa divorciada enquanto o cônjuge viver .

Reunindo o conceito de adultério dos três personagens bíblicos, temos o seguinte:

MOISÉS	JESUS	PAULO
Relação sexual com uma pessoa casada.	Casar com uma pessoa divorciada.	Unir-se em matrimônio com uma pessoa divorciada enquanto o cônjuge viver.

Em resumo, temos dois conceitos de adultério na Bíblia Sagrada:

ADULTÉRIO	
Relação sexual com uma pessoa casada.	Relação matrimonial com uma pessoa divorciada.

3. Conceito de Prostituição

“Porque as obras da carne são manifestas, as quais são: prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, emulações, iras, pelejas, dissensões, heresias, invejas, homicídios, bebedices, glotonarias e coisas semelhantes a estas, acerca das quais vos declaro, como já antes vos disse, que os que cometem tais coisas não herdarão o Reino de Deus.”

(Gálatas 5:19 e 21)

Quem lê a palavra “prostituição” na Bíblia, a princípio, parece tratar-se apenas do ato de vender o corpo em troca de prazer sexual, mas esse não é o único sentido. Prostituição é uma linguagem bíblica que tem vários significados dependendo do contexto, conforme verificamos nos exemplos abaixo:

a) Comércio Sexual

“Ao vê-la, Judá julgou que era uma prostituta, porque ela havia coberto o rosto. E dirigiu-se para ela no caminho, e disse: Vem, deixa-me estar contigo; porquanto não sabia que era sua nora. Perguntou-lhe ela: Que me darás, para estares comigo? Respondeu ele: Eu te enviarei um cabrito do rebanho. Perguntou ela ainda: Dar-me-ás um penhor até que o envies? Então ele respondeu: Que penhor é o que te darei? Disse ela: O teu selo com a corda, e o cajado que está em tua mão. Ele, pois, lhos deu, e esteve com ela, e ela concebeu dele. ... Pelo que perguntou aos homens daquele lugar: Onde está a prostituta que estava em Enaim junto ao caminho? E disseram: Aqui não esteve prostituta alguma. ... Passados quase três meses, disseram a Judá: Tamar, tua nora, se prostituiu e eis que está grávida da sua prostituição. Então disse Judá: Tirai-a para fora, e seja ela queimada.” (Gênesis 38:15-18, 21 e 24)

“Das filhas de Israel não haverá quem se prostitua no serviço do templo, nem dos filhos de Israel haverá quem o faça. Não trarás salário de prostituição, nem preço de sodomita à Casa do SENHOR, teu Deus, por qualquer voto; porque uma e outra coisa são igualmente abomináveis ao SENHOR, teu Deus.” (Deuteronômio 23:17 e 18)

“Quando, pela primeira vez, falou o SENHOR por intermédio de Oséias, então, o SENHOR lhe disse: Vai, toma uma mulher de prostituições e terás filhos de prostituição, porque a terra se prostituiu, desviando-se do SENHOR.” (Oséias 1:2)

“Não sabeis vós que os vossos corpos são membros de Cristo? Tomarei, pois, os membros de Cristo e fá-los-ei membros de uma meretriz? Não, por certo. Ou não sabeis que o que se ajunta com a meretriz faz-se um corpo com ela? Porque serão, disse, dois numa só carne. Mas o que se ajunta com o Senhor é um mesmo espírito. Fugi da prostituição. Todo pecado que o homem comete é fora do corpo; mas o que se prostitui peca contra o seu próprio corpo.” (1 Coríntios 6:15-18) – Bíblia João Ferreira de Almeida Revista e Corrigida.

b) Fornicação

“Sacrifícam sobre os cumes dos montes; e queimam incenso sobre os outeiros, debaixo do carvalho, do álamo, e do terebinto, porque é boa a sua sombra; por isso vossas filhas se prostituem, e as vossas noras adúlteram.” (Oséias 4:13)

“Não contaminarás a tua filha, fazendo-a prostituir-se; para que a terra não se prostitua, nem se encha de maldade.” (Levítico 19:29) – Bíblia João Ferreira de Almeida Revista e Corrigida.

“Habitando Israel em Sitim, começou o povo a prostituir-se com as filhas dos moabitas. Estas convidaram o povo aos sacrifícios dos seus deuses; e o povo comeu e inclinou-se aos deuses delas.” (Números 25:1 e 2)

“Porque do coração procedem os maus pensamentos, mortes, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos e blasfêmias.” (Mateus 15:19) – Bíblia João Ferreira de Almeida Revista e Corrigida.

“Porque do interior do coração dos homens saem os maus pensamentos, os adultérios, as prostituições, os homicídios,” (Marcos 7:21) – Bíblia João Ferreira de Almeida Revista e Corrigida.

“Ora, quanto às coisas que me escrevestes, bom seria que o homem não tocasse em mulher; mas, por causa da prostituição, cada um tenha a sua própria mulher, e cada uma tenha o seu próprio marido.” (1 Coríntios 7:1 e 2) – Bíblia João Ferreira de Almeida Revista e Corrigida.

“Venerado seja entre todos o matrimônio e o leito sem mácula; porém aos que se dão à prostituição e aos adúlteros Deus os julgará.” (Hebreus 13:4) – Bíblia João Ferreira de Almeida Revista e Corrigida.

c) Adultério

“Portanto, assim diz o SENHOR: Tua mulher se prostituirá na cidade, e teus filhos e tuas filhas cairão à espada, e a tua terra será repartida a cordel, e tu morrerás na terra imunda, e Israel, certamente, será levado cativo para fora da sua terra.” (Amós 7:17)

“E sucedeu que, pela fama da sua prostituição, contaminou a terra; porque adulterou com a pedra e com o pedaço de madeira.” (Jeremias 3:9)

“Sucedeu que, vendo Jorão a Jeú, perguntou: Há paz, Jeú? Ele respondeu: Que paz, enquanto perduram as prostituições de tua mãe. Jezabel e as suas muitas feitiçarias?” (2 Reis 9:22)

“Pois sua mãe se prostituiu; aquela que os concebeu houve-se torpemente, porque diz: Irei atrás de meus amantes, que me dão o meu pão e a minha água, a minha lã e o meu linho, o meu óleo e as minhas bebidas. Portanto, eis que cercarei o seu caminho com espinhos; e levantarei um muro contra ela, para que ela não ache as suas veredas. Ela irá em seguimento de seus amantes, porém não os alcançará; buscá-los-á, sem, contudo, os achar; então, dirá: Irei e tornarei para o meu primeiro marido, porque melhor me ia então do que agora.” (Oséias 2:5-7)

d) Relações Sexuais Ilícitas de Modo Geral:

“Mas escrever-lhes que se abstenham das contaminações dos ídolos, da prostituição, do que é sufocado e do sangue.” (Atos 15:20) – Bíblia João Ferreira de Almeida Revista e Corrigida.

“Que vos abstenhais das coisas sacrificadas aos ídolos, e do sangue, e da carne sufocada, e da prostituição; e destas coisas fareis bem de vos guardar. Bem vos vá.” (Atos 15:29)

“Estando cheios de toda iniquidade, prostituição, malícia, avareza, maldade; cheios de inveja, homicídio, contenda, engano, malignidade.” (Romanos 1:29) – Bíblia João Ferreira de Almeida Revista e Corrigida.

“Os manjares são para o ventre, e o ventre, para os manjares; Deus, porém, aniquilará tanto um como os outros. Mas o corpo não é para a prostituição, senão para o Senhor, e o Senhor para o corpo.” (1 Coríntios 6:13) – Bíblia João Ferreira de Almeida Revista e Corrigida.

“Mas a prostituição e toda impureza ou avareza nem ainda se nomeiem entre vós, como convém a santos.” (Efésio 5:3) – Bíblia João Ferreira de Almeida Revista e Corrigida.

“Mortificai, pois, os vossos membros que estão sobre a terra: a prostituição, a impureza, o apetite desordenado, a vil concupiscência e a avareza, que é idolatria; pelas quais coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência.” (Colossenses 3:5 e 6) – Bíblia João Ferreira de Almeida Revista e Corrigida.

“Porque esta é a vontade de Deus, a vossa santificação: que vos abstenhais da prostituição.” (1 Tessalonicenses 4:3)

“Receio que, indo outra vez, o meu Deus me humilhe no meio de vós, e eu venha a chorar por muitos que, outrora, pecaram e não se arrependeram da impureza, prostituição e lascívia que cometeram.” (2 Coríntios 12:21)

“Ora, as obras da carne são manifestas, as quais são: a prostituição, a impureza, a lascívia.” (Gálatas 5:19)

A perda da virgindade antes do casamento é uma desonra moral para a família da moça. A Bíblia traduz esse sentimento como “humilhou”. Um exemplo disso é o caso de Diná, filha de Jacó, que consentiu em fornicar com Siquém:

“E saiu Diná, filha de Léia, que esta dera a Jacó, a ver as filhas da terra. E Siquém, filho de Hamor, heveu, príncipe daquela terra, viu-a, e tomou-a, e deitou-se com ela, e humilhou-a. E apegou-se a sua alma com Diná, filha de Jacó, e amou a moça, e falou afetosamente à moça. Falou também Siquém a Hamor, seu pai, dizendo: Toma-me esta por mulher. Quando Jacó ouviu que fora contaminada Diná, sua filha, estavam os seus filhos no campo com o gado; e calou-se Jacó até que viessem. E saiu Hamor, pai de Siquém, a Jacó, para falar com ele. E vieram os filhos de Jacó do campo; e, ouvindo isso, entristeceram-se os varões e iraram-se muito, pois aquele fizera loucura em Israel, deitando-se com a filha de Jacó, o que não se devia fazer assim.” (Gênesis 34:1-7)

Na Bíblia existem várias expressões para se referir ao “ato sexual” que variam a depender da versão utilizada. As palavras menos convencionais em nossa cultura que se encontram nas Escrituras são “conhecer”, “coabitar” e “descobrir a nudez”:

“E conheceu Adão a Eva, sua mulher; ela concebeu e, tendo dado à luz a Caim, disse: Alcancei do Senhor um varão.” (Gênesis 4:1) – Bíblia João Ferreira de Almeida Revista e Corrigida.

”Coabitou o homem com Eva, sua mulher. Esta concebeu e deu à luz a Caim; então, disse: Adquiri um varão com o auxílio do SENHOR.” (Gênesis 4:1)

“A nudez da irmã de teu pai não descobrirás; ela é parenta de teu pai. A nudez da irmã de tua mãe não descobrirás, pois ela é parenta de tua mãe.” (Levítico 18:12 e 13)

4. Domínio do Homem

A subordinação conjugal é um tema polêmico e pouco compreendido em sua plenitude pelo mundo cristão. A falta de esclarecimento é a razão de muitas queixas entre ambos os sexos por causa da imagem distorcida sobre o papel do homem e da mulher no seio familiar. Em linhas gerais, veremos a visão bíblica sobre este assunto e como isso deve ser aplicado no relacionamento matrimonial.

1º - Criação: Adão foi coroado rei de seu lar edênico. A ele foi atribuído pela Divindade o domínio, poder e autoridade sobre todos os seres vivos feitos pelo Criador. O domínio do homem sobre os animais representa o domínio de Deus sobre todo o Universo:

“E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre

o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo réptil que se move sobre a terra.” (Gênesis 1:26)

“E Deus os abençoou e Deus lhes disse: Frutificai, e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre tudo o animal que se move sobre a terra.” (Gênesis 1:28)

“O Senhor estabeleceu o seu trono nos céus, e o seu reino domina sobre tudo.” (Salmos 103:19)

“Eis que do Senhor teu Deus são o céu e o céu dos céus, a terra e tudo o que nela há.” (Deuteronômio 10:14)

2º - Nomenclatura: Nos tempos bíblicos, dar nome a alguém é sinal de autoridade. Deus deu a Adão o encargo de nominar os animais como sinal de autoridade do homem sobre eles. Isso reflete na posição do Pai como o Rei do Universo que nomeou o ser humano exercendo Sua autoridade como Criador:

“Havendo, pois, o SENHOR Deus formado da terra todo animal do campo e toda ave dos céus, os trouxe a Adão, para este ver como lhes chamaria; e tudo o que Adão chamou a toda a alma vivente, isso foi o seu nome.” (Gênesis 2:19)

“Este é o livro das gerações de Adão. No dia em que Deus criou o homem, à semelhança de Deus o fez. Homem e mulher os criou; e os abençoou, e os chamou pelo nome de Adão, no dia em que foram criados.” (Gênesis 5:1 e 2)

Que estranho: a mulher é chamada pelo Criador com o mesmo nome do homem “Adão”? Por que Deus fez isso? Existe um motivo. Se dar o nome é sinal de autoridade, então, Deus colocou o mesmo nome “Adão” em Eva na intenção do homem mudá-lo e colocar a sua marca de autoridade de marido sobre a mulher. Portanto, o ato de Deus dar nome ao homem como sinal de autoridade sobre ele é o reflexo de Adão em dar nome a sua mulher como sinal de autoridade sobre ela:

“E disse Adão: Esta é agora osso dos meus ossos e carne da minha carne; esta será chamada varoa, porquanto do varão foi tomada.” (Gênesis 2:23)

“E chamou Adão o nome de sua mulher Eva, porquanto ela era a mãe de todos os viventes.” (Gênesis 3:20)

3º - Cabeça da Família: A cabeça é o membro que comanda toda a estrutura do corpo humano. A linguagem empregada pela Escritura em colocar Deus e o Homem como “cabeça” significa dizer que eles ocupam uma posição de liderança na família. A posição do pai como o cabeça na estrutura familiar terrestre é o reflexo da posição de Deus como o cabeça dentro da estrutura familiar celestial:

“Quero porém, que saibais que Cristo é a cabeça de todo homem, o homem a cabeça da mulher, e Deus a cabeça de Cristo.” (1 Coríntios 11:3)

Família Divina	Família Humana
Deus	Homem
Jesus	Mulher

Exemplos de liderança na Bíblia Sagrada:

a) Família

“E, no dia seguinte, ajuntaram-se os cabeças dos pais de todo o povo, os sacerdotes e os levitas, a Esdras, o escriba, e isso para atentarem nas palavras da Lei.” (Neemias 8:13)

“Como também seus irmãos, cabeças nas casas de seus pais, mil setecentos e sessenta, varões valentes para a obra do ministério da Casa de Deus.” (1 Crônicas 9:11)

b) Cargos Oficiais

“Depois, ajuntou Josué todas as tribos de Israel em Siquém e chamou os anciãos de Israel, e os seus cabeças, e os seus juizes, e os seus oficiais, e eles se apresentaram diante de Deus.” (Josué 24:1)

“Vós todos estais hoje perante o SENHOR, vosso Deus: os cabeças de vossas tribos, vossos anciãos, os vossos oficiais, todo o homem de Israel.” (Deuteronômio 29:10) “Porém esqueceram-se do SENHOR, seu Deus; então, os entregou na mão de Sísera, cabeça do exército de Hazor, e na mão dos filisteus, e na mão do rei dos moabitas, que pelejaram contra eles.” (1 Samuel 12:9)

c) Reis, Imperadores e Governantes

“Livra-te-me das contendas do povo e me fizeste cabeça das nações; um povo que não conheci me servirá.” (Salmos 18:43)

“Mas a cabeça da Síria será Damasco, e o cabeça de Damasco, Rezim; e, dentro de sessenta e cinco anos, Efraim será quebrantado e deixará de ser povo. Entretanto, a cabeça de Efraim será Samaria, e a cabeça de Samaria, o filho de Remalias; se o não crerdes, certamente, não ficareis firmes.” (Isaías 7:8 e 9)

“E, onde quer que habitem filhos de homens, animais do campo e aves do céu, ele te entregou na tua mão e fez que dominasses sobre todos eles; tu és a cabeça de ouro.” (Daniel 2:38)

d) Igreja

“Porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, sendo ele próprio o salvador do corpo.” (Efésios 5:23)

“Para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos dê em seu conhecimento o espírito de sabedoria e de revelação, ... E sujeitou todas as coisas a seus pés e, sobre todas as coisas, o constituiu como cabeça da igreja, que é o seu corpo, a plenitude daquele que cumpre tudo em todos.” (Efésios 1:17, 22 e 23)

O controle da família nas mãos do marido não é uma forma de inferiorizar a mulher porque ele tem a palavra final, mas um princípio bíblico em que o esposo representa o Criador. Como nós entregamos as decisões das nossas vidas nas mãos do Pai Celestial, assim também a mulher entrega a decisão da família nas mãos do pai terrestre. A família é semelhante a uma equipe em que cada um desempenha um papel e o marido, o cabeça do lar, lidera como o técnico dessa equipe, de maneira que delega funções com inteligência e exerce autoridade com confiança.

5. Sujeição da Mulher

“E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais domésticos, e sobre toda a terra, e sobre todo réptil que se arrasta sobre a terra. Criou, pois, Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.” (Gênesis 1:26 e 27)

O homem é a imagem de Deus e a mulher é a imagem de Jesus. A sujeição da mulher ao seu marido na Humanidade representa a sujeição de Jesus à vontade de Deus, seu Pai, na Divindade:

“Portanto, orai vós deste modo: Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu.” (Mateus 6:9 e 10)

“Vós, mulheres, estai sujeitas a vosso próprio marido, como convém no Senhor.” (Colossenses 3:18)

O domínio do homem sobre a mulher não é de escravidão em que a esposa é tratada como empregada do marido e tem seu direito à voz impedido nas decisões da

família. O homem que professa ser temente a Deus, mas maltrata a sua mulher, dá mau testemunho em liderar a sua família:

“Maridos, vós, igualmente, vivei a vida comum do lar, com discernimento; e, tendo consideração para com a vossa mulher como parte mais frágil, tratai-a com dignidade, porque sois, juntamente, herdeiros da mesma graça de vida, para que não se interrompam as vossas orações.” (1 Pedro 3:7)

“Pastoreai o rebanho de Deus que há entre vós, não por constrangimento, mas espontaneamente, como Deus quer; nem por sórdida ganância, mas de boa vontade; nem como dominadores dos que vos foram confiados, antes, tornando-vos modelos do rebanho. Ora, logo que o Supremo Pastor se manifestar, recebereis a imarcescível coroa da glória.” (1 Pedro 5:2-4)

“Ninguém despreze a tua mocidade; pelo contrário, torna-te padrão dos fiéis, na palavra, no procedimento, no amor, na fé, na pureza.” (1 Timóteo 4:12)

Eva foi formada de um lado do corpo de Adão:

“Então o Senhor Deus fez cair um sono pesado sobre o homem, e este adormeceu; tomou-lhe, então, uma das costelas, e fechou a carne em seu lugar; e da costela que o senhor Deus lhe tomara, formou a mulher e a trouxe ao homem.” (Gênesis 2:21 e 22)

Por que o Criador preferiu fazer a mulher dessa maneira ao invés de formá-la do pó da terra, igual ao homem? Para nos ensinar uma importante lição: a mulher não foi formada da cabeça do homem para ser superior, nem tão pouco dos pés dele para ser inferior, mas foi formada da sua costela, ou seja, do lado, simbolizando que ela deve ser igual ao marido no relacionamento entre eles. A posição da mulher na família é de “auxiliadora”. Alguém que ajudará o homem a cumprir a sua missão em liderar a família:

“Disse mais o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea.” (Gênesis 2:18)

Por outro lado, a mulher que professa temer a Deus e maltrata o marido, também não tem a aprovação de Deus. A esposa que ama o seu marido é chamada de “mulher virtuosa”. Esta, por sua vez, não lhe faz mal algum, só o bem:

“Mulher virtuosa, quem a achará? O seu valor muito excede o de rubins. O coração do seu marido está nela confiado, e a ela nenhuma fazenda faltará. Ela lhe faz bem e não mal, todos os dias da sua vida.” (Provérbios 31:10-12)

“A mulher virtuosa é a coroa do seu marido, mas a que procede vergonhosamente é como podridão nos seus ossos.” (Provérbios 12:4)

Quando o casal segue a ordenação divina tanto na liderança masculina quanto na sujeição feminina tem um lar feliz e abençoado pelo Senhor. Se o homem não sabe liderar sua família, então é dever da mulher cristã auxiliá-lo nessa liderança com amor, paciência e sabedoria para edificar sua casa sob o alicerce do Céu que o Senhor planejou para a família:

“Toda mulher sábia edifica a sua casa , mas a tola derriba-a com as suas mãos.”
(Provérbios 14:1)

Há muita desinformação entre os cristãos atuais na linguagem empregada pela Bíblia Sagrada quando o assunto é a sexualidade do povo de Deus nos tempos do Antigo e Novo Testamentos. Conhecendo essa realidade no mundo religioso, decidimos fazer nesse capítulo introdutório uma explanação sobre os principais conceitos bíblicos no âmbito sexual, com o propósito de informar às pessoas qual era a mentalidade dos autores bíblicos que é fundamental para ajudá-las a não fazer confusão no ato de interpretar a Palavra de Deus. Dito isto, podemos avançar para a próxima etapa em nosso estudo sobre casamento.

CAPÍTULO 2

CASAMENTO NOS TEMPOS BÍBLICOS

A vida em sociedade necessita de organização para que todos os cidadãos mantenham uma boa convivência entre eles. Cada civilização possui um corpo de leis que disciplinam as relações humanas, inclusive, a conduta matrimonial dos indivíduos. No governo de Deus não seria diferente. Ele aplica o direito positivado nas Sagradas Escrituras ao caso concreto de acordo com os Seus preceitos, juízos, mandamentos, leis e princípios que regulamenta o comportamento dos homens. O presente capítulo abrangerá características do casamento no Antigo e Novo Testamentos: a origem da lei do matrimônio; como era o casamento judaico nos tempos bíblicos; os valores sociais da cultura local hebraica e o casamento dentro do cristianismo que nos darão o suporte fático acerca do casamento escriturístico. Nossa intenção aqui não é exaurir todas as normas do Direito Hebreu Veterotestamentário. Trataremos dos principais pontos para entender como funcionava as relações matrimoniais, familiares, morais e religiosas entre o povo de Deus no passado a fim de lançar luz para os nossos dias.

1. Origem do Casamento

O casamento é uma instituição de origem divina cuja lei matrimonial antecede a religião, o Estado, a cultura de uma nação ou mesmo as crenças particulares dos indivíduos. No Jardim do Éden foi celebrado o primeiro casamento que é o modelo cerimonial para todos os demais: O Senhor Deus, o juiz de toda a terra, uni em matrimônio Adão e Eva com uma linda cerimônia assistida pelos anjos como testemunhas. No momento em que o Criador forma o homem e depois a mulher, Adão recebe Eva como sua esposa. Ao final da cerimônia, Deus pronuncia uma bênção sobre o casal, permitindo que desfrutem da relação sexual dentro desse casamento e que tenha filhos e filhas para povoar a terra. Na noite de núpcias, Adão e Eva praticam a sua primeira relação sexual e, assim, consuma-se o casamento do primeiro casal do planeta terra:

“Mas Deus é o juiz; a um abate e a outro exalta.” (Salmos 75:7)

“Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, _____ multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra.” (Gênesis 1:27 e 28)

“E conheceu Adão a Eva, sua mulher, e ela concebeu, e teve a Caim, e disse: Alcancei do SENHOR um varão.” (Gênesis 4:1)

Na fase edênica do casamento, o procedimento da celebração matrimonial exige três atos que constitui o contrato nupcial entre as partes nubentes:

1 – Cerimônia Civil: A autoridade competente celebra o casamento entre os nubentes, com a presença de testemunhas e, no final, profere a sentença declaratória da união conjugal dos noivos perante todos os presentes.

2 – Manifestação de Vontade: As partes manifestam o seu desejo de unirem-se em matrimônio durante a cerimônia civil.

3 – Relação Sexual: A noite de núpcias é o último ato constitutivo que consuma da união conjugal entre os noivos.

Nas relações matrimônias do povo de Deus, a autoridade competente para validar o casamento era o pai de família que entregava sua filha para ser esposa ao pretendente que desejasse casar com ela. É o caso do casamento de Isaque e Rebeca. Betuel, pai de Rebeca, entregou sua filha para ser esposa de Isaque:

“Considerava ele ainda, quando saiu Rebeca, filha de Betuel, filho de Milca, mulher de Naor, irmão de Abraão, trazendo um cântaro ao ombro.” (Gênesis 24:15)

“Então, responderam Labão e Betuel: Isto procede do SENHOR, nada temos a dizer fora da sua verdade. Eis Rebeca na tua presença; toma-a e vai-te; seja ela a mulher do filho do teu senhor, segundo a palavra do SENHOR. [...] Isaque conduziu-a até à tenda de Sara, mãe dele, e tomou a Rebeca, e esta lhe foi por mulher. Ele a amou; assim, foi Isaque consolado depois da morte de sua mãe.” (Gênesis 24:50, 51 e 67)

No período do cristianismo, a autoridade civil que legalizava o casamento continua sendo o pai de família e a cerimônia civil, segundo rezava a cultura matrimonial do Antigo Testamento ainda presente no Novo Testamento:

“Entretanto, se alguém julga que trata sem decoro a sua filha, estando já a passar-lhe a flor da idade, e as circunstâncias o exigem, faça o que quiser. Não peca; que se casem. Todavia, o que está firme em seu coração, não tendo necessidade, mas domínio sobre o seu próprio arbítrio, e isto bem firmado no seu ânimo, para conservar virgem a sua filha, bem fará. E, assim, quem casa a sua filha virgem faz bem; quem não a casa faz melhor.” (1 Coríntios 7:36-38)

“Três dias depois, houve um casamento em Caná da Galiléia, achando-se ali a mãe de Jesus. Jesus também foi convidado, com os seus discípulos, para o casamento. Tendo acabado o vinho, a mãe de Jesus lhe disse: Eles não têm mais vinho. (João 2:1-3)

“Então, o Reino dos céus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram ao encontro do esposo. E cinco delas eram prudentes, e cinco, loucas. As loucas, tomando as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo. Mas as prudentes levaram azeite em suas vasilhas, com as suas lâmpadas. E, tardando o esposo, tosquenejaram todas e adorneceram. Mas, à meia-noite, ouviu-se um clamor: Aí vem o esposo! Sai-lhe ao encontro! Então, todas aquelas virgens se levantaram e prepararam as suas lâmpadas.” (Mateus 25:1-7)

Sede vós semelhantes a homens que esperam pelo seu senhor, ao voltar ele das festas de casamento; para que, quando vier e bater à porta, logo lha abram.” (Lucas 12:36)

Os casamentos realizados em nosso país não devem seguir a tradição judaico-cristã das Escrituras em que o pai de família detém a autoridade em casar a sua filha, sem a necessidade de registro do estado civil do casal em cartório.³ Cada sociedade vive uma realidade social diversa uma das outras, entretanto, os princípios que validam o casamento entre os cristãos registrados nas Escrituras são os mesmos em todas as épocas. Em nosso país, a autoridade competente para celebrar o casamento é o juiz de direito.

O apóstolo Paulo adverte que devemos nos sujeitar às autoridades superiores de uma nação e às suas leis. Os juízes são ordenados por Deus para unir em matrimônio todos aqueles que assim o deseje. No casamento civil, o casal cristão está unindo-se matrimonialmente diante de Deus e da sociedade representada na pessoa do magistrado:

“Todo homem esteja sujeito às autoridades superiores; porque não há autoridade que não proceda de Deus; e as autoridades que existem foram por ele instituídas. De modo que aquele que se opõe à autoridade resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesmos condenação. Porque os magistrados não são para temer, quando se faz o bem, e sim quando se faz o mal. Queres tu não temer a autoridade? Faze o bem e terás louvor dela, visto que a autoridade é ministro de Deus para teu bem. Entretanto, se fizeres o mal, teme; porque não é sem motivo que ela traz a espada; pois é ministro de Deus, vingador, para castigar o que pratica o mal.” (Romanos 13:1-4)

³A despeito de não termos evidências bíblicas sobre o surgimento de cartórios em Israel com o intuito de registrar no livro todos os atos da vida civil do povo judeu, a certidão de casamento em nossos dias é indispensável para validar ou anular a união do casal. Se devemos observar a Bíblia ao pé da letra e seguir a cultura matrimonial dos judeus em legalizar o casamento sem registro civil no cartório, então por que o noivo brasileiro não indeniza o pai da noiva com o dote das virgens, como está escrito na Bíblia? No Brasil, o pai da noiva é quem paga para a filha se casar, e não o contrário. Note que, como cidadãos brasileiros, devemos seguir as leis de nosso país e não a tradição cultural dos judeus no passado. Nos tempos bíblicos, Israel não possuía cartório, mas em nosso país sim e temos que cumprir as formalidades do casamento civil. Sem a certidão de casamento ou a certidão de óbito emitidos pelo cartório ninguém pode se divorciar, receber herança, doação testamentária, pensão alimentícia, pensão por morte do cônjuge e outros benefícios que não podem ser administrados por particulares, mas pelo Estado que assume a responsabilidade de assegurar o direito dos indivíduos e promove o bem estar da coletividade. Cada país tem as suas particularidades formais nos contratos de casamento e devemos respeitar isso, desde que não contrarie os princípios da moralidade cristã.

“Sujeitai-vos a toda instituição humana por causa do Senhor, quer seja ao rei, como soberano, quer às autoridades, como enviadas por ele, tanto para castigo dos malfeitores como para louvor dos que praticam o bem.” (1 Pedro 2:13 e 14)

A observância das exigências legais é fundamental a fim de manter a ordem social, do contrário, cada um faria da forma como achasse melhor e os cidadãos viveriam uma situação anárquica por não existirem leis que regulamentem o convívio das pessoas dentro de uma sociedade:

“Quando o SENHOR lhes suscitava juízes, o SENHOR era com o juiz e os livrava da mão dos seus inimigos, todos os dias daquele juiz; porquanto o SENHOR se compadecia deles ante os seus gemidos, por causa dos que os apertavam e oprimiam. Sucedia, porém, que, falecendo o juiz, reincidiam e se tornavam piores do que seus pais, seguindo após outros deuses, servindo-os e adorando-os eles; nada deixavam das suas obras, nem da obstinação dos seus caminhos.” (Juízes 2:18 e 19)

2. Origem da Poligamia

O comportamento poligâmico teve origem nas nações pagãs que vieram da linhagem de Caim e passou a ser copiado pelo povo de Deus, sendo a promiscuidade agravada mais e mais com o passar dos anos. Tudo começou com Lameque, filho de Caim. Ele é o percussor da poligamia no mundo:

“E tomou Lameque para si duas mulheres ; o nome de uma era Ada, e o nome da outra, Zilá.” (Gênesis 4:19)

Certo dia, houve o encontro das duas descendências dos filhos de Adão: Os filhos de Sete (descendência monogâmica) viram as filhas de Caim (descendência poligâmica) e, por achar mais belas e sensuais do que as mulheres de sua linhagem, uniram-se em matrimônio com essas mulheres ímpias. O encontro destas duas nações, uma santa e outra profana, entristeceu o coração do Senhor porque essa junção perverteu a conduta sexual do povo de Israel, culminando nas relações sexuais ilícitas. Por conta disso veio o Dilúvio que encurtou a vida de pecado do homem e daquela geração promiscua em cento e vinte anos:

“Quando os homens começaram a multiplicar-se na terra e lhes nasceram filhas, os filhos de Deus (descendência de Sete) viram que as filhas dos homens eram bonitas (descendência de Caim) e escolheram para si aquelas que lhes agradaram. Então disse o Senhor: “Por causa da perversidade do homem, meu Espírito não contendrá com ele para sempre; e ele só viverá cento e vinte anos”. (Gênesis 6:1-3)

Apesar da eliminação da prostituição da raça sobrevivente, a geração pós-diluviana não cessou a promiscuidade entre eles. A descendência de Cam, filho de Noé, prosseguiu com essa prática poligâmica em Sodoma, Gomorra e outras cidades espalhadas pelo mundo antigo:

“Estas, pois, são as gerações dos filhos de Noé: Sem, Cam e Jafé; e nasceram-lhes filhos depois do dilúvio. ... E os filhos de Cam são: Cuxe, e Mizraim, e Pute, e Canaã. ... E Canaã gerou a Sidom, seu primogênito, e a Hete, ... E foi o termo dos cananeus desde Sidom, indo para Gerar, até Gaza; indo para Sodoma, e Gomorra, e Admá, e Zeboim, até Lasa.” (Gênesis 10:1, 6, 10 e 15)

“Se o SENHOR dos Exércitos nos não deixara algum remanescente, já como Sodoma seríamos e semelhantes a Gomorra. Ouvi a palavra do SENHOR, vós príncipes de Sodoma; prestai ouvidos à lei de nosso Deus, vós, ó povo de Gomorra.” (Isaías 1:9 e 10)

O Senhor tolerou a poligamia na Antiga Aliança. Para resolver essa questão, Deus planejou uma reeducação gradativa do povo escolhido a fim de fazê-los retornar, no futuro, ao modelo original do matrimônio monogâmico. Inicialmente, Deus entregou a Moisés leis que organizaram a vida social do povo hebreu. Os escritos do patriarca foram fundamentais para manter o povo de Israel no “cabresto” e errassem menos. Não obstante, os judeus desviaram-se demais da ordem mosaica como uma criança que tropeça e cai diversas vezes até aprender a andar:

“O meu povo é tolo, eles não me conhecem. São crianças insensatas que nada compreendem. São hábeis para praticar o mal, mas não sabem fazer o bem.” (Jeremias 4:22)

“Põe a trombeta à tua boca. Ele vem como águia contra a casa do Senhor; porque eles transgrediram o meu pacto, e se rebelaram contra a minha lei. E a mim clamam: Deus meu, nós, Israel, te conhecemos.” (Oséias 8:1 e 2)

3. Noivado Judaico

Uma frase famosa em Israel sobre o amor é a seguinte: “Os gentios casam-se com as mulheres que amam... os judeus amam as mulheres que casam.” O jargão popular judaico mostra como era o nível de comprometimento matrimonial que carregava o noivado nos tempos bíblicos. Os noivos, desposados ou prometidos, eram considerados juridicamente casados na cultura judaica:

“Então, saiu Ló e falou a seus genros, aos que estavam para casar com suas filhas e disse: Levantai-vos, sai deste lugar, porque o SENHOR há de destruir a cidade. Acharam, porém, que ele gracejava com eles.” (Gênesis 19:14)

“Ora, o nascimento de Jesus Cristo foi assim: Estando Maria, sua mãe, desposada com José, antes de se ajuntarem, achou-se ter concebido do Espírito

Santo. Então, José, seu marido, como era justo e a não queria infamar, intentou deixá-la secretamente.” (Mateus 1:18 e 19)

Como a fornicação entre o casal de solteiros era proibida entre o povo de Deus, os noivos só poderiam ter relações sexuais após a celebração do casamento:

“Disse o SENHOR a Moisés: Fala aos sacerdotes, filhos de Arão, e dize-lhes: O sacerdote não se contaminará por causa de um morto entre o seu povo, salvo por seu parente mais chegado: por sua mãe, e por seu pai, e por seu filho, e por sua filha, e por seu irmão; e também por sua irmã virgem, chegada a ele, que ainda não teve marido, pode contaminar-se.” (Levítico 21:3)

“Lamenta com a virgem que, pelo marido da sua mocidade, está cingida de pano de saco.” (Joel 1:8)

“Mas, por causa da impureza, cada um tenha a sua própria esposa, e cada uma, o seu próprio marido.” (1 Coríntios 7:2)

O período do noivado era uma fase de conhecimento mais profunda do jovem casal e também o tempo para o futuro marido levantar o dote da virgem que seria entregue ao pai da noiva:

“Se alguém seduzir qualquer virgem que não estava desposada e se deitar com ela, pagará seu dote e a tomará por mulher. Se o pai dela definitivamente recusar dar-lhe, pagará ele em dinheiro conforme o dote das virgens.” (Êxodo 22:16 e 17)

“Aumentai muito sobre mim o dote e a dádiva, e darei o que me disserdes; dai-me somente a moça por mulher.” (Gênesis 34:12)

O dote das virgens era uma quantia em dinheiro, joias, propriedades ou qualquer condição paga pelo noivo ao pai da noiva com quem pretendia se casar como uma forma de indenizar a família por estar tirando-lhe uma filha preciosa. Além disso, é um meio de provar perante todos que realmente estava disposto a possuí-la como sua mulher e que era homem capaz de sustentar uma família. Se o noivo tinha uma condição social que não lhe permitia pagar o dote estipulado pelo pai da noiva, então ele trabalhava para o futuro sogro como servo ou cumpria uma condição para ter direito de possuir a mulher pretendida:

“Jacó amava a Raquel e disse: Sete anos te servirei por tua filha mais moça, Raquel. Respondeu Labão: Melhor é que eu ta dê, em vez de dá-la a outro homem; fica, pois, comigo. Assim, por amor a Raquel, serviu Jacó sete anos; e estes lhe pareceram como poucos dias, pelo muito que a amava.” (Gênesis 29:18-20)

“Os servos de Saul falaram estas palavras a Davi, o qual respondeu: Parece-vos coisa de somenos ser genro do rei, sendo eu homem pobre e de humilde condição? Os servos de Saul lhe referiram isto, dizendo: Tais foram as palavras que falou Davi. Então, disse Saul: Assim direis a Davi: O rei não deseja dote algum, mas cem prepúcios de filisteus, para tomar vingança dos inimigos do rei. Porquanto Saul tentava fazer cair a Davi pelas mãos dos filisteus. Tendo os servos de Saul referido estas palavras a Davi, agradou-se este de que viesse a ser genro do rei. Antes de vencido o prazo, dispôs-se Davi e partiu com os seus homens, e feriram dentre os filisteus duzentos homens; trouxe os seus prepúcios e os entregou todos ao rei, para que lhe fosse genro. Então, Saul lhe deu por mulher a sua filha Mical.” (1 Samuel 18:23-28)

4. Bodas

Depois de um ano no noivado, celebrava-se a festa ou as bodas de casamento. O noivo saía de sua casa com seus amigos com uma procissão que se dirigia até a casa do futuro sogro para buscar a sua noiva. Enquanto isso, a noiva despedia-se de seu pai que lhe abençoava e lhe entregava um presente de casamento. O cortejo do noivo era conduzido pelo amigo do noivo. Esse amigo é uma espécie de padrinho organizador do cerimonial que ficava ao seu lado o tempo todo e participava da sua alegria:

“Aquele que tem a esposa é o esposo; mas o amigo do esposo, que lhe assiste e o ouve, alegra-se muito com a voz do esposo. Assim, pois, já essa minha alegria está cumprida.” (João 3:29)

Normalmente, o cortejo chegava à noite nas proximidades da casa da noiva, e, como preparação, um grupo de jovens virgens deveriam recebê-lo junto à porta da cidade ou da aldeia e iluminar o seu caminho até a casa da noiva:

“Então, o reino dos céus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram a encontrar-se com o noivo .” (Mateus 25:1)

A noiva também tem um cortejo preparado para seguir o cortejo do noivo e as virgens iluminadoras deveriam acompanhá-la depois de guiar o noivo até a sua noiva. Ao se encontrarem os dois cortejos, a noiva ia sobre o lombo do animal que estava todo enfeitado e que era puxado pelo noivo e seu padrinho de cerimônias.

O restante dos parentes e convidados iam caminhando e cantando até o local da festa, indo as virgens na frente iluminando o caminho com as suas lamparinas. Quando os dois cortejos chegavam até a casa do noivo, seus pais pronunciavam uma bênção sobre o casal, todos que estavam presentes também expressavam votos de alegria e felicidade. Então, começava a festa que durava sete dias:

“Descendo, pois, seu pai àquela mulher, fez Sansão ali um banquete, porque assim o costumavam fazer os jovens. E sucedeu que, como o vissem, tomaram

trinta companheiros para estarem com ele. Disse-lhes, pois, Sansão: Eu vos darei um enigma a adivinhar, e, se nos sete dias das bodas me declarardes e descobirdes, vos darei trinta lençóis e trinta mudas de vestes.” (Juizes 14:10-13)

O noivo geralmente participava das bodas, mas a noiva se retirava para um dos quartos com as suas damas. Esse quarto era preparado só para ela. Ali haveria a consumação do casamento através da relação sexual na casa do casal e, depois disso, ambos viveriam, como diz o jargão popular, “felizes para sempre”.

5. Casamento Judaico

“Porque, como o jovem se casa com a donzela, assim teus filhos se casarão contigo; e, como o noivo se alegra com a noiva, assim se alegrará contigo o teu Deus.” (Isaías 62:5) – Bíblia João Ferreira de Almeida Revista e Corrigida.

No casamento judaico, os homens podiam se casar com várias mulheres, desde que fossem todas solteiras e de acordo com a sua condição financeira para mantê-las. Se não conseguissem sustentar o padrão de vida das mulheres anteriores, o homem estava impedido de casar-se com outra. Três requisitos eram exigidos do marido: alimentação, vestuário e obrigações conjugais. Se esses requisitos não fossem cumpridos cumulativamente, a próxima mulher não se casaria com ele. O número de mulher que o homem podia ter era sinônimo de poder e riqueza:

“Se o senhor tomar uma segunda mulher, não poderá privar a primeira de alimento, de roupas e dos direitos conjugais. Se não lhe garantir essas três coisas, ela poderá ir embora sem precisar pagar nada.” (Êxodo 21:10 e 11) – Bíblia Nova Versão Internacional.

Era competência do marido:

- 1 – Tomar conta da mulher no lugar de seu pai;
- 2 – Provê-lhe o sustento;
- 3 – Não deixar que ninguém a maltratasse e
- 4 – Permitti-lhe a tarefa de conceder filhos legítimos que também cuidariam dela na sua velhice.

Outro aspecto a ser observado na regra matrimonial israelita é que a união matrimonial ocorria entre pessoas da mesma família ou tribo do pai com o objetivo de evitar a diminuição patrimonial quando houver a partilha de bens dos herdeiros de cada família das doze tribos de Israel:

“Porém irás à casa de meu pai e à minha família e tomarás esposa para meu filho.” (Gênesis 24:38)

“Qualquer filha que possuir alguma herança das tribos dos filhos de Israel se casará com alguém da família da tribo de seu pai, para que os filhos de Israel possuam cada um a herança de seus pais. Assim, a herança não passará de uma tribo a outra; pois as tribos dos filhos de Israel se hão de vincular cada uma à sua herança.” (Números 36:8 e 9)

“Porém, casando-se elas com algum dos filhos das outras tribos dos filhos de Israel, então, a sua herança seria diminuída da herança de nossos pais e acrescentada à herança da tribo a que vierem pertencer; assim, se tiraria da nossa herança que nos tocou em sorte.” (Números 36:3)

Desde o princípio do mundo até os dias de Moisés não existia nenhum documento que pudesse romper com o vínculo matrimonial entre um homem e uma mulher. Como o número de mulheres era proporcional à capacidade econômica dos homens, o marido repudiava as mulheres que não lhes interessava e trocava por outras bonitas, mais novas ou por uma medida de contenção de gastos. Observemos como acontecia na prática:

“Saaraim, depois de ter repudiado suas mulheres Husim e Baara, gerou nos campos de Moabe, de Hodes, sua mulher, a Jobabe, a Zíbia, a Messa, a Malcã, a Jeús, a Saquias e a Mirma; foram estes os seus filhos, chefes das famílias.” (1 Crônicas 8:8-10)

- I. Um homem podia sustentar sete mulheres, contudo não tinha mais interesse por três delas, então essas três eram repudiadas e substituídas por outras que lhe agradasse aos olhos. Assim, renovava o seu harém mantendo o mesmo número de mulheres em casa.
- II. Um homem podia sustentar sete mulheres, porém, se contraísse dívidas e não pudesse mais manter o padrão de vida das suas esposas, poderia repudiar quantas quisesse ou poderia entregá-las para os credores, reduzindo, assim, o seu harém, mantendo a condição que pudesse sustentar as poucas que lhe restasse.

A mulher era um bem material do homem assim como uma casa, um servo, um boi, um jumento, um campo, um gado ou qualquer outra propriedade dele:

“Não cobiçarás a casa do teu próximo; não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma do teu próximo.” (Êxodo 20:17)

“Assim eu comprei para mim tal mulher por quinze peças de prata, e um ômer e meio de cevada. e lhe disse: Tu ficarás comigo muitos dias; não te prostituirás, nem serás de outro homem; assim quero eu ser também para ti.” (Oséias 3:2 e 3)

“Então, responderam Raquel e Lia e lhe disseram: Há ainda para nós parte ou herança na casa de nosso pai? Não nos considera ele como estrangeiras? Pois nos vendeu e consumiu tudo o que nos era devido.” (Gênesis 31:14 e 15)

A esposa e os filhos, como propriedade do homem, poderiam ser vendidos na categoria de servos para saldar dívidas contraídas pelo pai de família:

“Também havia os que diziam: Estamos empenhando nossos campos, as nossas vinhas e as nossas casas, para conseguirmos trigo durante esta fome. Havia ainda outros que diziam: Temos tomado dinheiro emprestado até para o tributo do rei sobre os nossos campos e as nossas vinhas. Ora, a nossa carne é como a carne de nossos irmãos, e nossos filhos como os filhos deles; e eis que estamos sujeitando nossos filhos e nossas filhas para serem servos, e algumas de nossas filhas já estão reduzidas à escravidão. Não está em nosso poder evitá-lo, pois outros têm os nossos campos e as nossas vinhas.” (Neemias 5:3-5)

“E, se algum vender sua filha por serva, não sairá como saem os servos. Se ela não agradar ao seu senhor, de modo que não se despose com ela, então ele permitirá que seja resgatada; vendê-la a um povo estrangeiro, não o poderá fazer, visto ter usado de dolo para com ela. Mas se a desposar com seu filho, fará com ela conforme o direito de filhas.” (Êxodo 21:7-9)

“E uma mulher das mulheres dos filhos dos profetas, clamou a Eliseu dizendo: Meu marido, teu servo, morreu; e tu sabes que o teu servo temia ao SENHOR; e veio o credor a levar-me os meus dois filhos para serem servos.” (2 Reis 4:1)

“Assim diz o SENHOR: Onde está a carta de divórcio de vossa mãe, pela qual eu a repudiei? Ou quem é o meu credor, a quem eu vos tenha vendido? Eis que por causa das vossas iniquidades é que fostes vendidos, e por causa das vossas transgressões vossa mãe foi repudiada.” (Isaías 50:1)

Atenção!

Servo não é a mesma coisa que escravo.

“Porque não recebestes o espírito de escravidão, para viverdes, outra vez, atemorizados, mas recebestes o espírito de adoção, baseados no qual clamamos: Aba, Pai.” (Romanos 8:15)

A Bíblia não faz distinção entre escravo ou servo, mas o contexto de cada passagem bíblica prova o contrário. Nos tempos bíblicos, a servidão é a relação entre o senhor e o servo de serventia. Em regra, cada pai de família tinha ao seu dispor servos que lhe auxiliava nos afazeres do dia a dia. O primeiro registro que temos da servidão na história de Israel é do patriarca Abraão:

“Levantou-se, pois, Abraão de madrugada e, tendo preparado o seu jumento, tomou consigo dois dos seus servos e a Isaque, seu filho; rachou lenha para o holocausto e foi para o lugar que Deus lhe havia indicado.” (Gênesis 22:3)

A servidão vitalícia era proibida entre o povo de Deus, exceto se o servo permitisse, voluntariamente, a perfuração de sua orelha pelo seu senhor para servi-lo durante toda a sua vida, como está escrito na lei dos servos:

“Mas, se aquele escravo (servo) expressamente disser: Eu amo a meu senhor, e a minha mulher, e a meus filhos, não quero sair forro, então, seu senhor o levará aos juizes, e o fará chegar à porta, ou ao postigo, e seu senhor lhe furará a orelha com uma sovela; e o servirá para sempre.” (Êxodo 21:5 e 6)

Nas nações pagãs operava-se a escravidão que era uma relação perpétua entre senhor e escravo, com trabalhos forçados, involuntário, desumano, degradante, sem descanso e os escravos eram castigados com chibatadas dentre outras formas de humilhação:

“Judá foi para o cativo para sofrer aflição e dura servidão (escravidão); ela habita entre as nações, não acha descanso; todos os seus perseguidores a alcançaram nas suas angústias.” (Lamentações 1:3)

“No dia em que Deus vier a dar-te descanso do teu trabalho, e do teu tremor, e da dura servidão (escravidão) com que te fizeram servir, preferirás esta parábola contra o rei de Babilônia, e dirás: Como cessou o opressor! como cessou a tirania! Já quebrantou o Senhor o bastão dos ímpios e o cetro dos dominadores; cetro que feria os povos com furor, com açoites incessantes, e que em ira dominava as nações com uma perseguição irresistível. Toda a terra descansa, e está sossegada! Rompem em brados de júbilo.” (Isaías 14:3-7)

“Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão (escravidão).” (Êxodo 20:2)

“Responderás a teu filho: Éramos servos (escravos) de Faraó no Egito, porém o Senhor, com mão forte, nos tirou de lá” (Deuteronômio 6:21)

A servidão em Israel era decorrente da pobreza social na comunidade. Para conseguir pagar suas dívidas, o israelita se vendia como servo (empregado contratado) a um senhor (empregador) para prestar-lhe um serviço remunerado e quitar seu débito. No final de cada dia, o servo recebia o seu salário proporcional ao dia trabalhado por ser pobre e, assim, suprir as suas necessidades diárias:

“Não oprimirás o jornaleiro pobre e necessitado, seja ele teu irmão ou estrangeiro que está na tua terra e na tua cidade. No seu dia, lhe darás o seu salário, antes do pôr-do-sol, porquanto é pobre, e disso depende a sua vida; para que não clame contra ti ao SENHOR, e haja em ti pecado.” (Deuteronômio 24:14 e 15)

No ano sabático ou no ano jubileu, todas as dívidas dos servos eram perdoadas. Eles eram liberados de suas obrigações empregatícias em memória ao que Deus fez pelo povo quando os libertou da escravidão no Egito:

“Se te for vendido um teu irmão hebreu ou irmã hebreia, seis anos te servirá, mas no sétimo ano o libertarás. E, quando o libertares, não o deixarás ir de mãos vazias; liberalmente o fornecerás do teu rebanho, e da tua eira, e do teu lagar; conforme o Senhor teu Deus tiver abençoado te darás. Pois lembrar-te-ás de que foste servo (escravo) na terra do Egito, e de que o Senhor teu Deus te resgatou; pelo que eu hoje te ordeno isso.” (Deuteronômio 15:12-15)

“Quando também teu irmão empobrecer, estando ele contigo, e se vender a ti, não o farás servir serviço de escravo. Como jornaleiro, como peregrino— estará contigo; até ao Ano do Jubileu te servirá. Então, sairá do teu serviço, ele e seus filhos com ele, e tornará à sua família e à posseção— de seus pais tornará.” (Levítico 25:39 e 40)

Os servos em Israel devem ser tratados como iguais, com dignidade, respeito, cuidado e justiça social em dar-lhe o que conquistou por direito:

“Se desprezei o direito do meu servo ou da minha serva, quando eles contendiam comigo então, que faria eu quando Deus se levantasse? E, inquirindo ele a causa, que lhe responderia eu? Aquele que me formou no ventre materno não os fez também a eles? Ou não é o mesmo que nos formou na madre?” (Jó 31:13-15)

“Vós, servos, obedeci a vosso senhor segundo a carne, com temor e tremor, na sinceridade de vosso coração, como a Cristo, não servindo à vista, como para agradar aos homens, mas como servos de Cristo, fazendo de coração a vontade de Deus; servindo de boa vontade como ao Senhor e não como aos homens, sabendo que cada um receberá do Senhor todo o bem que fizer, seja servo, seja livre. E vós, senhores, fazei o mesmo para com eles, deixando as ameaças, sabendo também que o Senhor deles e vosso está no céu e que para com ele não há acepção de pessoas.” (Efésios 6:5-9)

“Vós, senhores, fazei o que for de justiça e equidade a vossos servos, sabendo que também tendes um Senhor nos céus.” (Colossenses 4:1)

As mulheres em Israel não eram preparadas para outra função na vida social senão a de casar, tornar-se mãe e servir ao seu marido e os filhos. Enquanto as esposas israelitas eram impedidas de exercerem alguma carreira profissional para sua manutenção própria, cabia ao homem a obrigação do sustento da família. Sendo assim, o casamento para a mulher daqueles dias significava adquirir legalmente o homem em prol de sua sobrevivência. Na sociedade patriarcal, uma mulher sem pai e sem marido para sustentá-la era fadada ao pior tipo de vida que se podia imaginar.

6. Concubinato

A concubina era uma serva que mantinha uma relação de marido e mulher com o seu senhor. Ela tinha direito a casa, comida, relações sexuais e todos os direitos que a esposa, porém, em posição inferior à mulher legítima. O desenvolvimento do concubinato na história do povo de Deus iniciou quando a esposa não podia ter filhos e entregava sua serva para ser mulher de seu marido. O primeiro homem que começou essa prática pagã na linhagem pura dos filhos de Deus foi Abraão:

“Disse Sarai a Abrão: Eis que o Senhor me tem impedido de ter filhos; toma, pois, a minha serva; porventura terei filhos por meio dela. E ouviu Abrão a voz de Sarai. Assim Sarai, mulher de Abrão, tomou a Agar a egípcia, sua serva, e a deu por mulher a Abrão seu marido, depois de Abrão ter habitado dez anos na terra de Canaã. E ele conheceu a Agar, e ela concebeu; e vendo ela que concebera, foi sua senhora desprezada aos seus olhos.” (Gênesis 16:2-4)

“No entanto aos filhos das concubinas que Abraão tinha, deu ele dádivas; e, ainda em vida, os separou de seu filho Isaque, enviando-os ao Oriente, para a terra oriental.” (Gênesis 25:6)

Ressalte-se que todos os casamentos polígamos sempre trouxeram grandes prejuízos e consequências amargas para as partes envolvidas: ódio, brigas, ciúmes, inveja, traição, tristeza, disputas e toda sorte de circunstâncias que trouxe infelicidade a família israelita, consequência de um modelo matrimonial falido em desacordo com a expressa vontade de Deus.

7. Levirato

“A nudez da mulher de teu irmão não descobrirás ; é a nudez de teu irmão. (Levítico 18:16)

“Se um homem tomar a mulher de seu irmão , imundícia é; descobriu a nudez de seu irmão; ficarão sem filhos .” (Levítico 20:21)

Na lei civil de Moisés, o homem não podia casar-se com a cunhada repudiada pelo irmão, exceto se o irmão falecesse e deixasse a esposa sem filhos. Nesse caso, o irmão solteiro, deveria exercer a obrigação de cunhado casando-se com a viúva e continuaria a descendência do irmão falecido gerando filhos:

“Se irmãos morarem juntos, e um deles morrer sem deixar filho, a mulher do falecido não se casará com homem estranho, de fora; seu cunhado estará com ela, e a tomará por mulher, fazendo a obrigação de cunhado para com ela. E o primogênito que ela lhe der sucedará ao nome do irmão falecido, para que o nome deste não se apague de Israel.” (Deuteronômio 25:5 e 6)

“Perguntaram-lhe: Mestre, Moisés nos deixou escrito que, se morrer o irmão de alguém, sendo aquele casado e não deixando filhos, seu irmão deve casar com a viúva e suscitar descendência ao falecido.” (Lucas 20:28)

“Houve, pois, sete irmãos, e o primeiro tomou mulher e morreu sem filhos; e o segundo e o terceiro também a tomaram, e, igualmente, os sete. Todos eles morreram e não deixaram filhos. E, por último, depois de todos, morreu também a mulher. Portanto, na ressurreição, de qual deles será a mulher, pois que os sete por mulher a tiveram? E, respondendo Jesus, disse-lhes: Os filhos deste mundo casam-se e dão-se em casamento, mas os que forem havidos por dignos de alcançar o mundo vindouro e a ressurreição dos mortos nem hão de casar, nem ser dados em casamento; porque já não podem mais morrer, pois são iguais aos anjos e são filhos de Deus, sendo filhos da ressurreição.” (Lucas 20:29-36)

O exemplo famoso nas Escrituras é o caso de Onã que tomou a viúva Tamar por mulher no lugar de seu irmão falecido:

“Então, disse Judá a Onã: Possui a mulher de teu irmão, cumpre o levirato e suscita descendência a teu irmão. Sabia, porém, Onã que o filho não seria tido por seu; e todas as vezes que possuía a mulher de seu irmão deixava o sêmen cair na terra, para não dar descendência a seu irmão.” (Gênesis 38:8 e 9)

8. Lei do Divórcio

“Porque o SENHOR te chamou como a mulher desamparada e de espírito abatido; como a mulher da mocidade, que fora repudiada, diz o teu Deus.” (Isaías 54:6)

A carta de divórcio descrita na lei de Moisés era a saída obrigatória da mulher da residência conjugal por qualquer motivo através de um documento escrito a punho pelo marido. O fundamento do divórcio era o ato vergonhoso, indecente ou imoral que o marido achasse na mulher. Os judeus consideravam “coisa vergonhosa” as mais triviais situações da vida. Qualquer motivo que o marido desaprovasse na mulher justificaria a dissolução do casamento:

“Quando um homem tomar uma mulher e se casar com ela, se ela não achar graça aos seus olhos, por haver ele encontrado nela coisa vergonhosa, far-lhe-á uma carta de divórcio e lhe dará na mão, e a despedirá de sua casa.” (Deuteronômios 24:1)

O marido devia seguir os seguintes passos para oficializar o divórcio:

- 1ª – Lavratura da carta de divórcio;
- 2ª – Entrega do documento nas mãos da esposa e
- 3ª – Expulsão da residência conjugal.

“Quando um homem tomar uma mulher e se casar com ela, se ela não achar graça aos seus olhos, por haver ele encontrado nela coisa vergonhosa, far-lhe-á uma carta de divórcio e lhe dará na mão, e a despedirá de sua casa.” (Deuteronômios 24:1)

“Replicaram-lhe: Por que mandou, então, Moisés dar carta de divórcio e repudiar?” (Mateus 19:7)

“Assim diz o SENHOR: Onde está a carta de divórcio de vossa mãe, pela qual eu a repudiei? Ou quem é o meu credor, a quem eu vos tenha vendido? Eis que por causa das vossas iniquidades é que fostes vendidos, e por causa das vossas transgressões vossa mãe foi repudiada.” (Isaías 50:1)

Moisés disse que um homem só pode divorciar-se de sua mulher se entregar-lhe o documento anulatório do vínculo conjugal e mandá-la embora. A mulher repudiada recebia a carta de divórcio, tornava-se divorciada e não poderia mais retornar para o marido que repudiou sua esposa de casa. A ato do marido não mais retornar para a esposa repudiada era uma punição pela violação da vontade divina em o marido abandonar a sua esposa para ser de outro homem:

“Se ela, pois, saindo da casa dele, for e se casar com outro homem, e este também a desprezar e, fazendo-lhe carta de divórcio, lhe der na mão, e a despedir de sua casa; ou se este último homem, que a tomou para si por mulher, vier a morrer; então seu primeiro marido que a despedira, não poderá tornar a tomá-la por mulher, depois que foi contaminada; pois isso é abominação perante o Senhor. Não farás pecar a terra que o Senhor teu Deus te dá por herança.” (Deuteronômios 24:2-4)

“Se um homem repudiar sua mulher, e ela o deixar e tomar outro marido, porventura, aquele tornará a ela? Não se poluiria com isso de toda aquela terra? Ora, tu te prostituíste com muitos amantes; mas, ainda assim, torna para mim, diz o SENHOR.” (Jeremias 3:1)

A perda do direito do marido em dar carta de divórcio para sua mulher ocorre se ele atribuir, falsamente, ato vergonhoso a sua esposa, declarando que ela não era virgem na noite de núpcias ou se um homem ter relações sexuais com uma virgem que não fosse noiva de outro homem:

“O pai da moça dirá aos anciãos: Dei minha filha por mulher a este homem; porém ele a aborreceu; e eis que lhe atribuiu atos vergonhosos, dizendo: Não achei virgem a tua filha; todavia, eis aqui as provas da virgindade de minha filha. E estenderão a roupa dela diante dos anciãos da os quais tomarão o homem, e o açoitarão, e o condenarão a cem siclos de prata, e o darão ao pai da moça, porquanto divulgou má fama sobre uma virgem de Israel. Ela ficará sendo sua mulher, e ele não poderá mandá-la embora durante a sua vida.” (Deuteronômio 22:16-19)

“Se um homem achar moça virgem, que não está desposada, e a pegar, e se deitar com ela, e forem apanhados, então, o homem que se deitou com ela dará ao pai da moça cinquenta siclos de prata; e, uma vez que a humilhou, lhe será por mulher; não poderá mandá-la embora durante a sua vida.” (Deuteronômio 22:28 e 29)

A liberdade matrimonial da mulher casada na Antiga Aliança era condicionada exclusivamente ao homem pelo fato de somente o marido ter a legitimidade de escrever a carta de rompimento conjugal na legislação civil mosaica.⁴ Todavia, o marido poderia não conceder à mulher a carta de liberdade conjugal por razões de foro íntimo, vingança ou piedade.

Em tempos anteriores à carta de divórcio, as mulheres repudiadas eram abandonadas nas ruas de Israel, não tinham direito a se casar, receber amparo de outro homem. Isso implica dizer que nenhum homem podia se casar com a repudiada pelo marido sem a carta liberatória do compromisso conjugal, senão estariam cometendo adultério. O pai da repudiada também não poderia amparar a filha em casa porque seria furto em se apropriar de um bem de outrem. Tudo porque a mulher continuava sendo propriedade do marido que a repudiou enquanto estivesse ligada a ele pelo matrimônio:

“Não cobiçarás a casa do teu próximo; não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma do teu próximo.” (Êxodo 20:17)

“Passarei hoje por todo o teu rebanho, separando dele todos os salpicados e malhados, e todos os escuros entre as ovelhas, e os malhados e salpicados entre as cabras; e isto será o meu salário. De modo que responderá por mim a minha justiça no dia de amanhã, quando vieres ver o meu salário assim exposto diante de ti: tudo o que não for salpicado e malhado entre as cabras e escuro entre as ovelhas, ~~esse, se for achado~~ comigo, será tido por furtado.” (Gênesis 30:33)

⁴Alguns cristãos advogam que a competência para a escritura da carta de divórcio de Moisés na Antiga Aliança passou do marido para o juiz em Israel e fundamentam essa regra civil mencionando relatos históricos de judeus que pagavam altas quantias pecuniárias para financiar as custas judiciais do processo de divórcio. Ademais, eles declaram ainda que os maridos não queriam dar carta de divórcio para não terem prejuízos financeiros na partilha de seus bens com a mulher repudiada que seria decidido pelo juiz israelita. Contudo, não temos nenhum exemplo nas Escrituras desse procedimento na lei matrimonial dos tempos bíblicos. O historiador judeu do primeiro século chamado Flávio Josefo conta o divórcio entre Costobaro (rei da Induméia) e Salomé (irmã do rei Herodes Antipas). Por conta de uma discussão entre o casal, a mulher dá a carta de divórcio ao marido e isso é criticado pelo escritor judeu por violar o costume judaico em que somente o marido emite o documento dissolutivo do casamento: “Costobaro teve depois uma séria divergência com Salomé, sua mulher, e **ela mandou-lhe o libelo do divórcio, contra o costume de nossas leis, dos permitem esse ato somente aos maridos** e não consentem nem mesmo às mulheres repudiadas tornar a casar-se sem a licença deles. Ela, porém, fez com a sua própria autoridade o que não tinha direito de fazer e foi em seguida procurar o rei seu irmão” (Flávio Josefo, História dos Hebreus, p. 713). O levantamento desse dado histórico, datado no primeiro século, reforça o conhecimento bíblico de que a legitimidade para a lavratura da carta no divórcio judaico era do marido e não do juiz. Se há algum registro de judeus sendo divorciados mediante a intervenção de um magistrado, essa mudança na lei civil de Israel ocorreu posteriormente aos dias do Antigo e Novo Testamentos.

Nessas circunstâncias, sem pai e sem marido, a mulher se submetia à mendicância ou à prostituição para sobreviver na comunidade de Israel. Por outro lado, se o marido não se interessasse pela mulher e resolvesse, mesmo assim, ficar com ela por piedade, ela seria repudiada dentro de casa. As mulheres de Jacó exemplificam este fato. Lia era desprezada em casa porque Jacó amar a Raquel e não a procurava para ter intimidade sexual. Certa vez, Lia pagou a Raquel mandrágoras para dormir com seu esposo:

“E coabitaram. Mas Jacó amava mais a Raquel do que a Lia; e continuou servindo a Labão por outros sete anos. Vendo o SENHOR que Lia era desprezada, fê-la fecunda; ao passo que Raquel era estéril. Concebeu, pois, Lia e deu à luz um filho, a quem chamou Rúben, pois disse: O SENHOR atendeu à minha aflição. Por isso, agora me amará meu marido.” (Gênesis 29:30-32)

“Foi Rúben nos dias da ceifa do trigo, e achou mandrágoras no campo, e trouxe-as a Lia, sua mãe. Então, disse Raquel a Lia: Dá-me das mandrágoras de teu filho. Respondeu ela: Achas pouco o me teres levado o marido? Tomarás também as mandrágoras de meu filho? Disse Raquel: Ele te possuirá esta noite, a troco das mandrágoras de teu filho. À tarde, vindo Jacó do campo, saiu-lhe ao encontro Lia e lhe disse: Esta noite me possuirás, pois eu te aluguei pelas mandrágoras de meu filho. E Jacó, naquela noite, coabitou com ela.” (Gênesis 30:14-16)

O desprezo da mulher repudiada pelo marido levou à criação da carta de divórcio de Moisés que garantia, na época, a proteção feminina contra a impiedade masculina. O repúdio mosaico possibilitou à mulher ser de outro homem que suprisse suas necessidades básicas e não vivesse desamparada ao ser mandada embora de casa quando o marido deixava de gostar da esposa por qualquer motivo.

Com o documento de liberdade matrimonial, o direito de propriedade do marido sobre a mulher era anulado, de modo que a repudiada estaria livre para casar-se com outro homem que a desejasse como sua esposa. A mulher divorciada ou viúva poderia voltar para a casa de seus pais que a ampararia em suas necessidades e não mais seria malvista pela sociedade, tendo a oportunidade de algum homem se interessar por ela para contrair novo matrimônio:

“Mas, quando a filha do sacerdote for viúva ou repudiada, e não tiver semente, e se houver tornado à casa de seu pai, como na sua mocidade, do pão de seu pai comerá; mas nenhum estranho comerá dele.” (Levítico 22:13)

“Morreu Elimeleque, marido de Noemi; e ficou ela com seus dois filhos, os quais casaram com mulheres moabitas; era o nome de uma Orfa, e o nome da outra, Rute; e ficaram ali quase dez anos. Morreram também ambos, Malom e Quiliom, ficando, assim, a mulher desamparada de seus dois filhos e de seu marido. Então, se dispôs ela com as suas noras e voltou da terra de Moabe, porquanto, nesta, ouviu que o SENHOR se lembrara do seu povo, dando-lhe pão. Saiu, pois, ela

com suas duas noras do lugar onde estivera; e, indo elas caminhando, de volta para a terra de Judá, disse-lhes Noemi: Ide, voltai cada uma à casa de sua mãe; e o SENHOR use convosco de benevolência, como vós usastes com os que morreram e comigo.” (Rute 1:3-8)

9. Diferença entre Repúdio e Divórcio

Há uma grande discussão em relação a diferença entre divórcio e repúdio na Escritura Sagrada. O primeiro grupo defende que divórcio é a mesma coisa que repúdio, enquanto que o segundo posiciona-se de modo diverso. Os argumentos usados para defender a diferença na despedida conjugal são estes:

1º – A palavra “divórcio” aparece sempre separada de “repúdio” querendo a Bíblia dizer que são duas coisas distintas:

“Também foi dito: Aquele que repudiar sua mulher, dê-lhe carta de divórcio .” (Mateus 5:32)

“Replicaram-lhe: Por que mandou, então, Moisés dar carta de divórcio e repudiar?” (Mateus 19:7)

2º – Divórcio no grego é “apostasion” e repúdio é “apoluo” e ambas as palavras possuem significados distintos. O repúdio é “mandar embora” e o divórcio é “dissolução do casamento”:

“Também foi dito: Aquele que repudiar (*apoluo*) sua mulher, dê-lhe carta de divórcio (*apostasion*).” (Mateus 5:32)

“Replicaram-lhe: Por que mandou, então, Moisés dar carta de divórcio _____ (*apostasion*) e repudiar (*apoluo*)?” (Mateus 19:7)

Nas Escrituras temos cinco tipos de estado civil: 1) solteiro; 2) noivo ou desposado; 3) casado; 4) repudiado e 5) viúvo. No caso das mulheres que já se casaram, a Bíblia apresenta o estado civil delas como “repudiada” ou “viúva”:

“No tocante ao voto de uma viúva ou de uma repudiada, tudo com que se obrigar ser-lhe-á válido.” (Números 30:9)

“Viúva, ou repudiada, ou desonrada, ou prostituta, estas não tomará, mas virgem do seu povo tomará por mulher.” (Levítico 21:14)

“Mas, se a filha do sacerdote for viúva ou repudiada, e não tiver filhos, e se houver tornado à casa de seu pai, como na sua mocidade, do pão de seu pai comerá; mas nenhum estrangeiro comerá dele.” (Levítico 22:13)

Se toda mulher repudiada na lei mosaica não corresponde a atual mulher divorciada em nosso tempo, então os versos bíblicos teriam também a figura da mulher “divorciada” além da “repudiada”. Por exemplo, na lista de impedimento matrimonial dos sacerdotes não temos a palavra “divorciada” colocada ao lado da “repudiada” e vice-versa:

“Não tomarão mulher prostituta ou desonrada, nem tomarão mulher repudiada de seu marido, pois o sacerdote é santo a seu Deus.” (Levítico 21:7)

“Ele tomará por mulher uma virgem, Viúva, ou repudiada, ou desonrada, ou prostituta, estas não tomará, mas virgem do seu povo tomará por mulher. E não profanará a sua descendência entre o seu povo, porque eu sou o SENHOR, que o santifico.” (Levítico 21:13-15)

“E eles não se casarão nem com viúva nem com repudiada, mas tomarão virgens da linhagem da casa de Israel ou viúva que for viúva de sacerdote.” (Ezequiel 44:22)

A ausência da palavra “divorciada” na lista de proibição conjugal seria um indício de que o sacerdote poderia casar-se com uma mulher divorciada. Isso seria um contrassenso, já que os sacerdotes só poderiam se casar com virgens, exceto a viúva de sacerdote:

“Não tomarão mulher prostituta ou desonrada, nem tomarão mulher repudiada de seu marido, pois o sacerdote é santo a seu Deus.” (Levítico 21:7)

“Ele tomará por mulher uma virgem. Viúva, ou repudiada, ou desonrada, ou prostituta, estas não tomará, mas virgem do seu povo tomará por mulher. E não profanará a sua descendência entre o seu povo, porque eu sou o SENHOR, que o santifico.” (Levítico 21:13-15)

“E eles não se casarão nem com viúva nem com repudiada, mas tomarão _____ virgens da linhagem da casa de Israel ou viúva que for viúva de sacerdote.” (Ezequiel 44:22)

Se fazemos uma verificação nas versões bíblicas no Antigo Testamento, iremos notar que os textos sobre o casamento do sacerdote, ora aparece “repudiada”, ora aparece “divorciada”. Em ambas as palavras, a mulher está ligada pela lei do matrimônio a nenhum homem. Tanto que a repudiada aparece como alguém disponível matrimonialmente para que o sacerdote a possa escolhê-la como sua esposa, da mesma forma que a viúva. Na legislação de Moisés, o sacerdote está impedido de casar-se com uma mulher divorciada ou viúva, exceto viúva de sacerdote:

“E eles não se casarão nem com viúva nem com repudiada,⁵ mas tomarão virgens da linhagem da casa de Israel ou viúva que for viúva de sacerdote.” (Ezequiel 44:22) – Bíblia João Ferreira de Almeida Revista e Atualizada.

“Eles não se casarão com viúva ou divorciada; só poderão casar-se com mulher virgem, de ascendência israelita, ou com viúva de sacerdote.” (Ezequiel 44:22) – Bíblia Nova Versão Internacional.

É curioso notar também que na Bíblia João Ferreira de Almeida Revista e Corrigida (2009) o tradutor escreveu “escrito de repúdio” no Antigo Testamento e “carta de divórcio” no Novo Testamento para se referir a mesma carta mosaica cujo efeito jurídico é o desligamento conjugal. Isso quer dizer que “carta de repúdio” mosaica é equivalente a “carta de divórcio” moderna. A conclusão é que o marido que repudia a sua mulher com a carta de repúdio é a mesma do marido que se divorcia da sua mulher com a carta de divórcio:⁶

“Quando um homem tomar uma mulher e se casar com ela, então, será que, se não achar graça em seus olhos, por nela achar coisa feia, ele lhe fará escrito de repúdio, e lhe dará na sua mão, e a despedirá da sua casa. Se ela, pois, saindo da sua casa, for e se casar com outro homem, e se este último homem a aborrecer, e lhe fizer escrito de repúdio, e lhe der na sua mão, e a despedir da sua casa ou se este último homem, que a tomou para si por mulher, vier a morrer, então, seu primeiro marido, que a despediu, não poderá tornar a tomá-la para que seja sua mulher, depois que foi contaminada, pois é abominação perante o SENHOR; assim não farás pecar a terra que o SENHOR, teu Deus, te dá por herança.” (Deuteronômios 24:1-4) – Bíblia João Ferreira de Almeida Revista e Corrigida.

“Disseram-lhe eles: Então, por que mandou Moisés dar-lhe carta de divórcio e repudiá-la?” (Mateus 19:7) – Bíblia João Ferreira de Almeida Revista e Corrigida.

No tocante a diferença entre “*apostasion*” e “*apoluo*” na língua grega, a consulta ao dicionário bíblico é relevante nesta questão. Segundo o dicionário Strong

⁵A palavra hebraica no Dicionário Strong (2002, p. 236) para “repudiada” é “garash” e significa “lançar fora, expulsar, mandar embora, divorciar”. Como o “repúdio” da mulher pelo marido tem a conotação de “divórcio”, a tradução adequada ao contexto do novo matrimônio da repudiada é qualificá-la como divorciada.

⁶O ponto de vista de alguns pregadores contemporâneos é que temos nas Escrituras duas cartas de dissolução do casamento legisladas por Moisés: carta de divórcio e carta de repúdio. A primeira dissolve o matrimônio definitivamente (separação jurídica), enquanto que a segunda trata-se de uma separação de corpos que mantém o vínculo matrimonial entre o casal (separação física). Essa diferenciação na dispensa conjugal por meio da formalização jurídica do repúdio em um documento apartado é incabível no registro sagrado. Temos nas Escrituras apenas um único instrumento particular utilizado no código civil mosaico para regular a separação definitiva dos cônjuges, pois o recebimento da carta dissolutiva do casamento pela mulher casada é o parâmetro para torná-la livre do compromisso conjugal. Associar o “repudiar a sua mulher” de Jesus em Mateus 19:9 à emissão de uma outra carta matrimonial, além daquela posta em discussão pelos fariseus, significa dizer que Jesus criou uma nova carta chamada de “carta de repúdio”. Sobre esse entendimento, não encontramos nenhum respaldo bíblico.

(2002, p. 1323), a palavra “*apoluo*” significa “despedir, deixar ir, mandar embora” e também “divorciar”. Então, temos duas aplicações de “*apoluo*” no texto sagrado:

1º – Se o texto bíblico não falar de casamento, “*apoluo*” significa “mandar embora, deixar ir, despedir, libertar”:

“E o senhor daquele servo, compadecendo-se, mandou-o embora (*apoluo* e) perdeu-lhe a dívida.” (Mateus 18:27)

“Tendo-se demorado ali por algum tempo, os irmãos os deixaram voltar (*apoluo*) em paz para os que os enviaram.” (Atos 15:33)

“E, sendo chegada à tarde, os seus discípulos aproximaram-se dele, dizendo: O lugar é deserto, e a hora é já avançada; despede (*apoluo*) a multidão, para que vão pelas aldeias e comprem comida para si.” (Mateus 14:15)

“Notifico-vos que o irmão Timóteo foi posto em liberdade (*apoluo*); com ele, caso venha logo, vos verei.” (Hebreus 13:23)

2º – Se o texto bíblico falar de casamento, “*apoluo*” significa “repudiar” e “divorciar” como palavras sinônimas. Vemos isso, por exemplo, na pergunta dos fariseus sobre o divórcio por qualquer motivo na lei de Moisés:

“Vieram a ele alguns fariseus e o experimentavam, perguntando: É lícito ao marido repudiar (*apoluo*) a sua mulher por qualquer motivo?” (Mateus 19:3) – Bíblia João Ferreira de Almeida Revista e Atualizada.

“Alguns fariseus aproximaram-se dele para pô-lo à prova. E perguntaram-lhe: É permitido ao homem divorciar-se (*apoluo*) de sua mulher por qualquer motivo?” (Mateus 19:3) – Bíblia Nova Versão Internacional.

Segundo o dicionário Strong (2002, p. 1325), a palavra “*apostasion*” que significa “divórcio” e também “repúdio”:⁷

⁷A Bíblia Sagrada foi escrita em aramaico, hebraico e grego. As palavras “*k' eriythuwth*” (aramaico); “*shalach*” e “*garash*” (hebraico); “*apoluo*”, “*apostasion*”, “*chorizo*” e “*aphiemi*” (grego) significam respectivamente “repudiar, separar, apartar, abandonar, despedir, deixar, partir, mandar embora”. O repúdio judaico é relacionado à separação conjugal em que os maridos mandavam embora do lar as suas esposas e utilizavam-se da carta de repúdio com a finalidade de casarem-se com outras mulheres. A separação dos cônjuges na legislação de Moisés formalizada na carta de repúdio quebrava o vínculo matrimonial e permitia o recasamento do repudiador e da repudiada despedida da residência conjugal. Se a carta de repúdio concede a repudiada o direito de recasar-se com outro homem por causa da extinção de seu casamento, então o repúdio tem o mesmo efeito jurídico do atual divórcio que concede a divorciada o direito de recasar-se com outro homem por estar extinto o seu casamento. Portanto, o processo de desligamento conjugal chamado de “divórcio” corresponde ao “repúdio” israelita.

“Replicaram-lhe: Por que mandou, então, Moisés dar carta de divórcio (*apostasion*) e repudiar?” (Mateus 19:7) – Bíblia João Ferreira de Almeida Revista e Atualizada.

“Disseram-lhe eles: Por que, pois, Moisés mandou [lhe] dar carta de separação (*apostasion*), e deixá-la?” (Mateus 19:7) – Bíblia Livre.

“Então, tornaram os fariseus, porque disse Moisés que um homem pode divorciar-se da sua mulher, mandando-a embora só com uma carta de despedimento (*apostasion*)?” (Mateus 19:7) – Bíblia O Livro.

Quando Jesus usou a palavra “repudiar”, sua pretensão não era simplesmente a separação de corpos do casal, mas a dissolução do casamento. Tanto que o repúdio da mulher casada possibilitava a mesma casar-se com outro homem:

“Eu, porém, vos digo: qualquer que repudiar sua mulher, exceto em caso de relações sexuais ilícitas, a expõe a tornar-se adúltera; e aquele que casar com a repudiada comete adultério.” (Mateus 5:32)

“Eu, porém, vos digo: quem repudiar sua mulher, não sendo por causa de relações sexuais ilícitas, e casar com outra comete adultério e o que casar com a repudiada comete adultério.” (Mateus 19:9)

A palavra “divórcio” vem do latim “divortium” e significa “dissolver um matrimônio por vias legais”.⁸ Por uma questão de adaptação social, os tradutores contemporâneos substituem a palavra “repúdio” por “divórcio” com a finalidade de facilitar a compreensão dos leitores, sem prejudicar o sentido original do conteúdo bíblico. Podemos verificar a substituição da expressão original “carta de repúdio” por “carta de desquite” e, posteriormente, “carta de divórcio” ao consultarmos várias versões bíblicas:

“Disseram-lhe eles: Porque mandou logo Moyses dar [lhe] carta de desquite, e deixá-la?” (Mateus 19:7) - Bíblia João Ferreira de Almeida (1819).

“Disserão-lhe eles: Porque mandou logo Moyses dar-lhe carta de desquite, e deixa-la?” (Mateus 19:7) - Bíblia Almeida Antiga (1848).

A evolução literária do termo “divórcio” em nossas bíblias advém de nossa história matrimonial pátria. No Brasil, a Emenda Constitucional n. 9, proposta pelo Deputado Federal Nelson de Souza Carneiro (DF), originou a Lei do Divórcio em 28 de junho de 1977 e introduziu o vocábulo “divórcio” em nossa língua portuguesa. Antes da alteração do texto constitucional em 1977, o casamento civil brasileiro era

⁸ <https://e-diariooficial.com/diferencas-divorcio-separacao-desquite/>

indissolúvel.⁹ Caso não quisesse mais conviver com o cônjuge, ocorria na Ordem Jurídica Brasileira a figura do “desquite” que era usado para as separações conjugais antes da instituição do divórcio. Apesar do reconhecimento da separação do casal pelo Estado, os desquitados eram considerados juridicamente casados e não podiam, nessa qualidade, contrair novo casamento. A dissolução do casamento é concretizada por meio do divórcio somente com o advento do Código Civil de 2002.¹⁰ É de bom alvitre conservar a nomenclatura “repúdio” em nossas bíblias na intenção de saber qual era o nome utilizado nos tempos bíblicos para alguém que se desligava matrimonialmente de uma pessoa. Contudo, a ausência de uma nota de rodapé explicativa sobre esse fato causou essa confusão acerca do casamento civil judaico da qual estamos a elucidar. Daí as várias interpretações entre os cristãos que não compreendem a natureza jurídica do repúdio na lei civil mosaica que corresponde ao repúdio contemporâneo na lei civil brasileira.

10. Deus Odeia o Repúdio

O livro de Malaquias é uma denúncia do Senhor Deus aos sacerdotes de Israel sobre vários erros da lei que os guias espirituais do povo estavam cometendo dentro do arraial. A dinâmica textual acontece da seguinte maneira:

- 1 – Repreensão;
- 2 – Pergunta sacerdotal;
- 3 – Descrição do pecado e
- 4 – Conselho:

“(1) O filho honra o pai, e o servo, ao seu senhor. Se eu sou pai, onde está a minha honra? E, se eu sou senhor, onde está o respeito para comigo? Diz o SENHOR dos Exércitos a vós outros, ó sacerdotes que desprezais o meu nome (2) Vós dizeis: Em que desprezamos nós o teu nome? (3) Ofereceis sobre o meu altar pão imundo e ainda perguntais: Em que te havemos profanado? Nisto, que pensais: A mesa do SENHOR é desprezível. Quando trazeis animal cego para o sacrificardes, não é isso mal? E, quando trazeis o coxo ou o enfermo, não é isso mal? Ora, apresenta-o ao teu governador; acaso, terá ele agrado em ti e te será favorável? Diz o SENHOR dos Exércitos. (4) Agora, pois, suplicai o favor de Deus, que nos conceda a sua graça; mas, com tais ofertas nas vossas

⁹ <https://www.migalhas.com.br/quentes/305850/nelson-carneiro-autor-da-lei-do-divorcio-passa-a-integrar-livro-de-herois-da-patria>

¹⁰ A interpretação bíblica dos leitores brasileiros sobre a “carta de desquite” de Mateus 19:7 era a mesma da cultura pátria de seu tempo, antes do surgimento da lei do divórcio, cujo entendimento era o casamento indissolúvel dos desquitados. Igualmente, a maioria dos crentes hoje fazem quando lê “carta de divórcio” em nosso tempo, depois do surgimento da lei do divórcio, cujo entendimento é o casamento dissolúvel dos divorciados. Nota-se que, ao analisarmos a progressão histórica do divórcio, a nossa cosmovisão bíblica sobre a dissolução do casamento tem influência proveniente das leis do nosso país.

mãos, aceitará ele a vossa pessoa? Diz o SENHOR dos Exércitos.” (Malaquias 1:6-9)

Em relação à união matrimonial, o Senhor Deus acusa a infidelidade conjugal dos sacerdotes para com a mulher da sua mocidade através da traição de Judá que foi desleal a primeira mulher casando-se com outra. Aconselha ao sacerdote não continuar no adultério e nem pensar em repudiar a esposa para casar-se com outra porque Deus odeia o repúdio mosaico que destrói o casamento. Caso siga o conselho divino, o sacerdote não cometerá o mesmo erro de Judá em se casar com outra pessoa após o repúdio da mulher que rompe a aliança matrimonial:

“(1) Judá tem sido desleal, e abominação se tem cometido em Israel e em Jerusalém; porque Judá profanou o santuário do SENHOR, o qual ele ama, e se casou com adoradora de deus estranho. O SENHOR eliminará das tendas de Jacó o homem que fizer tal, seja quem for, e o que apresenta ofertas ao SENHOR dos Exércitos. Ainda fazeis isto: cobris o altar do SENHOR de lágrimas, de choro e de gemidos, de sorte que ele já não olha para a oferta, nem a aceita com prazer da vossa mão. (2) E perguntais: Por quê? (3) Porque o SENHOR foi testemunha da aliança entre ti e a mulher da tua mocidade, com a qual tu foste desleal, sendo ela a tua companheira e a mulher da tua aliança. Não fez o SENHOR um, mesmo que havendo nele um pouco de espírito? E por que somente um? Ele buscava a descendência que prometera. (4) Portanto, cuidai de vós mesmos, e ninguém seja infiel para com a mulher da sua mocidade. Porque o SENHOR, Deus de Israel, diz que odeia o repúdio e também aquele que cobre de violência as suas vestes, diz o SENHOR dos Exércitos; portanto, cuidai de vós mesmos e não sejais infiéis.” (Malaquias 2:11-16)

O adultério do sacerdote é comparado ao segundo casamento de Judá. O “repúdio” e o “recasamento” de Judá só é possível por terem o mesmo efeito jurídico de desligamento conjugal que o “divórcio”:

“Porque o SENHOR, Deus de Israel, diz que odeia o repúdio¹¹ e também aquele que cobre de violência as suas vestes, diz o SENHOR dos Exércitos; portanto, cuidai de vós mesmos e não sejais infiéis.” (Malaquias 2:16) – Bíblia João Ferreira de Almeida Revista e Atualizada.

“Eu odeio o divórcio”, diz o Senhor, o Deus de Israel, e “o homem que se cobre de violência como se cobre de roupas”, diz o Senhor dos Exércitos. Por isso tenham bom senso; não sejam infiéis.” (Malaquias 2:16) – Bíblia Nova Versão Internacional.

¹¹ A palavra hebraica para “repúdio” em Malaquias 2:16 é “shalach” e, segundo o Dicionário Strong (2002, p. 1143), significa “ser mandado embora, ser posto de lado, ser divorciado”. Como o repudiamento da mulher está relacionada com o divórcio mosaico, é correto a tradução de “shalach” como “divórcio”. Diante disso, podemos adaptar a tradução para os nossos dias utilizando “divórcio” ao invés de “repúdio” em Malaquias 2:16.

A indignação do Senhor tem ligação com o repúdio da mulher na legislação de Moisés que quebra o voto matrimonial e incentiva os vários casamentos do povo judeu. Os maridos permaneciam casados até o momento em que não tivessem mais interesse nas mulheres e colocavam outras no lugar. O segundo casamento é visto por Deus em Malaquias como adultério.

Atenção!

Deus entrega carta de divórcio a Israel, mas se casa com a mesma mulher.

Os defensores do casamento dissolúvel mediante o divórcio por motivo de adultério dizem que, no Antigo Testamento, Deus entregou a carta de divórcio a Israel e casou-se com outra mulher com base no verso abaixo:

“E, quando por causa de tudo isso, por ter cometido adultério, a rebelde Israel despedi e lhe dei carta de divórcio, vi que a aleivosa Judá, sua irmã, não temeu; mas foi-se e também ela mesma se prostituiu.” (Jeremias 3:8)

Se eles lessem na íntegra Jeremias, veriam que Deus não se casa com outra mulher depois que se divorcia de Israel, mas apela para sua esposa deixar seus amantes e, assim, restaurar o primeiro casamento:

“Se um homem repudiar sua mulher, e ela o deixar e tomar outro marido, porventura, aquele tornará a ela? Não se poluiria com isso de toda aquela terra? Ora, tu te prostituíste com muitos amantes; mas, ainda assim, torna para mim, diz o SENHOR.” (Jeremias 3:1)

“Converti-vos, ó filhos rebeldes, diz o SENHOR; porque eu vos desposarei e vos tomarei, a um de uma cidade e a dois de uma geração; e vos teverei a Sião.” (Jeremias 3:14)

“Se voltares, ó Israel, diz o SENHOR, para mim voltarás; e, se tirares as tuas abominações de diante de mim, não andarás mais vagueando.” (Jeremias 4:1)

Israel se arrepende do pecado de adultério, abandona os seus amantes e volta a conviver com seu primeiro marido:

“Ela irá em seguimento de seus amantes, mas não os alcançará; buscá-los-á, mas não os achará; então dirá: Irei, e voltarei a meu primeiro marido, porque melhor me ia então do que agora.” (Oséias 2:7)

“E lhe disse: Tu ficarás comigo muitos dias; não te prostituirás, nem serás de outro homem; assim quero eu ser também para ti. ... Depois, tornarão os filhos de Israel e buscarão o SENHOR, seu Deus, e Davi, seu rei; e, nos últimos dias, temerão o SENHOR e a sua bondade, no fim dos dias.” (Oséias 3:1, 3 e 5)

Deus une-se em matrimônio com a mesma mulher. Coloca em seu dedo uma “Nova Aliança” para obedecer à lei matrimonial edênica, sob o regime da regra vitalícia, que os mantém ligados por toda a eternamente:

“Naquele dia, diz o SENHOR, ela me chamará: Meu marido e já não me chamará: Meu Baal. Da sua boca tirarei os nomes dos baalins, e não mais se lembrará desses nomes.” (Oséias 2:16 e 17)

“Pois o teu Criador é o teu marido; o Senhor dos exércitos é o seu nome; e o Santo de Israel é o teu Redentor, que é chamado o Deus de toda a terra. Porque o Senhor te chamou como a mulher desamparada e triste de espírito; como a mulher da mocidade, que fora repudiada, diz o teu Deus: Por um breve momento te deixei, mas com grande compaixão te recolherei; num ímpeto de indignação escondi de ti por um momento o meu rosto; mas com benignidade eterna me compadecerei de ti, diz o Senhor, o teu Redentor.” (Isaías 54:5-8)

“Porque assim diz o Senhor Deus: Eu te farei como fizeste, que desprezaste o juramento, quebrantando o concerto. Contudo, eu me lembrarei do meu concerto que contigo fiz nos dias da tua mocidade; e estabelecerei contigo um concerto eterno. [...] Porque eu estabelecerei o meu concerto contigo, e saberás que eu sou o SENHOR; para que te lembres, e te envergonhes, e nunca mais abras a tua boca, por causa da tua vergonha, quando me reconciliar contigo de tudo quanto fizeste, diz o Senhor Deus.” (Ezequiel 16:59-63)

“Pois se aquela primeira aliança fosse perfeita, não seria necessário procurar lugar para outra. Deus, porém, achou o povo em falta e disse: ‘Estão chegando os dias, declara o Senhor, quando farei uma nova aliança com a comunidade de Israel e com a comunidade de Judá.’” (Hebreus 8:7 e 8)

“Desposar-te-ei comigo para sempre; desposar-te-ei comigo em justiça, e em juízo, e em benignidade, e em misericórdias.” (Oséias 2:19)

CAPÍTULO 3

MÉTODO DE INTERPRETAÇÃO BÍBLICA

3.1. Como interpretar a Bíblia?

A grande dificuldade encontrada pelas pessoas em entenderem a Bíblia é o desconhecimento do método de interpretação dado por Deus na própria Escritura Sagrada no momento da leitura. A palavra “interpretar” no grego é “diemeneuo” e significa, segundo o Dicionário Strong (2002, p. 1408), “explicar, esclarecer ou decifrar algo que não é compreendido com clareza”:

1329 διερμηνευσω diemeneuo

de 1223 e 2059; TDNT - 2:661,256; v

1) tornar claro o sentido do que é dito, explicar, expôr

2) traduzir para a língua nativa de alguém

Apresentaremos abaixo o “Princípio da Autointerpretação Bíblica”: a Bíblia é a sua própria intérprete. Veremos que o propósito desse princípio de interpretação extraído da própria Bíblia é explicar os textos que falam sobre determinado assunto. Pode parecer ao leitor de ocasião e imbuído de algum preconceito que, em alguns temas, os conceitos divergem quando um meditado estudo deixa transparecer claramente o seu fundo harmônico e aquilo que era aparentemente contraditório torna-se claro. Por uma questão didática, elaboramos a divisão desse princípio em cinco partes que nortearão a investigação de qualquer tema da Bíblia Sagrada:

1 – Oração

2 – Princípio da Quantidade

3 – Princípio da Facilidade

4 – Princípio da Contextualidade

5 – Princípio Etimológico (Opcional)

Se adotarmos essa metodologia em nosso estudo, então chegaremos à interpretação correta. Esse método é supereficiente, principalmente no ato de esclarecer textos difíceis ou aparentemente contradições nas Escrituras Sagradas. Entenda-se aqui texto difícil como todo aquele que tem mais de uma interpretação. Em nosso estudo bíblico sobre qualquer assunto, por mais simples e óbvia que possa parecer à primeira vista a passagem bíblica, se o texto dá margem para mais de uma interpretação, iremos considerá-lo como texto difícil porque podem ser usados vários textos para defender uma linha de pensamento que levam o leitor a uma interpretação que pode ser verdadeira ou falsa. O critério que nos ajudará a compreender corretamente as Escrituras é o método escriturístico a seguir.

3.2. Oração

“Se algum de vocês tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá livremente, de boa vontade; e lhe será concedida.” (Tiago 1:5)

“Confie no Senhor de todo o seu coração e não se apoie em seu próprio entendimento.” (Provérbios 3:5)

Todas as vezes que estudarmos a Bíblia Sagrada, devemos fazer uma oração pedindo a Deus sabedoria para entendermos a Sua Palavra. Esse recurso celeste é fundamental para entendermos as Escrituras. A oração é a chave que abre a mente do pesquisador da verdade para encontrar os tesouros escondidos em seu estudo contínuo da Palavra de Deus.

3.3. Princípio da Quantidade

“Ora, a quem ele ensinará o conhecimento? E a quem ele fará compreender a doutrina? aos desmamados, e aos arrancados dos seios? Porque é mandamento sobre mandamento, mandamento e mais mandamento, regra sobre regra, regra e mais regra: um pouco aqui, um pouco ali.” (Isaías 28:9 e 10)

“As quais também falamos, não com palavras de sabedoria humana, mas com as que o Espírito Santo ensina, comparando as coisas espirituais com as espirituais.” (1 Coríntios 2:13)

Para entender a doutrina ou o conhecimento de Deus, o estudante deve reunir todas as passagens sobre o assunto específico que ele deseja conhecer e comparar com os poucos textos contrários a eles; a interpretação correta será o entendimento da maior quantidade de textos e os poucos textos que existem devem ser harmonizados com a maioria. Assim, o intérprete bíblico não estará em erro.

“E, começando por Moisés, e por todos os profetas, explicou-lhes o que dele se achava em todas as Escrituras.” (Lucas 24:27)

3.4. Princípio da Facilidade

O princípio da Facilidade é uma consequência lógica do Princípio da Quantidade e está intimamente ligado a ele. A maior quantidade de textos reunidos são textos fáceis (não tem dupla interpretação) e, por terem um único sentido, são eles que explicam aquele verso ou poucos versos que aparentam contrapor toda a Bíblia.

Textos fáceis explicam textos difíceis.

3.5. Princípio da Contextualidade

O grande erro de muitos é usa o “Princípio da Seletividade”. Nesse princípio, o intérprete toma um texto isolado desprezando os versículos ou capítulos antecedentes e posteriores a ele. Dessa maneira, a interpretação do texto fica incompleta e compromete o contexto, exceto se os textos não têm relação com o tema analisado (texto fora do contexto).

No entanto, se lermos o texto do começo até o seu final o assunto investigado ou outras passagens tratando da mesma temática, então acharemos o verso que esclarece aquele selecionado (texto dentro do contexto). Por exemplo, um irmão machista pode dizer que a mulher está submissa ao marido em tudo porque o homem é o cabeça da mulher:

“Vós, mulheres, submetei-vos a vossos maridos, como ao Senhor; porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, sendo ele próprio o Salvador do corpo. Mas, assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres o sejam em tudo a seus maridos.” (Efésios 5:22-24)

Para saber o contexto dessa história, precisamos ler os versos onde inicia o assunto da sujeição feminina no casamento:

“Sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo. Vós, mulheres, submetei-vos a vossos maridos, como ao Senhor.” (Efésios 5:21 e 22)

Nos versículos anteriores, Paulo fala sobre a sujeição entre os irmãos do corpo de Cristo e, logo em seguida, vem a sujeição matrimonial. Isso mostra que o princípio da sujeição do verso anterior é repetido no verso posterior, dando-lhe um empréstimo ao seu significado. A sujeição entre os membros da igreja de Cristo não é fazer tudo o que o outro deseja, como no sistema autoritário que serve de opressão ao próximo. Pelo contrário, todos recebem tratamento igualitário num convívio de colaboração e respeito mútuo. Um considera o outro seu superior. Essa mesma submissão deve existir entre o marido e a mulher:

“Mas o maior dentre vós será vosso servo.” (Mateus 23:11)

“Não é assim entre vós; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva.” (Mateus 20:26)

“Nada façais por partidatismo ou vanglória, mas por humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo.” (Filipenses 2:3)

O apóstolo enfatiza a submissão por parte da mulher porque normalmente as mulheres têm dificuldade de exercer seu papel em auxiliar seus maridos na liderança

da família. O feminismo deformou o papel da mulher no lar ocupando a posição do homem. As mulheres do movimento feminista leem Efésios 5:23 dessa maneira: “a mulher é a cabeça do homem, assim como a igreja é a cabeça de Cristo”. Pois bem, a mulher entende que quando a liderança da família está a sob a responsabilidade do homem, com essa atitude, ela está sendo inferiorizada, mas isso não é verdade. Ela está apenas seguindo aquilo que o Criador fez desde o princípio e que é ensinado pela igreja apostólica. A função do homem é o de liderar a sua família, enquanto que a função da mulher é de auxiliar esse homem nesta liderança.

A exigência do cumprimento das responsabilidades no casamento pesa bem mais para o homem do que para a mulher. Em contraponto ao machismo, Amar a mulher como Cristo amou a igreja é o amor incondicional. Dar a própria vida pela esposa como Jesus que deu a sua vida morrendo na Cruz pela igreja é um desprendimento total do eu para se submeter ao amor da mulher com quem casou e amá-la incondicionalmente.

“Vós, maridos, amai a vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela.” (Efésios 5:25)

O Apóstolo chama atenção dos maridos no sentido de amar, respeitar e cuidar da mulher. Isso foge totalmente da ideia de oprimir a esposa como uma escrava doméstica que deve obedecer a todos os seus comandos sem questionar como um ser inferior a ele. O machismo deformou o papel do homem na família colocando a mulher nos pés ao invés de ser do lado como igual na liderança familiar. A figura do homem mandar na mulher não representa o tratamento que Cristo dá a Sua igreja.

Um texto fora do contexto vira pretexto para justificar o erro.

3.6. Princípio Etimológico (opcional)

Na Bíblia temos casos de palavras com vários significados e podemos acessar seu sentido original através de um dicionário bíblico do Velho e Novo Testamento em hebraico ou em grego. Com o dicionário ao lado para traduzir diretamente do original, temos a oportunidade de ler o texto e perceber qual significado se encaixa melhor ao assunto pesquisado sem criar uma teoria que venha contradizer a própria Escritura. Por não ter um dicionário bíblico, algumas pessoas se utilizam da consulta de várias versões da Bíblia Sagrada para descobrir qual versão mais se aproxima do texto original. A tentativa é válida, contudo, deve-se ter o cuidado de observar se a tradução está de acordo com o contexto bíblico, pois uma palavra pode mudar totalmente a interpretação textual manifestada pelo autor do livro e induzir os leitores a uma compreensão incorreta.

Outra coisa que impede o conhecimento da verdade é a cosmovisão religiosa do autor do dicionário. Em alguns dicionários bíblicos não temos um significado esperado no

texto e, em outros dicionários, encontramos o significado que esperávamos. Isso acontece porque um autor é mais esclarecido do que outro, por causa disso, surge a “guerra dos dicionários” devido à ausência de palavras em algum deles. O que vai determinar se uma palavra deve ser usada ou não na tradução do texto é o conjunto de circunstâncias que rodeiam o acontecimento narrado pela Escritura. A boa notícia é que se utilizarmos os três primeiros princípios de interpretação bíblica é possível entender a Bíblia sem o auxílio de um dicionário bíblico ou colocar as palavras certas dentro do seu contexto no momento da tradução. Por exemplo, os tradutores não fazem distinção entre “servidão” e “escravidão” nas Escrituras. Senão, vejamos:

“Porque assim é a vontade de Deus, que, pela prática do bem, façais emudecer a ignorância dos insensatos; como livres, e não tendo a liberdade como capa da malícia, mas como servos de Deus.” (1 Pedro 2:16) – Bíblia João Ferreira de Almeida Revista e Atualizada

“Vivam como pessoas livres. Não usem a liberdade para encobrir o mal, mas vivam como escravos de Deus.” (1 Pedro 2:16) – Bíblia Nova Tradução na Linguagem de Hoje

A primeira tradução apresenta uma relação de servidão entre o Senhor e seus filhos cuja obediência é voluntária. Já a segunda é uma relação de escravidão cuja obediência é forçada ao invés de ser por amor ao Senhor. Esta última tradução não corresponde com a verdadeira imagem de Deus.

“Aquele que não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor.” (1 João 4:8)

“Como livres que sois, não usando, todavia, a liberdade por pretexto da malícia, mas vivendo como servos de Deus.” (1 Pedro 2:16)

“Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade; porém não useis da liberdade para dar ocasião à carne; sede, antes, servos uns dos outros, pelo amor.” (Gálatas 5:13)

Uma palavra mal dita pode vir a se tornar maldita.

3.7. Método Interpretativo no Casamento

Estando cientes do método supracitado, vamos agora aplicar o Princípio da Autointerpretação Bíblica no assunto do casamento:

Casamento Vitalício :

Lei de Deus : Gênesis 2:24; Êxodo 20:14; Malaquias 2:14-16; Mateus 19:4-8; Marcos 10:5-9; Efésios 5:30-32.

Lei de Jesus : Marcos 10:10-12; Lucas 16:17 e 18; Romanos 7:1-3; 1 Coríntios 7:39; 7:8-11; 1 Timóteo 3:2 e 12; 2 Tm 1:13; Tito 1:6.

X

Divórcio por Motivo de Adultério:

Lei de Jesus: Mateus. 5:32 e Mateus 19:9.

Não podemos criar uma doutrina baseados em dois textos que discordam de toda a Bíblia.

Observamos acima que existem apenas dois textos que defende a legalidade do divórcio. Nesse caso, o método de interpretação bíblica exige do intérprete que ele harmonize esses dois textos de Mateus com todos os outros da Bíblia que são contrários à extinção do casamento por motivo de adultério. Do contrário, ele estará sacrificando a metodologia bíblica para dar importância à opinião pessoal.

MÉTODO DE INTERPRETAÇÃO DA BÍBLIA

<p>Reúne todos os textos da Bíblia falando do mesmo assunto.</p> <p>Texto dentro do seu contexto narrativo sem desprezar os versos anteriores e posteriores a ele.</p> <p>Texto isolado ou alguns textos devem ser interpretados de acordo com toda a Bíblia.</p>	<p>Texto Isolado ou poucos textos da Bíblia.</p> <p>Texto fora do seu contexto narrativo. Toda a Bíblia deve ser interpretada de acordo com o texto isolado ou alguns textos.</p>
<p>O Adultério não quebra o Vínculo Matrimonial.</p>	<p>O Adultério quebra o Vínculo Matrimonial.</p>
<p style="text-align: center;">Interpretação Verdadeira</p>	<p style="text-align: center;">Interpretação Falsa</p>

A problemática do recasamento do divorciado inocente gira entorno do conceito de “relações sexuais ilícitas” descrito na cláusula de exceção de Mateus:

“Eu, porém, vos digo: qualquer que repudiar sua mulher, exceto em caso de relações sexuais ilícitas, a expõe a tornar-se adúltera; e aquele que casar com a repudiada comete adultério.” (Mateus 5:32)

“Eu, porém, vos digo: quem repudiar sua mulher, não sendo por causa de relações sexuais ilícitas, e casar com outra comete adultério e o que casar com a repudiada comete adultério.” (Mateus 19:9)

Precisamos harmonizar esse conceito da exceção matrimonial formado por um texto isolado com todos os textos contrários a ele no sentido de não quebrar o vínculo conjugal com o adultério. O método de interpretação bíblica exige isso do intérprete. Caso contrário, estaremos sacrificando a metodologia bíblica para dar importância à opinião pessoal como critério de definição da exceção. Então, qual é a definição correta de “relações sexuais ilícitas” na cláusula excepcional? Vamos descobrir no próximo capítulo.

CAPÍTULO 4

CLÁUSULA DE EXCEÇÃO POR ADULTÉRIO

4.1. Problemática Judaica

“Então, Jesus lhe perguntou: Que está escrito na Lei? Como interpretas ?” (Lucas 10:26)

Na sociedade judaica existiam duas escolas farisaicas que refletiam a personalidade de seus fundadores: a escola de Hillel (avô do rabino Gamaliel) e a escola de Shammai. Hillel era uma pessoa amável, flexível, próxima às camadas sociais mais modestas, e suas máximas breves refletem sua generosidade, piedade e amor à humanidade. Enquanto que Shammai era mais rígido, justo, impaciente e zeloso na defesa dos princípios morais e religiosos. Daí o rabino Shammai adotar uma linha mais conservadora do que Hillel.¹²

Dentre os assuntos religiosos debatidos entre os judeus, a cláusula de exceção matrimonial passou a ser o objeto de estudo na sinagoga em Jerusalém. No ano 20 d.C.,¹³ dois rabinos judeus iniciam uma discussão sobre a carta de divórcio de Moisés. O motivo do debate foi a expressão “coisa vergonhosa” registrada em Deuteronômio 24:1 que era o fundamento jurídico na lei mosaica para a nulidade do primeiro casamento e a validação do segundo casamento do casal divorciado. A motivação na dispensa conjugal deixou uma brecha na legislação civil judaica, provocada por uma expressão textual que dá margem a mais de uma interpretação, que incentivou os mestres da lei em Israel a criarem suas interpretações bíblicas relativas ao escrito anulatório de conjugalidade.

Na visão do rabino Hillel, com uma exegese mais permissiva, interpretava que a expressão “coisa vergonhosa” seria “qualquer motivo” que o marido reprovasse na mulher como algo indecente ou imoral. As mais triviais ofensas eram atribuídas a esposa para dissolver o casamento. Ex.: A partir do momento que a mulher se mostrasse uma cozinheira incompetente e queimasse o jantar do marido era uma “coisa vergonhosa” que fundamentaria um futuro divórcio. A linha de pensamento do rabino Hillel no repúdio da mulher casada evidenciado no divórcio mosaico já era uma realidade entre os judeus. Entretanto, a novidade trazida à tona era o fundamento jurídico do rabino Shammai sobre o desfazimento do matrimônio.

Na visão do rabino Shammai, a “coisa vergonhosa” no casamento tratava-se de uma “grave ofensa ao marido” que justificaria o divórcio. Ensinava que Moisés referia-se especificamente na lei ao crime de “adultério” cuja pena era a morte por apedrejamento dos adúlteros:

“Se o meu coração foi seduzido por mulher, ou se fiquei à espreita junto à porta do meu próximo, que a minha esposa moa cereal de outro homem, e que outros

¹² <http://www.chazit.com/cybersio/chazal/hilleleshammai.html>

¹³ Dewey M. Mulholland. Marcos: Introdução e Comentário. 2005: p. 154.

durmam com ela. Pois seria crime hediondo, delito à punição de juízes.” (Jó 31:9-11)

“Se um homem adulterar com a mulher do seu próximo, será morto o adúltero e a adúltera.” (Levítico 20:10)

“Se um homem for achado deitado com uma mulher que tem marido, então, ambos morrerão, o homem que se deitou com a mulher e a mulher; assim, eliminarás o mal de Israel.” (Deuteronômios 22:22)

“Os escribas e fariseus trouxeram à sua presença uma mulher surpreendida em adultério e, fazendo-a ficar de pé no meio de todos, disseram a Jesus: Mestre, esta mulher foi apanhada em flagrante adultério. E na lei nos mandou Moisés que tais mulheres sejam apedrejadas; tu, pois, que dizes?” (João 8:3-5)

Assim, o critério para o recasamento dos casados enquanto estivessem vivos seria a criação da carta de divórcio por adultério que anularia a pena capital dos adúlteros na lei mosaica e concederia aos divorciados o direito de casarem-se com outra pessoa no caso de infidelidade conjugal.

4.2. Jesus e o Divórcio

“Não vos deu Moisés a lei? Contudo, ninguém dentre vós a observa . Por que procurais matar-me?” (João 7:19)

Os fariseus entraram em discussão com Jesus acerca da lei do divórcio de Moisés em Mateus 19:3-12. Os guias espirituais de Israel não estavam ali para aprender do Mestre qual era a verdadeira interpretação da lei. Eles fizeram uma pergunta para experimentar Jesus com a problemática das escolas rabínicas sobre a legitimidade do divórcio na lei de Moisés, a fim de condená-lo a morte, caso respondesse algo contrário a lei mosaica:

“Aproximaram-se dele alguns fariseus que o experimentavam, dizendo: É lícito ao homem repudiar sua mulher por qualquer motivo?” (Mateus 19:3)

“Sem misericórdia morre pelo depoimento de duas ou três testemunhas quem tiver rejeitado a lei de Moisés.” (Hebreus 10:28)

Jesus apresentou uma resposta tão elevada que não tomou partido em nenhuma das posições defendidas pelos judeus na lei mosaica: divórcio por qualquer motivo (Hillel) e o divórcio por adultério (Shammai). Ele explica Escritura com a própria Escritura e defende a lei monogâmica do Criador escrita no Gênesis (Gênesis 1:27; 2:24):

“Então, respondeu ele: Não tendes lido que o Criador, desde o princípio, os fez homem e mulher e que disse: Por esta causa deixará o homem pai e mãe e se

unirá a sua mulher, tornando-se os dois uma só carne? De modo que já não são mais dois, porém uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem.” (Mateus 19:4-6)

Em outras palavras, Jesus transmitiu a seguinte mensagem: “O que vale é a lei do casamento que o Criador estabeleceu no princípio de tudo. Esse mandamento não pode ser mudado por vontade humana. Deus criou o casamento. O homem, por outro lado, criou o divórcio que destrói o casamento para entrar em outro matrimônio não sancionado por meu Pai. Voltem ao propósito original de Deus que não admite a quebra do vínculo matrimonial através da carta de divórcio”. Inconformados, os fariseus interpelaram:

“Disseram-lhe eles: Então, por que mandou Moisés dar-lhe carta de divórcio e repudiá-la?” (Mateus 19:7)

Nas entrelinhas da pergunta farisaica, lemos: “O Senhor está dizendo que não pode se divorciar para casar de novo em hipótese alguma, mas a lei diz que pode porque existe uma exceção. Você está trazendo um ensinamento contrário à lei de Moisés”. Jesus explica o porquê de sua resposta:

“Disse-lhes ele: Moisés, por causa da dureza do vosso coração, vos permitiu repudiar vossa mulher; mas, no princípio, não foi assim.” (Mateus 19:8)

A dureza de coração do marido que repudiava a sua mulher e casava-se com outra não altera a lei de Deus para o casamento porque Ele não muda os seus planos para adaptar a lei matrimonial a maldade do homem:

“Porque eu, o SENHOR, não mudo; por isso, vós, ó filhos de Jacó, não sois consumidos.” (Malaquias 3:6)

“Muitos propósitos há no coração do homem, mas o desígnio do SENHOR permanecerá.” (Provérbios 19:21)

“Jurou o SENHOR dos Exércitos, dizendo: Como pensei, assim sucederá, e, como determinei, assim se efetuará.” (Isaías 14:24)

“Mas, se Ele resolveu alguma coisa, quem o pode dissuadir? O que ele deseja, isso fará.” (Jó 23:13)

“Porque o SENHOR dos Exércitos o determinou; quem, pois, o invalidará? A sua mão está estendida; quem, pois, a fará voltar atrás?” (Isaías 14:27)

A lei do divórcio que quebra o pacto matrimonial era uma permissão provisória destinada particularmente à vida social, religiosa e ética de Israel na Antiga Aliança devido ao cenário de poligamia prevalecente em Israel. A maldade dos judeus em

satisfazer seus impulsos carnis casando-se com outras era a dureza de coração que Jesus censurou diante do público ouvinte presente naquela ocasião. Cristo veio abolir esse sistema liberal de vários casamentos que, no princípio do mundo, não era assim.

— Embora as leis do país possam permitir o divórcio que desfaz o voto matrimonial, à luz da Bíblia continuam como marido e mulher. —

A Bíblia apresenta dois tipos de poligamia:

1º – Poligamia Simultânea: Os homens eram casados com várias mulheres simultaneamente (convivia com todas elas ao mesmo tempo):

“Então, entrou Joabe ao rei, em casa, e disse: Hoje, envergonhaste a face de todos os teus servos, que livraram hoje a tua vida, e a vida de teus filhos, e de tuas filhas, e a vida de tuas mulheres, e a vida de tuas concubinas.” (2 Samuel 19:5)

2º – Poligamia Sucessiva: As mulheres eram casadas com um único homem, mas com a carta de divórcio permitia casarem-se com outros homens sucessivamente (convivia com o mesmo homem e só poderia ser de outro com o divórcio):

“Disse-lhe Jesus: Vai, chama o teu marido e vem cá. A mulher respondeu e disse: Não tenho marido. Disse-lhe Jesus: Disseste bem: Não tenho marido, porque tiveste cinco maridos e o que agora tens não é teu marido; isso disseste com verdade.” (João 4:16-18)

O mundo cristão Ocidental Pós-Moderno adotou a Poligamia Sucessiva: O recasamento só é permitido mediante o divórcio. Nesse caso, o pecado do adultério admite trocaram de parceiros caso não haja reconciliação entre as partes. Ou seja, é uma doutrina que incentiva alguém estar casado várias vezes com fundamento na violação do voto conjugal.

Poligamia são vários casamentos, simultâneos ou sucessivos.

Normalmente, quando se fala em Poligamia, vem à mente das pessoas apenas a “Poligamia Simultânea”. Porém, o conceito bíblico de Poligamia é mais amplo, pois inclui também a “Poligamia Sucessiva”. O problema é que as ideias preconcebidas atrapalham a compreensão bíblica e confundem a mente das pessoas sobre os dois conceitos de Poligamia nas Escrituras. Achar que a “Poligamia Sucessiva” é a mesma coisa que “Monogamia” porque há uma “convivência conjugal apenas com uma única pessoa”, mas isso é ilusório dentro dos parâmetros bíblicos. Jesus estava

condenando a legalização da Poligamia nas duas modalidades, trazendo-os de volta ao modelo original de um único casamento.

Na grande controvérsia do sétimo mandamento, Jesus interpreta a carta de divórcio fundamentado na Lei de Deus que não rompe o vínculo matrimonial do casal, seja qual for o motivo. De maneira contrária, a nação judaica representada pelos fariseus interpreta a carta de divórcio fundamentado na Lei de Moisés que rompe o vínculo matrimonial com uma exceção que permite o recasamento dos divorciados:

JESUS	FARISEUS
O divórcio não quebra o vínculo matrimonial.	O divórcio quebra o vínculo matrimonial.
Lei de Deus	Lei de Moisés

É importante ressaltar que a resposta de Jesus é a lei de Deus no princípio da Criação que rejeita os dois posicionamentos do farisaísmo judaico em relação ao novo casamento do casal divorciado. Não há nenhuma brecha na Lei de Deus que quebre o vínculo matrimonial entre marido e mulher enquanto ambos estiverem vivos: “Portanto, o que Deus ajuntou não separe o homem” (Mateus 19:6). O cenário está montado:

JESUS	HILLEL	SHAMMAI
Divórcio por Nenhum Motivo.	Divórcio por Qualquer Motivo.	Divórcio por Motivo de Adultério.
Lei de Deus	Lei do Divórcio	

Se fizermos uma leitura isolada de Mateus 19:9, sem levar em consideração os versículos anteriores e posteriores, entende-se que Jesus mudou de posição e adotou o divórcio judeu na interpretação do rabino Shammai: o adultério quebra o vínculo matrimonial e permite ao marido, traído no primeiro casamento, divorciar-se de sua mulher e casar-se com outra, mas uma leitura contextualizada revela o contrário.

Não faz sentido algum Jesus rejeitar a Lei de Deus escrita nas Escrituras para seguir o pensamento rabínico de um fariseu do primeiro século na exceção matrimonial. Os posicionamentos de Jesus, Hillel e Shammai representam três

classes de pessoas que defendem a interpretação de seus respectivos mestres: A história do passado se repete em nossos dias: “Não há nada novo debaixo do sol.” (Eclesiastes 1:9)

4.3. Exceção Matrimonial

Se a lei do casamento não quebra o vínculo do casal no primeiro casamento por nenhuma hipótese, inclusive o adultério, então como explicar a cláusula de exceção de Mateus 19:9 que admite dissolução do casamento no caso de infidelidade conjugal?

“Eu, porém, vos digo: quem repudiar sua mulher, não sendo por causa de relações sexuais ilícitas, e casar com outra comete adultério e o que casar com a repudiada comete adultério.” (Mateus 19:9)

A relação sexual ilícita praticada na constância do casamento é adultério. Se a defesa de Jesus é fundamentada na Lei de Deus que não quebra o vínculo matrimonial em nenhuma hipótese, então ele não pode falar algo contrário essa a lei. Diante do exposto, pergunta-se: que tipo de adultério Jesus estava ensinando na cláusula de exceção que não causa a ruptura do laço matrimonial no primeiro casamento? Vamos reunir todas as passagens bíblicas de Jesus sobre a exceção matrimonial e teremos uma clara visão do conteúdo bíblico:

“E ele lhes disse: Quem repudiar sua mulher e casar com outra comete adultério contra aquela. E, se ela repudiar seu marido e casar com outro, comete adultério. (Marcos 10:11 e 12)

“Quem repudiar sua mulher e casar com outra comete adultério; e aquele que casa com a mulher repudiada pelo marido também comete adultério.” (Lucas 16:18)

“Eu, porém, vos digo: qualquer que repudiar sua mulher, exceto em caso de relações sexuais ilícitas, a expõe a tornar-se adúltera; e aquele que casar com a repudiada comete adultério.” (Mateus 5:32)

“Eu, porém, vos digo: quem repudiar sua mulher, não sendo por causa de relações sexuais ilícitas, e casar com outra comete adultério e o que casar com a repudiada comete adultério.” (Mateus 19:9)

Casar com outra ←————→ Adultério

Casar com a repudiada ←————→ Adultério

Adultério é casar com alguém divorciado.

Note que Jesus se referiu a outro tipo de adultério que era uma prática habitual dos judeus: “divórcio e novo casamento dos cônjuges com outra pessoa”. Se o Mestre ensinou que adultério é casar com uma pessoa divorciada, então é só substituir na cláusula de exceção a palavra “relações sexuais ilícitas” por “casado com uma divorciada”:

“Eu, porém, vos digo: quem repudiar sua mulher, não sendo por causa de prostituição, e casar com outra comete adultério e o que casar com a repudiada comete adultério.” (Mateus 19:9)

“Eu, porém, vos digo: quem repudiar sua mulher, não sendo por causa de relações sexuais ilícitas, e casar com outra comete adultério e o que casar com a repudiada comete adultério.” (Mateus 19:9)

“Eu, porém, vos digo: quem repudiar sua mulher, não sendo por causa de adultério, e casar com outra comete adultério e o que casar com a repudiada comete adultério.” (Mateus 19:9)

“Eu, porém, vos digo: quem repudiar sua mulher, não sendo casado com uma repudiada, e casar com outra comete adultério e o que casar com a repudiada comete adultério.” (Mateus 19:9)

“Eu, porém, vos digo: quem divorciar-se de sua mulher, não sendo casado com uma divorciada, e casar com outra, comete adultério e o que casar com a divorciada comete adultério.” (Mateus 19:9)

O raciocínio da cláusula de exceção em Mateus 19:9 é este:

“Quem repudiar sua mulher e casar com outra comete adultério”: O

marido que se divorcia da primeira mulher e casa-se com outra, comete adultério contra ela porque o homem divorciado, de acordo com lei matrimonial do Criador, ainda continua ligado a mulher do primeiro casamento.

“Não sendo por causa de relações sexuais ilícitas”: A exceção a esse contexto ocorrerá se o homem, em seu primeiro casamento, casa-se com uma mulher divorciada. Neste caso, se o marido se divorciar dessa mulher, que está em seu segundo casamento, e casar-se com outra, ele não comete adultério, uma vez que a mulher divorciada, de acordo com a lei matrimonial do Criador, ainda continua ligada ao marido do primeiro casamento. Esse matrimônio adúlterino torna o segundo marido da mulher divorciada livre para contrair novas núpcias, caso ele deseje sair do adultério, divorciando-se dela para casar-se com outra que esteja, também, sem nenhum impedimento matrimonial.

“E o que casar com a repudiada comete adultério”: A mulher que se divorciou do primeiro marido e casa-se com outro, comete adultério contra ele porque a mulher divorciada, de acordo com lei matrimonial do Criador, ainda continua ligado ao marido do primeiro casamento.

Portanto, o critério de dissolução do casamento que Jesus ensinou é a relação sexual ilícita com uma pessoa divorciada praticada no novo casamento: O homem solteiro que se casou com a mulher divorciada está em adultério nessa nova relação matrimonial. Diante disso, Jesus apresenta ao segundo marido a opção de sair do adultério por meio do divórcio.

4.4. Espanto dos Discípulos

A proibição do recasamento de pessoas divorciadas é considerada por Jesus como adultério. Esse “novo conceito” de violação do voto conjugal ensinado no livro de Gênesis por Jesus deixou os discípulos atônitos, a ponto de exclamarem estas palavras:

“Disseram-lhe seus discípulos: Se esta é a condição do homem relativamente à mulher, não convém casar.” (Mateus 19:10)

Para efeito de exercício intelectual: qual das duas respostas dos discípulos abaixo se harmoniza com a afirmativa de Jesus em Mateus 19:9?

1) Disseram-lhe seus discípulos: “Ah Senhor! Ainda bem que o Senhor lembrou da parte inocente, coitada! Agora ela pode ser feliz com outro marido porque aquele com quem ela se casou cometeu adultério e o Senhor criou uma exceção para esse caso. Assim, a parte ofendida está livre da lei do casamento e poderá casar-se com outra pessoa”.

O pensamento do homem natural é: “Quem deve pagar pelo erro que cometeu não se casando novamente é o marido adúltero (parte culpada), visto que a mulher (parte inocente) não tem culpa do que aconteceu e merece ser feliz em outro casamento”. Se esse é o raciocínio bíblico, então o novo casamento da parte inocente divorciada não causaria pânico nos discípulos ao ouvirem as palavras de Cristo em Mateus 19:9.

Quando Jesus falou sobre o cumprimento da lei em Mateus 5, ele sempre aumenta a demanda ao extremo ao declarar “eu porém vos digo”. O mesmo acontece com Mateus 19:9. Sendo assim, a lei do casamento de Jesus na cláusula de exceção é tão rígida que deixou os discípulos aterrorizados e isso não enxergamos nessa primeira resposta.

2) Disseram-lhe seus discípulos: “Senhor?! Quer dizer que se o marido se divorciar e casar-se com outra, a mulher divorciada vai ter que ficar sozinha até o

esposo adúltero morrer ou resolver voltar para ela?! Quem é que quer ficar sozinho sem se casar, Senhor?! Se essa é a condição entre marido e mulher é melhor nem se casar!”.

É mais coerente pensar que essa segunda resposta se harmoniza com o espanto dos discípulos em Mateus 19:10, em conformidade com a lei criacional do casamento expressa em Mateus 19:4-6 que proíbe as duas partes divorciadas de casarem-se outra vez, seja qual for o motivo que as levaram ao divórcio. Na Lei Matrimonial do Criador, as opções que a mulher repudiada teria são a reconciliação com o marido ou ficar sozinha sem se casar até que a morte os separe. Uma lei tão rígida como essa espanta qualquer pessoa. O pensamento de Jesus é: o divórcio não quebra o vínculo matrimonial do primeiro casamento em hipótese alguma (Mateus 19:6). Nesse caso, a mulher divorciada não pode casar-se com outro homem, mesmo havendo o adultério do marido, como acontecia nos dias de Cristo.

Os discípulos perceberam na resposta de Cristo que casamento não é para qualquer um. O padrão normativo de Deus é elevado para aqueles que desejam unir-se em matrimônio: “fidelidade e amor até o fim”. Nem sempre a mensagem de Jesus agradava aos seus ouvintes. Ela escandalizava os discípulos em eras passadas, assim como os discípulos do tempo presente pelo fato da Escritura mostrar algo totalmente contrário as nossas ideias preconcebidas:

“Muitos, pois, dos seus discípulos, ouvindo isto, disseram: Duro é este discurso; quem o pode ouvir? Mas, sabendo Jesus em si mesmo que murmuravam disto os seus discípulos, disse-lhes: Isto vos escandaliza? [...] Por causa disso muitos dos seus discípulos voltaram para trás e não andaram mais com ele.” (João 6:60, 61 e 66)

As palavras de Jesus tinham um motivo especial para serem tão incisivas, tão duras. Além de asseverar a sacralidade do casamento, o Mestre queria proteger as mulheres da época que eram abandonadas pelas razões mais banais e garantir que o marido cuidasse de sua esposa até a morte. Cristo veio a esta terra a fim de restaurar a antiga instituição do casamento – a lei matrimonial do Criador em seu formato original – e corrigir todos os males decorrentes do divórcio e do novo casamento por qualquer motivo ou adultério com a união conjugal vitalícia expressa na lei divina.

A lei matrimonial do Criador conduz a fidelidade do marido no casamento e o dever de cuidar da mulher que escolheu para viver durante toda a sua vida. Assim, a mulher não estaria desamparada sem o marido e não se casaria com outro homem. O casal estaria ciente de que, se houvesse o segundo casamento com outra pessoa de ambos os cônjuges, os dois estariam em adultério. O afrouxamento da lei por meio de uma exceção que quebra o vínculo matrimonial sempre foi o motivo que causou tantos adultérios no meio do povo de Deus em todos os tempos. Daí a explicação da restrição matrimonial dos divorciados na lei de Deus.

4.5. Classe de Eunucos

“Ele, porém, lhes disse: Nem todos podem receber esta palavra, mas só aqueles a quem foi concedido. Porque há eunucos que assim nasceram do ventre da mãe; e há eunucos que foram castrados pelos homens; e há eunucos que se castraram a si mesmos por causa do Reino dos céus. Quem pode receber isso, que o receba.” (Mateus 19:11 e 12)

Cristo comentou que nem todos são aptos para aceitar esse ensinamento e assumir o compromisso vitalício do casamento, visto que a consequência do divórcio ensinado pelo Mestre não é algo desejável pelos casais, caso estes pensem no segundo casamento se a atual relação conjugal venha a dar errado. Se for esse o pensamento dos noivos, o conselho é: não se case. Caso contrário, a palavra de Jesus deve ser obedecida de acordo com o conceito de casamento dado pelo Criador no princípio do mundo. Em seguida, Jesus cita três classes de eunucos com base em toda essa discussão:

1ª – Eunucos que nasceram assim do ventre da mãe: Os eunucos são popularmente conhecidos como homens privados de manterem relações sexuais. A origem do eunuco no ventre materno consiste em alguém possuir alguma incapacidade para o casamento devido a uma limitação fisiológica para a união sexual conjugal ou ter nascido com a aptidão de ficar sozinho.

2ª – Eunucos que foram castrados pelos homens: Os reis ímpios escolhiam homens eunucos que eram oficiais designados para administrarem os negócios do palácio e da vida privada dos monarcas. Comumente, o rei ordenava a castração (remoção total ou parcial dos órgãos sexuais) dos eunucos que seriam responsáveis por administrar o seu harém (casa das mulheres) a fim de evitar a intimidade sexual com as suas esposas e concubinas:

“Passadas estas coisas e aplacada a ira do rei Assuero, lembrou-se ele de Vasti, do que ela fizera e do que se decretara a seu respeito. Então disseram os servos do rei que lhe ministravam: Busquem-se para o rei moças virgens e formosas. Ponha o rei em todas as províncias do seu reino oficiais que ajuntem todas as moças virgens e formosas em Susã, a capital, na casa das mulheres, sob a custódia de Hegai, eunuco do rei, guarda das mulheres; e dêem-se-lhes os seus cosméticos. E a donzela que agradar ao rei seja rainha em lugar de Vasti. E isso pareceu bem ao rei; e ele assim fez.” (Ester 2:1-4)

3ª – E há outros que a si mesmos se fizeram eunucos por causa do Reino dos céus: No contexto de Mateus 19, os eunucos que se “castraram” psicologicamente por amor ao Reino de Deus são os divorciados que decidem não se relacionarem com outras pessoas por estarem impedidos de contrair novas núpcias. Se entrarem no segundo casamento, estarão em adultério. Os divorciados

vivem sozinhos, em uma continência voluntária, até que o outro cônjuge venha a óbito ou que se reconcilie com ele:

“E todo aquele que tiver deixado casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe ou mulher,¹⁴ ou filhos, ou campos, por causa do meu nome , receberá muitas vezes mais e herdará a vida eterna .” (Mateus 19:29)

4.6. Jesus e os Evangelhos

Vamos agora analisar a lei do casamento nos Evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas e enxergarmos outros aspectos da lei no discurso de Cristo.

a) Mateus

No sermão do monte, Jesus faz uma apresentação das bem-aventuranças para a grande multidão ali presente. Primeiramente, ele amplia o conceito de adultério reinterpretando a lei superficial dos líderes religiosos de Israel que haviam ensinado ao povo judeu:

“Ouvistes que foi dito: Não adulterarás. Eu, porém, vos digo: qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração, já adulterou com ela.” (Mateus 5:27 e 28)

“Também foi dito: Aquele que repudiar sua mulher, dê-lhe carta de divórcio. Eu, porém, vos digo: Qualquer que repudiar sua mulher, exceto em caso de relações sexuais ilícitas, a expõe a tornar-se adúltera; e aquele que casar com a repudiada comete adultério.” (Mateus 5:31 e 32)

Jesus ensina que o divórcio expõe a mulher repudiada pelo marido ao adultério, visto que, estando sozinha, a divorciada terá carência afetiva e estará inclinada a casar-se com outro homem para ocupar o lugar do marido ausente na relação matrimonial:

“Também foi dito: Aquele que repudiar sua mulher, dê-lhe carta de divórcio. Eu, porém, vos digo: Qualquer que repudiar sua mulher, exceto em caso de relações sexuais ilícitas, a expõe a tornar-se adúltera; e aquele que casar com a repudiada comete adultério.” (Mateus 5:31 e 32)

Embora o texto seja omissivo quanto à conduta do esposo, a exposição ao adultério da mulher estende-se também ao marido porque, estando sozinho, o divorciado terá carência afetiva e estará inclinado a casar-se com outra mulher para

¹⁴Apesar da omissão da palavra “mulher” em algumas Bíblias modernas no texto de Mateus 19:29 (Texto Crítico ou Eclético), podemos ver à inclusão da mesma em outras Bíblias (*Textus Receptus*) e na passagem de Lucas 18:29, provando assim que saiu dos lábios de Jesus a ordenança do abandono da mulher por causa do seu nome para herdar o reino de Deus.

ocupar o lugar da esposa ausente na relação matrimonial. A solidão de ambos os cônjuges e a falsa impressão de que o marido e a mulher estão livres da lei do casamento são fatores externos que levam o casal ao pecado do adultério. Posteriormente a exposição de Jesus sobre a forma como devemos obedecer à lei, a conclusão do Sermão do Monte é a perfeição dos cristãos. A lei do casamento que não quebra o vínculo matrimonial é a norma de perfeição que reflete a santidade do nosso Pai Celestial. A obediência a lei matrimonial torna os casais santos e semelhantes ao Criador na perfeição do caráter:

“Portanto, sede vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai celeste .” (Mateus 5:48)

A lei moral de Deus sobre o casamento orienta o casal a não entrarem em novo casamento e violarem o pacto firmado com o Criador quando se uniram os dois numa só carne através do matrimônio. Sem violar a Lei de Deus, a cláusula de ilicitude matrimonial de Jesus é o adultério da mulher repudiada no segundo casamento com outro homem:15

“Eu, porém, vos digo: quem repudiar sua mulher, não sendo por causa de relações sexuais ilícitas, e casar com outra comete adultério e o que casar com a repudiada comete adultério.” (Mateus 19:9)

“Eu, porém, vos digo: quem repudiar sua mulher, não sendo casado com uma repudiada, e casar com outra comete adultério e o que casar com a repudiada comete adultério.” (Mateus 19:9)

b) Lucas

As palavras de Jesus no Evangelho de Lucas não oferecem tantos detalhes no que tange à discussão sobre o divórcio como Mateus. A leitura literal do texto de Lucas objetiva a proibição do segundo casamento de ambos os divorciados:

“Qualquer que repudiar sua mulher e casa com outra comete adultério; e aquele que casa com a mulher repudiada pelo marido também comete adultério.” (Lucas 16:18)

c) Marcos

O livro de Marcos foi o primeiro dos Evangelhos a ser escrito. Na história sobre a lei do divórcio, o escritor repete a discussão de Mateus entre Jesus e os Fariseus e o fundamento da lei criacional do casamento:

¹⁵Os defensores do casamento dissolúvel dizem que o adultério da mulher casada é o critério de julgamento para a extinção da sociedade conjugal em Mateus 19:9. Todavia, a motivação do divórcio dos cônjuges durante a vida do casal é irrelevante de acordo com a lei mais alta do Criador.

“E, aproximando-se alguns fariseus, o experimentaram, perguntando-lhe: É lícito ao marido repudiar sua mulher? Ele lhes respondeu: Que vos ordenou Moisés? Tornaram eles: Moisés permitiu lavar carta de divórcio e repudiar. Mas Jesus lhes disse: Por causa da dureza do vosso coração, ele vos deixou escrito esse mandamento; porém, desde o princípio da criação, Deus os fez homem e mulher. Por isso, deixará o homem a seu pai e mãe e unirá-se à sua mulher, e, com sua mulher, serão os dois uma só carne. De modo que já não são dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não separe o homem.” (Marcos 10:2-9)

O detalhe de Marcos diferente de Mateus é o acréscimo da seguinte informação: após a discussão com os fariseus, Jesus foi novamente interrogado sobre o adultério do casal divorciado cometido com o novo casamento de ambas as partes, agora, em casa por seus discípulos. A cláusula de exceção que o Mestre apresentou parece não ter sido compreendida por alguns deles e, para tirar essa dúvida, resolvem questioná-lo sobre o assunto:

“Em casa, voltaram os discípulos a interrogá-lo sobre este assunto. E ele lhes disse: Quem repudiar sua mulher e casar com outra comete adultério contra aquela. E, se ela repudiar seu marido e casar com outro, comete adultério. (Marcos 10:9-12)

Note que Jesus, ao reexplica Mateus 19:9 aos discípulos em Marcos 10:9-12, não acrescenta a cláusula de exceção matrimonial, deixando claro que a sua intenção na conversa com os fariseus não era a traição da mulher casada no primeiro casamento, mas a traição da mulher divorciada no segundo casamento. Além disso, Jesus acrescenta outra informação: a esposa pode dar carta de divórcio e repudiar o seu esposo. Algo inédito na história de Israel até então.

As passagens acima abordam a lei do casamento sob todos os ângulos que o assunto exige, sem contrariar a regra vitalícia do Criador a qual Jesus defendeu desde o início do debate farisaico. Se tomarmos cada verso como eles são de fato, aparentemente os autores bíblicos não têm o mesmo entendimento de Mateus 19:9, mas a junção de todas as passagens bíblicas sobre o casamento traz a harmonia e a interpretação correta da lei.

O erro de muitos é pensar que a invalidade matrimonial ocorre através do divórcio, com base legal no adultério ou qualquer outro motivo, que permite a parte inocente ou ambas as partes casarem-se com outra pessoa, quando, na verdade, foi justamente a dissolução do casamento mediante o divórcio que Jesus proibiu nos evangelhos sinóticos:16 “qualquer que se divorciar e casar com outra pessoa, comete adultério”.

¹⁶ O termo “sinótico” é a junção das palavras gregas “sin” (junto) + oipsis (estudo) e significa “estudar em conjunto”. Os livros de Mateus, Marcos e Lucas são chamados de “sinóticos” porque esses três evangelhos devem ser estudados conjuntamente para solucionar as aparentes contradições no Novo Testamento.

Exceção Matrimonial			
<p>“Eu, porém, vos digo: qualquer que repudiar sua mulher, exceto em caso de relações sexuais ilícitas, a expõe a tornar-se adúltera; e aquele que casar com a repudiada comete adultério.” (Mateus 5:32)</p>	<p>“Eu, porém, digo: quem repudia sua mulher, não sendo por causa de relações sexuais ilícitas, a expõe a tornar-se adúltera; e aquele que casar com a repudiada comete adultério.” (Mateus 19:9)</p>	<p>vos repudiar e casar com outra mulher, exceto se ela casar com outro, pelo marido, também comete adultério.” (Marcos 10:11 e 12)</p>	<p>sua “Quem repudiar sua mulher e casar com outra, comete contra adultério; e aquele que casa com a mulher repudiada pelo marido, também comete adultério.” (Lucas 16:18)</p>
<p>A exposição ao adultério da mulher casada quando o marido se divorcia dela. Adultério da mulher casada. (exceção) Adultério da mulher divorciada pelo marido que a expôs ao adultério.</p>	<p>Adultério do marido que se divorcia da mulher e casa com outra. Não adultério do marido que se casou solteiro com uma divorciada e decide se divorciar dela para casar com outra (exceção). Adultério da mulher divorciada do marido.</p>	<p>Adultério do marido que se divorcia da mulher e casa com outro. Adultério da mulher que se divorcia do marido e casa com outro.</p>	<p>Adultério do marido que se divorcia da mulher e casa com outra. Adultério da mulher divorciada do marido.</p>
Lei Matrimonial do Criador			

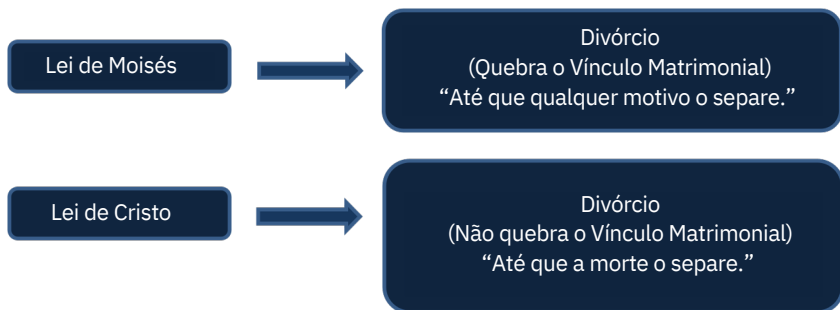
4.7. Restauração da Lei

A legislação de Moisés libertava os cônjuges do compromisso do casamento para casarem-se pela segunda vez através do divórcio. Cristo deu à humanidade uma aliança superior a de Moisés. Ele anulou a lei mosaica sobre o divórcio para restaurar a lei de Deus na antiga instituição do casamento e manter marido e mulher unidos em matrimônio até que a morte os separe:

“Replicaram-lhe: Por que mandou, então, Moisés dar carta de divórcio e repudiar? Respondeu-lhes Jesus: Por causa da dureza do vosso coração é que Moisés vos permitiu repudiar vossa mulher; entretanto, não foi assim desde o princípio.” (Mateus 19:7 e 8)

“Esta é a aliança que farei com a comunidade de Israel depois daqueles dias”, declara o Senhor. “Porei minhas leis em suas mentes e as escreverei em seus corações. Serei o Deus deles, e eles serão o meu povo. [...] Chamando ‘nova’ esta aliança, ele tornou antiquada a primeira; e o que se torna antiquado e envelhecido, está a ponto de desaparecer.” (Hebreus 8:10 e 13)

“Agora, com efeito, obteve Jesus ministério tanto mais excelente, quanto é ele também Mediador de superior aliança instituída com base em superiores promessas. Porque, se aquela primeira aliança tivesse sido sem defeito, de maneira alguma estaria sendo buscado lugar para uma segunda.” (Hebreus 8:6 e 7)



“Então, aproximando-se dele os discípulos, disseram: Sabes que os fariseus, ouvindo a tua palavra, se escandalizaram? Ele, porém, respondeu: Toda planta que meu Pai celestial não plantou será arrancada. (Mateus 15:12 e 13)

“Arrependei-vos, pois, e convertei-vos para serem cancelados os vossos pecados, a fim de que, da presença do Senhor, venham tempos de refrigério, e que envie ele o Cristo, que já vos foi designado, Jesus, ao qual é necessário que o céu receba até aos tempos da restauração¹⁷ de todas as coisas, de que Deus falou por boca dos seus santos profetas desde a antiguidade.” (Atos 3:19-21)

Na Antiga Aliança, os judeus não tinham ainda a capacidade espiritual de compreender e viver a lei monogâmica do casamento em sua plenitude, originalidade e pureza. Com a Nova Aliança, Cristo tornou possível aos homens cumprirem a Lei de Deus em sua essência.

¹⁷ Segundo o dicionário Strong (2002, p. 1320), a palavra “restauração” no grego é “apokatastasis” e significa “estado perfeito antes da queda”.

4.8. Dicionário Bíblico

No “CAPÍTULO 1: PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS”, descobrimos na Bíblia dois conceitos de adultério e o que se harmoniza no contexto do divórcio de Mateus 19:9 é o segundo que fala sobre os divorciados:

ADULTÉRIO	
– Relação sexual com uma pessoa casada.	Relação matrimonial com uma pessoa divorciada.

E no Dicionário Bíblico? Qual dos significados de “ *porneia*” é mais apropriado ao contexto na cláusula de exceção?

“λεγω δε υμιν οτι ος αν απολυση την γυναικα αυτου ει μη επι πορνεια (*porneia*) και γαμηση αλλην μοιχαται και ο απολελυμενην γαμησας μοιχαται.” (Mateus 19:9) – Textus Receptus.18

“Eu, porém, vos digo: quem repudiar sua mulher, não sendo por causa de relações sexuais ilícitas (*porneia*), e casar com outra comete adultério e o que casar com a repudiada comete adultério.” (Mateus 19:9) – Bíblia João Ferreira de Almeida Revista e Atualizada.

¹⁸Vimos no “CAPÍTULO 3: MÉTODO DE INTERPRETAÇÃO BÍBLICA” que existe a “guerra dos dicionários bíblicos” e explicamos como funciona o processo de tradução das Escrituras. Agora, iremos tratar da “guerra das Bíblias”. Fundamentalmente, há duas famílias de Bíblia: a primeira família pertence ao “*Textus Receptus*” que vem do hebraico e do grego; manuscritos preciosos preservados em lugares como a igreja de Pella na Palestina de onde os cristãos fugiram quando, no ano 70 d.C., os romanos destruíram Jerusalém. Estes manuscritos vieram da área cristã onde os apóstolos estavam empenhados na obra de pregação do evangelho. Os cristãos da Itália receberam esses manuscritos pela rota do Oriente Médio e não pela de Roma. Daí os escritos se espalharam entre os cristãos europeus: os valdenses, os anabatistas, os reformadores, todos tinham esse mesmo manuscrito que foi traduzido no mundo inteiro. Por isso, o nome dele é “*Textus Receptus*” ou “Texto Recebido” porque a grande maioria vem do texto original. A maioria é tão esmagadora que até os inimigos do *Textus Receptus* admitem que 19 de cada 20 manuscritos gregos pertencem a esta classe. A segunda família, menor que a primeira, baseada nos manuscritos antigos, pertence ao “Texto Crítico ou Eclético” que vem, em sua maioria, do texto alexandrino. Eles representam a família grega: Vaticano, Vulgata Latina, Códex B da biblioteca de Roma (usado para combater a Reforma Protestante) e o Código Sinaitico ou Codex Aleph (manuscrito mais antigo) que foi encontrado na região do Egito. Pois bem, existem Bíblias que adotaram o “*Textus Receptus*” e outras que adotaram o “Texto Crítico”. Nós seguimos o *Textus Receptus* devido a sua fonte histórica de origem apostólica demonstrar confiabilidade do manuscrito se comparado com o Texto Crítico que, além de sua origem duvidosa proveniente de Roma, retira textos bíblicos importantes que desmerecem a causa da verdade, por exemplo, a omissão da parte final de Mateus 19:9 que expressa a impossibilidade de novo casamento após o divórcio pela esposa na lei moral de Deus, seja ela a parte inocente ou não: “e o que casar com a repudiada comete adultério”. Quando aparece na nota de rodapé em nossas Bíblias dizendo que “esse texto não está nos manuscritos antigos”, a ideia que querem implantar nos leitores é de que os melhores manuscritos são os mais antigos. No entanto, manuscrito antigo não significa baseado no original, quer dizer apenas “velho”.

O tema proposto em Mateus 19:3-12 é o “divórcio”. Logo, o único sentido do dicionário bíblico aplicado ao contexto e que se harmoniza com toda a Bíblia é a relação sexual ilícita com pessoas divorciadas:

4202 πορνεία Porneia
de 4203; TDNT - 6:579,918; n f

1) Relações Sexuais Ilícitas:

1a) adultério, fornicação, homossexualidade, lesbianismo, relação sexual com animais etc.
1b) relação sexual com parentes próximos (Lv 18) e
1c) relação sexual com um homem ou uma mulher divorciada (Mc 10:11 e 12).

2) metáf. adoração de ídolos
2a) da impureza que se origina na idolatria, na qual se incorria ao comer sacrifícios oferecidos aos ídolos

(DICIONÁRIO STRONG, 2002, p. 1753)

Veja que o Dicionário Bíblico mencionou Marcos 10:11 e 12 explicando o texto de Mateus 19:9. Isso significa que as duas passagens tratam da mesma lei matrimonial do Criador (sem o acréscimo da exceção que quebra o vínculo conjugal). Se na cláusula excepcional de Mateus 19:9 estivesse escrito a palavra “*moicheia*” em lugar de “*porneia*”, então não teríamos a segunda definição de adultério no Dicionário Bíblico como vemos na palavra “*porneia*” que Jesus ensinou claramente ser a relação sexual ilícita com pessoas divorciadas no segundo casamento:

“λεγω δε υμιν οτι ος αν απολυση την γυναικα αυτου ει μη επι μοιχαται (*moicheia*) και γαμηση αλλην μοιχαται και ο απολελυμενην γαμησας μοιχαται.” (Mateus 19:9) – Textus Receptus

“Eu, porém, vos digo: quem repudiar sua mulher, não sendo por causa de relações sexuais ilícitas (moicheia), e casar com outra comete adultério e o que casar com a repudiada comete adultério.” (Mateus 19:9) – Bíblia João Ferreira de Almeida Revista e Atualizada.

3430 μοιχεα *moicheia*
de 3431; TDNT - 4:729,605; n f

1) adultério

(DICIONÁRIO STRONG, 2002, p. 1655)

Por esse motivo, Jesus não disse “*moicheia*” na exceção, mas sim “*porneia*”. Note que Mateus 19:9 é o único texto em que a palavra grega “*porneia*” aparece no Novo Testamento significando “relação sexual ilícita com divorciados”. Nos demais textos, a palavra *porneia* significa relações sexuais ilícitas de modo geral (Atos 15:20 e 29; Romanos 1:29; Efésio 5:3; Colossenses 3:5 e 6; 1 Tessalonicenses 4:3; 2 Coríntios 12:21; Gálatas 5:19; Apocalipse 2:14, 20 e 21; 9:21), relação sexual ilícita com uma prostituta (1 Coríntios 6:13-18) e prostituição espiritual do povo de Deus (Apocalipse 14:8; 17:4; 18:3; 19:2).

Mesmo sem o conhecimento do Dicionário Bíblico, nós encontramos o segundo conceito de adultério no diálogo de Jesus com os fariseus que se harmoniza com a lei de Deus, o contexto de Mateus 19:9 e todos os textos bíblicos do Novo Testamento sobre o divórcio e o novo casamento.

4.9. Falhas de Interpretação

A passagem de Mateus 19:9 tem sido palco de grande discussão na atualidade entre os cristãos. O entendimento da maioria dos crentes é de que o divórcio por motivo de adultério quebra o vínculo matrimonial do primeiro casamento e libera a parte inocente para contrair novas núpcias. Veremos algumas falhas dessa interpretação:

1ª – Método de Interpretação Bíblica: Vimos no “CAPÍTULO 3: MÉTODO DE INTERPRETAÇÃO BÍBLICA” que a maioria dos textos da Bíblia não defendem que o adultério quebra o vínculo matrimonial na lei do casamento estabelecido por Deus no princípio. Isso significa dizer que a interpretação correta do texto de Mateus 19:9 é a vitaliciedade do casamento e não a dissolução com o adultério.

2ª – Conceito de Adultério: Os judeus tinham a visão unilateral sobre o conceito de adultério nas Escrituras. Entendiam que adultério é somente a relação sexual com uma pessoa casada. Jesus amplia esse conceito dizendo-lhes, com base no livro de Gênesis, que a relação sexual com uma pessoa divorciada no segundo casamento também é adultério.

Por que Jesus disse que o novo casamento do marido divorciado com a segunda mulher é adultério? A resposta é que o marido ainda continua ligado pela lei criacional a primeira mulher enquanto ela viver. Isso significa dizer que o adultério da parte culpada não quebra o vínculo matrimonial do primeiro casamento, senão o marido não estaria em adultério no segundo casamento. De acordo com a lei dos homens, o marido divorciado está casado com a segunda mulher, mas, diante de Deus ele continua casado com a mulher do primeiro casamento:

“Eu, porém, vos digo: quem repudiar sua mulher, não sendo por causa de relações sexuais ilícitas, e casar com outra comete adultério e o que casar com a repudiada comete adultério.” (Mateus 19:9)

Por que Jesus disse que o novo casamento da mulher divorciada com o segundo homem é também adultério? A resposta é que a mulher ainda continua ligada pela lei criacional ao primeiro marido enquanto ele viver. Isso significa dizer que o adultério da parte culpada não quebra o vínculo matrimonial do primeiro casamento e deixa livre a parte inocente de seu compromisso conjugal para casar-se com outro homem. De acordo com a lei dos homens, a mulher divorciada está casada com o segundo marido, mas diante de Deus ela continua casada com o marido do primeiro casamento:

“Eu, porém, vos digo: quem repudiar sua mulher, não sendo por causa de relações sexuais ilícitas, e casar com outra comete adultério e o que casar com a repudiada comete adultério.” (Mateus 19:9)¹⁹

A mulher divorciada fica exposta ao recasamento que se configura transgressão da lei matrimonial do Criador. A esposa só estaria livre para casar com outro homem se o esposo também estivesse livre da lei do casamento que liga o casal. Entretanto, nas palavras de Jesus, o marido divorciado casado com outra permanece ligado à primeira mulher por estar em adultério no segundo matrimônio. Sendo assim, não faz sentido afirmar que a parte culpada está casada com a parte inocente; e a parte inocente não está casada com a parte culpada. A lei liga ambos os cônjuges no primeiro casamento e não apenas um deles.

O adultério do marido no segundo casamento não dá à mulher repudiada o direito de descumprir seu voto conjugal na transgressão da lei com a união matrimonial pós-divórcio. Quando os divorciados decidem casar-se com outra

¹⁹A parte final de Mateus 19:9 “e o que casar com a repudiada comete adultério” aparece entre parênteses ou simplesmente é retirada de algumas Bíblias modernas porque acreditam que essa frase não faz parte dos manuscritos originais. A fonte usada pelos tradutores dessas Bíblias é o “Texto Crítico ou Eclético” que é considerado o manuscrito mais antigo das Escrituras Sagradas. Esse manuscrito foi adotado por um grupo pequeno de pessoas. No texto minoritário não está registrado a última frase de Mateus 19:9 que trata do adultério da esposa divorciada no novo casamento. Contudo, essa sentença impeditiva de contrair matrimônio dada à mulher repudiada no fim da redação de Mateus 19:9 consta nos “*Textus Receptus*” que é o manuscrito adotado pela maioria dos estudiosos. O motivo da adesão ao texto majoritário pela grande parcela dos pesquisadores bíblicos é devido ao Texto Crítico receber muitas críticas em virtude de ter removido várias passagens importantes do texto sagrado. Outro exemplo disso é Marcos 16:9-20 que fala da ressurreição de Jesus e da ordem evangélica do Mestre antes de ascender ao Céu: “ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura” (Marcos 16:15), a fim de fazer discípulos através do batismo em nome de Jesus Cristo (é impossível Marcos esquecer de escrever a ressurreição e as últimas instruções de Cristo no final do ministério em seu livro). A omissão de passagens bíblicas que formam o Novo Testamento pelo Texto Crítico causa a incredibilidade dos estudiosos nos manuscritos antigos que chegam ao ponto de comprometer o conteúdo doutrinário da Bíblia Sagrada como um todo. A Bíblia diz que não devemos acrescentar e nem retirar nada nas Escrituras (Deuteronômios 4:2; 12:32; Provérbios 30:5 e 6; Apocalipse 22:18 e 19), portanto, não devemos aceitar o Texto Crítico ou Eclético como a pura palavra de Deus. Deus não terá por inocente quem fez essas modificações nos manuscritos para desencaminhar as pessoas da verdade e de Sua lei. A desconsideração dos inimigos do *Textus Receptus* não afeta a originalidade do trecho final de Mateus 19:9 que condena o recasamento da divorciada e a constituição de outra família no adultério. Basta olharmos para Lucas 16:18 e veremos no Texto Crítico o mesmo impedimento matrimonial feminino.

pessoa, o Senhor Jesus aponta a lei do princípio e nos mostra que o descasamento só ocorre mediante a morte de um dos cônjuges.

3º – Novo Casamento da Parte Inocente: Os judeus despeitavam as suas esposas no matrimônio com seus adúlteros e divórcios para adquirir outras mulheres. A esposa inocente repudiada acabava casando-se com outro homem por causa da dureza do coração de seu marido adúltero. A maldade dos maridos em Israel foi repreendida por Jesus:

“Então, alguns escribas e fariseus replicaram: Mestre, queremos ver de tua parte algum sinal. Ele, porém, respondeu: Uma geração má e adúltera pede um sinal; mas nenhum sinal lhe será dado, senão o do profeta Jonas.” (Mateus 12:38 e 39)

Nesse cenário de vários divórcios e novo casamentos, Jesus disse que se o marido e a mulher se divorciassem e casassem com outra pessoa, os dois estariam cometendo adultério e, assim, preservou a monogamia matrimonial:

MARIDO	MULHER
<p>“Eu, porém, vos digo: quem <u>repudiar sua mulher</u> , não sendo por causa de relações sexuais ilícitas, e <u>casar com outra</u> comete <u>adultério</u> ...” (Mateus 19:9)</p>	<p>“... e o que <u>casar com a repudiada</u> comete <u>adultério</u> .” (Mateus 19:9)</p>
PARTE CULPADA	PARTE INOCENTE

Como pode a cláusula de exceção permitir o novo casamento da parte inocente se Jesus ensinou que a esposa inocente repudiada por seu esposo não é permitido tornar-se mulher de outro homem? Note que a própria redação no livro de Mateus, que retrata o divórcio judaico censurado por Jesus, proíbe o segundo casamento da divorciada inocente: “e o que casar com a repudiada comete adultério.” (Mateus 19:9)

4º – Adultério da Pessoa Casada: Todas as vezes que as pessoas leem a cláusula de exceção, não observam o tempo da transgressão da lei na passagem bíblica. Interpretam que a relação sexual ilícita é o adultério de uma pessoa casada no primeiro casamento (adultério pré-divórcio), mas Jesus está descrevendo o adultério de uma pessoa divorciada no segundo casamento (adultério pós-divórcio):

“Eu vos digo, porém, que qualquer que repudiar sua mulher, não sendo por causa de relações sexuais ilícitas, e casar com outra, comete adultério; e o que casar com a repudiada também comete adultério.” (Mateus 19:9)

A impossibilidade de novo casamento após o divórcio era desconhecido pelos judeus. Os homens de Israel julgavam estar livres da lei conjugal através da carta dissolutiva do casamento. O conceito de adultério do judeu é a infidelidade cometida antes do divórcio, mas o novo conceito de adultério trazido por Jesus é a infidelidade cometida após o divórcio ao contrair novo casamento.

No momento da interpretação de Mateus 19:9, a maioria dos intérpretes das Escrituras aplicam o conceito de adultério dos judeus ao invés do conceito de Cristo. O resultado é a quebra do vínculo matrimonial do primeiro casamento com a traição conjugal. Por consequência, o primeiro casamento é destruído e ocorre uma permissão matrimonial para os divorciados inocentes casarem-se pela segunda vez ilicitamente com os seus amantes.

5º – Modificação da Lei: Quando pensamos em mudança da lei, as questões a serem respondidas são: A lei de Deus no Éden sobre o casamento é imperfeita e precisava ser emendada por Jesus? ou a lei é perfeita e imutável?:

“Não quebrarei o meu concerto, não alterarei o que saiu dos meus lábios.”
(Salmos 89:34)

“Toda palavra de Deus é pura; ele é escudo para os que nele confiam. Nada acrescentes às suas palavras, para que não te repreenda, e sejas achado mentiroso.” (Provérbios 30:5 e 6)

A lei do casamento ensinada por Jesus é a mesma lei matrimonial de Deus escrita no Gênesis:

“Estando, pois, a festa já em meio, subiu Jesus ao templo e começou a ensinar. Então os judeus se admiravam, dizendo: Como sabe este letras, sem ter estudado? Respondeu-lhes Jesus: A minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou. Se alguém quiser fazer a vontade de Deus, há de saber se a doutrina é dele, ou se eu falo por mim mesmo. Quem fala por si mesmo busca a sua própria glória; mas o que busca a glória daquele que o enviou, esse é verdadeiro, e não há nele injustiça.” (João 7:14-18)

“Quem não me ama não guarda as minhas palavras; e a palavra que estais ouvindo não é minha, mas do Pai, que me enviou. (João 14:24)

“Então os fariseus se retiraram e consultaram entre si como o apanhariam em alguma palavra; e enviaram-lhe os seus discípulos, juntamente com os herodianos, a dizer; Mestre, sabemos que és verdadeiro, e que ensinas segundo a verdade o caminho de Deus, e de ninguém se te dá, porque não olhas a aparência dos homens.” (Mateus 22:15 e 16)

Os leitores superficiais fazem uma distinção entre os mandamentos de Deus e os mandamentos de Cristo na lei do casamento. Senão, vejamos:

LEI DE DEUS	LEI DE CRISTO
<p>“De modo que já não são mais dois, porém uma só carne. Portanto, o que Deus <u>ajuntou não o separe o homem</u>.” (Mateus 19:6)</p>	<p>“Eu vos digo, porém, que qualquer que repudiar sua <u>mulher, exceto em caso de adultério</u> (primeiro casamento), e casar com outra, comete adultério; e o que casar com a repudiada também comete adultério.” (Mateus 19:9)</p>
Casamento Vitalício	Divórcio por Adultério

Se entendermos que a cláusula de exceção por motivo de adultério em Mateus 19:9 quebra a vitalicidade fixada pelo Criador no primeiro casamento, então estamos diante de uma alteração na Lei de Deus feita por Jesus ao acrescentar uma exceção ao preceito divino que rompe com o vínculo conjugal entre o marido e sua mulher do casamento original. A posição adotada por Jesus sempre foi a indissolubilidade do matrimônio escrita na lei de Deus:

LEI DE DEUS	LEI DE CRISTO
<p>“De modo que já não são mais dois, porém uma só carne. Portanto, o que Deus <u>ajuntou não o separe o homem</u>.” (Mateus 19:6)</p>	<p>“Eu vos digo, porém, que qualquer que repudiar sua mulher, <u>exceto em caso de adultério</u> (segundo casamento), e casar com outra, comete adultério; e o que casar com repudiada também comete adultério.” (Mateus 19:9)</p>
Casamento Vitalício	Casamento Vitalício

CAPÍTULO 5

CASAMENTO CRISTÃO

5.1. Paulo e o Divórcio

“Digno de honra entre todos seja o matrimônio, bem como o leito sem mácula; porque Deus julgará os impuros e adúlteros.” (Hebreus 13:4)

Um dos discípulos mais conhecidos nas Escrituras por sua erudição, grande acervo neotestamentário e profunda introspecção bíblica é o apóstolo Paulo. A linguagem empregada pelo apóstolo sobre o assunto do casamento é tão cristalina que não deveria haver divergências entre os cristãos sobre o seu posicionamento nas relações matrimoniais.

5.2. Igreja de Roma

Antes de iniciarmos a mensagem do casamento na carta do apóstolo Paulo dirigida aos cristãos de Roma, é necessária uma visão geral do capítulo 7 do livro de Romanos que nos ajudará a compreender a relação entre a lei matrimonial e o casamento espiritual entre Cristo e a Igreja. O capítulo é dividido em quatro partes:

- 1 – Lei de Deus (Romanos 7:1);
- 2 – Lei do Casamento (Romanos 7:2 e 3);
- 3 – Lei do Casamento na relação entre Cristo e a Igreja (Romanos 7:4-6) e
- 4 – Lei de Deus x Lei do Pecado (Romanos 7:7-25)

O autor do livro de Romanos apresenta duas leis: a Lei de Deus e a Lei do Pecado. Essas leis tem relação direta com a natureza pecaminosa (segundo a carne) e a natureza espiritual (segundo o espírito) que lutam dentro de todos nós pela supremacia:

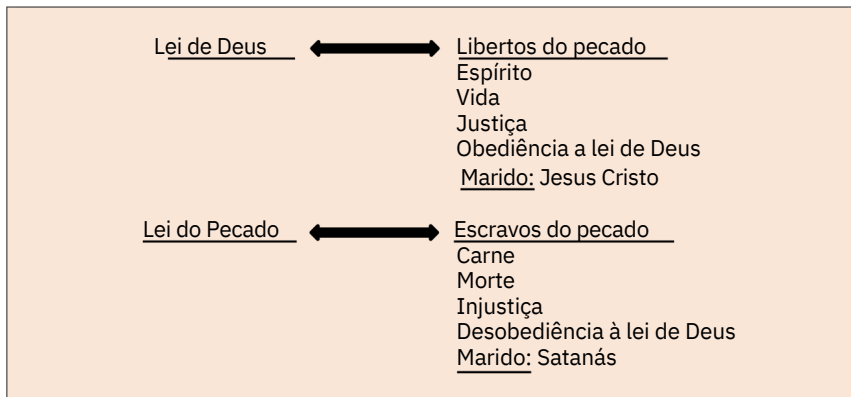
“Dou graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor. Assim que eu mesmo, com o entendimento, sirvo à lei de Deus, mas, com a carne, à lei do pecado.” (Romanos 7:25)

A leitura dos capítulos 6, 7 e 8 de Romanos nos levou a elaboração do quadro a seguir que é um resumo do Evangelho de Cristo pregado por Paulo e iremos perceber o conceito da linguagem apostólica relativamente às duas leis:

“A fim de que o preceito da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito. Porque os que se inclinam para a carne cogitam das coisas da carne; mas os que se inclinam para o Espírito, das coisas

do Espírito. Porque o pendor da carne dá para a morte, mas o do Espírito, para a vida e paz.” (Romanos 8:4-6)

“Não sabeis que daquele a quem vos ofereceis como servos para obediência, desse mesmo a quem obedeceis sois servos, seja do pecado para a morte ou da obediência para a justiça? Mas graças a Deus porque, outrora, escravos do pecado, contudo, viestes a obedecer de coração à forma de doutrina a que fostes entregues; e, uma vez libertados do pecado, fostes feitos servos da justiça.” (Romanos 6:16-18)



Feita essa parte introdutória, agora podemos ler a carta sobre o casamento no livro de Romanos. No Evangelho de Lucas, Jesus dá ênfase a imutabilidade da Lei de Deus:

“É mais fácil passar o céu e a terra do que cair um til da lei.” (Lucas 16:17)

Para exemplificar que a Lei de Deus não pode ser mudada, ele cita a lei do casamento vitalício. Essa atitude de Cristo nos mostra que o entendimento do texto escrito em Lucas 16:18 sobre a lei conjugal não pode ser alterado:

“É mais fácil passar o céu e a terra do que cair um til da lei. Qualquer que repudiar sua mulher e casa com outra comete adultério; e aquele que casa com a mulher repudiada pelo marido também comete adultério (Lúcas 16:17 e 18)

O apóstolo Paulo usa o mesmo método de Jesus para ensinar a igreja primitiva que a lei conjugal que ele ensinou não pode ser mudada:

“Porventura, ignorais, irmãos (pois falo aos que conhecem a lei), que a lei tem domínio sobre o homem toda a sua vida?” (Romanos 7:1)

“Porventura, ignorais, irmãos (pois falo aos que conhecem a lei), que a lei tem domínio sobre o homem toda a sua vida? Ora, a mulher casada está ligada pela lei ao marido, enquanto ele vive; mas, se o mesmo morrer, desobrigada ficará da lei conjugal. De sorte que será considerada adúltera se, vivendo ainda o marido, unir-se com outro homem; porém, se morrer o marido, estará livre da lei e não será adúltera se contrair novas núpcias.” (Romanos 7:1-3)20

Embora os versos não sejam explícitos no que corresponde a Lei de Deus e a Lei do Pecado, é compreensível que o escritor do livro de Romanos faça uma análise acerca das duas leis:

“Assim, meus irmãos, também vós morrestes relativamente à lei (do pecado), por meio do corpo de Cristo, para pertencerdes a outro, a saber, aquele que ressuscitou dentre os mortos, a fim de que frutifiquemos para Deus. Porque, quando vivíamos segundo a carne, as paixões pecaminosas postas em realce pela lei (do pecado) operavam em nossos membros, a fim de frutificarem para a morte. Agora, porém, libertados da lei (do pecado), estamos mortos para aquilo a que estávamos sujeitos, de modo que servimos em novidade de espírito (lei de Deus) e não na caducidade da letra (lei do pecado).” (Romanos 7:4-6)

“O qual nos habilitou para sermos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do espírito; porque a letra mata (lei do pecado), mas o espírito vivifica (lei de Deus).” (2 Coríntios 3:6)

A morte para as paixões carnis liberta o pecador da lei do pecado que o liga ao marido Satanás (vós morrestes relativamente à lei) para pertencer a outro marido: Jesus Cristo (aquele que ressurgiu dentre os mortos). Pois antes, quando o pecador andava segundo a carne, a lei do pecado operava em seu corpo mortal. Após a conversão, ele foi liberto da lei do pecado (agora, poré, libertados da lei, estamos mortos para aquilo a que estávamos retidos) para seguir a lei de Deus, não andando mais segundo a carne (na caducidade da letra da lei do pecado), mas segundo o espírito (de modo que servimos em novidade de espírito) em obediência a lei de Deus:

“Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus. Porque a lei do Espírito (lei de Deus) de vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte.” (Romanos 8:1 e 2)

²⁰As pessoas que não aceitam a regra vitalícia do matrimônio assumem a posição de que a lei do casamento em Romanos 7:2 e 3 é apenas linguagem simbólica ensinada pelo apóstolo Paulo, pelo fato de fazer uma analogia da lei matrimonial na relação entre Cristo e a Igreja em Romanos 7:4-6. No entanto, a lei conjugal no livro de Romanos é real. A mesma lei é repetida em 1 Coríntios 7:39: “A mulher está ligada enquanto vive o marido; contudo, se falecer o marido, fica livre para casar com quem quiser, mas somente no Senhor”. Outros podem pensar que a lei do marido de Romanos 7 é a lei civil romana, mas Paulo e Silas andavam propagando costumes que, aos romanos, “não é permitido aceitar nem praticar” (Atos 16:21). Portanto, a lei do casamento de Paulo é a lei criacional do casamento ensinada por Jesus no Gênesis.

A morte da lei do pecado liberta o pecador para pertencer ao marido Jesus Cristo.

5.3. Igreja de Corinto

“Ora, quanto às coisas de que me escrevestes ...”
(1 Coríntios 7:1)

Na carta endereçada aos cristãos moradores da cidade de Corinto, Paulo responde as dúvidas da igreja primitiva sobre a sexualidade cristã, principalmente sobre a lei do casamento. Essa carta é a grande oportunidade em que a igreja seria instruída sobre as regras que regem a relação matrimonial. O capítulo 7 de primeira Coríntios é dedicado unicamente a esclarecer a igreja sobre essa importante questão. Percebe-se no início da carta que Paulo escreveu em resposta a alguém da igreja e, de acordo com a resposta, podemos deduzir algumas perguntas que foram feitas:

Possíveis perguntas feitas ao Apóstolo Paulo

- 1 – É pecado alguém viver sozinho sem se casar? (1 Coríntios 7:1 e 2)
- 2 – O marido ou a mulher tem autoridade sobre o seu próprio corpo? (1 Coríntios 7:3-7)
- 3 – Que conselho você dá aos solteiros e às viúvas? (1 Coríntios 7:8 e 9)
- 4 – O que o Senhor Jesus Cristo disse sobre os casados? (1 Coríntios 7:10 e 11)
- 5 – Se crente divorciar-se do incrédulo, ele pode casar-se com outra pessoa? (1 Coríntios 7:12-16)
- 6 – O que você diria a todos na condição em que estão agora? (1 Coríntios 7:17-24)
- 7 – O Senhor Jesus falou algo a respeito das virgens que pretendem se casar nestes últimos dias? (1 Coríntios 7:25-38)
- 8 – Qual é o mandamento do Senhor sobre o casamento? Em que situação alguém pode se separar e casar de novo? (1 Coríntios 7:39 e 40)

O Apóstolo Paulo não foi instruído por nenhum homem, senão pelo próprio Senhor Jesus Cristo. A maneira como escreve suas cartas é como um detalhamento das verdades já reveladas por Cristo aos homens antes de ser assunto ao céu:

“Mas façam-vos saber, irmãos, que o evangelho que por mim foi anunciado não é segundo os homens, porque não o recebi de homem algum, nem me foi ensinado; mas o recebi por revelação de Jesus Cristo.” (Gálatas 1:11 e 12)

“Porque eu recebi do Senhor o que também vos entreguei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou pão.” (1 Coríntios 11:23)

Em relação à mensagem do casamento, Paulo transmitiu à igreja cristã a verdade conforme é em Jesus Cristo. Não encontramos nas cartas paulinas nenhuma orientação de recasamento por motivo de adultério. Somente a morte é o critério que permite o novo casamento do divorciado:

“A mulher²¹ está ligada enquanto vive o marido; contudo, se falecer o marido, fica livre para casar com quem quiser, mas somente no Senhor.” (1 Coríntios 7:39)

“Todavia, aos casados, mando, não eu, mas o Senhor, que a mulher se não aparte do marido. Se, porém, se apartar, que fique sem casar ou que se reconcilie com o marido; e que o marido não deixe a mulher.” (1 Coríntios 7:10 e 11)

Alguns podem indagar: por que Paulo não ensinou à igreja de sua época sobre a cláusula de exceção por adultério em Mateus 19:9 no sentido de quebrar o vínculo matrimonial do primeiro casamento? A razão pela qual o apóstolo deixou a igreja sem essa informação é que Jesus nunca ensinou aos seus discípulos que o adultério ou qualquer outro motivo rompe com o laço matrimonial.

A excluyente de ilicitude matrimonial que Paulo menciona para o recasamento do divorciado é a morte e tal exceção consta na mesma lei da Criação apontada por seu Mestre no diálogo com os fariseus sobre o divórcio. O apóstolo não declarou que os divorciados podem se casar, apenas solteiros e viúvas estão aptos a unir-se em matrimônio:

²¹Na sociedade judaica dos tempos bíblicos, a mulher repudiada não podia ter um emprego a fim de sobreviver sem o auxílio financeiro do homem. Por essa razão, o objetivo das palavras de Jesus e do apóstolo Paulo é sempre visando a proteção da mulher por ser a parte mais frágil na relação matrimonial: “Do mesmo modo vocês, maridos, sejam sábios no convívio com suas mulheres e tratem-nas com honra, como parte mais frágil e co-herdeiras do dom da graça da vida, de forma que não sejam interrompidas as suas orações” (1 Pedro 3:7). O foco da regra matrimonial nas Escrituras é a esposa, mas a obrigatoriedade de manter-se ligado pela lei do casamento incide sobre ambos os cônjuges. Disse Jesus: “o que Deus juntou não separe o homem.” (Mateus 19:9)

“Digo, porém, aos solteiros, às viúvas , que lhes é bom se ficarem como eu. Mas, se não podem conter-se, casem-se . Porque é melhor casar do que abrasar-se.” (1 Coríntios 7:9 e 10)²²

Senão, estaria escrito dessa maneira:

“Digo, porém, aos solteiros, às viúvas, (e aos repudiados) que lhes é bom se ficarem como eu. Mas, se não podem conter-se, casem-se . Porque é melhor casar do que abrasar-se.” (1 Coríntios 7:9 e 10)

Todavia, não existe esse acréscimo nas Escrituras. Quando orientou a igreja sobre o casamento na cidade de Corinto, Paulo chamou a atenção para obedecerem à lei de Deus:

“Entretanto, cada um continue vivendo na condição que o Senhor lhe designou e de acordo com o chamado de Deus. Esta é a minha ordem para todas as igrejas. Foi alguém chamado sendo já circunciso? Não desfaça a sua circuncisão. Foi alguém chamado sendo incircunciso? Não se circuncide. A circuncisão não significa nada, e a incircuncisão também nada é; o que importa é obedecer aos mandamentos de Deus.” (1 Coríntios 7:17-19)

“Não servindo à vista, como para agradar a homens, mas como servos de Cristo, fazendo, de coração, a vontade de Deus.” (Efésios 6:6)

A Bíblia permite a separação ou o divórcio porque existem situações em que a separação de corpos é inevitável. Por exemplo, a ameaça de morte feita por um dos cônjuges obriga a vítima deixar o convívio com o agressor para preservar a sua vida. Independentemente das circunstâncias, o divórcio, seja qual for a sua motivação, não quebra o vínculo matrimonial para permitir o divorciado casar-se com outra pessoa sob o pretexto de ter a aprovação de Deus. A regra matrimonial é a de que pode haver a separação ou divórcio, porém, o casal deve permanecer sem se casar ou se reconciliar para que a união duradoura seja restabelecida:

“Aos casados dou este mandamento, não eu, mas o Senhor: que a esposa não se separe do seu marido. Mas, se o fizer, que permaneça sem se casar ou, então, reconcilie-se com o seu marido. E o marido não se divorcie da sua mulher.” (1 Coríntios 7:10 e 11)

²²Uma grande parcela de cristãos entende que o “abrasar-se” de 1 Coríntios 7:9 diz respeito a toda e qualquer pessoa que esteja sozinha, inclusive o divorciado que queira casar-se novamente. Quando lemos “não é bom que o homem esteja só” (Gênesis 2:18) parece que estamos falando a mesma coisa do “é melhor casar do que viver abrasado” (1 Coríntios 7:9), mas esses dois textos são compreendidos erroneamente. As palavras de Paulo são dirigidas aos “solteiros” e aos “viúvos” e não aos “repudiados” ou “divorciados” e quando Deus disse “não é bom que o homem esteja só”, estava falando para Adão (um homem que nunca se casou). Não podemos aplicar os textos que falam do casamento do “solteiro” ou “viúvo” com a finalidade de causar o descasamento do divorciado para estar casar sem adulterar contra o primeiro cônjuge. A desatenção nesse ponto leva os divorciados enganados a cometerem a transgressão da lei do casamento pela razão de continuarem ainda casados enquanto seu cônjuge estiver vivo (1 Coríntios 7:39).

O desimpedimento matrimonial do solteiro e do viúvo permite saírem do adultério com o repúdio da pessoa divorciada e casarem com outra. Diferentemente ocorre com o divorciado que está em adultério contra o seu primeiro cônjuge que está vivo: caso decida casar-se com outro, comete adultério. Portanto, vemos que existem dois tipos de casamento nas Escrituras:

1. Casamento Lícito: São casamentos realizados entre pessoas que nunca se casaram na vida (solteiros) ou que um dos cônjuges é falecido (viúvo):

Solteiro + Solteiro

Solteiro + Viúvo

Viúvo + Viúvo

2. Casamento Ilícito: São casamentos realizados entre pessoas em que uma delas ou ambas são divorciadas:

Divorciado + Solteiro

Divorciado + Viúvo

Divorciado + Divorciado

Paulo desejava que os solteiros e as viúvas não se casassem para se dedicarem inteiramente ao Senhor como ele e evitar problemas futuros nas adversidades da vida a dois. A iminente volta de Jesus em seus dias era acalentada com tanto ardor no coração do apóstolo que ele aconselhou a igreja a permanecer como está e unir-se na obra final de pregação do Evangelho ao mundo. Contudo, não impediu que os cristãos solteiros e viúvos se casassem, se assim o quisessem:

“Porque quereria que todos os homens fossem como eu mesmo; mas cada um tem de Deus o seu próprio dom, um de uma maneira, e outro de outra. Digo, porém, aos solteiros e às viúvas, que lhes é bom se ficarem como eu. Mas, se não podem conter-se, casem-se. Porque é melhor casar do que abrasar-se. [...] E bem quisera eu que estívésseis sem cuidado. O solteiro cuida das coisas do Senhor, em como há de agradar ao Senhor; mas o que é casado cuida das coisas do mundo, em como há de agradar à mulher. Há diferença entre a mulher casada e a virgem: a solteira cuida das coisas do Senhor para ser santa, tanto no corpo como no espírito; porém a casada cuida das coisas do mundo, em como há de agradar ao marido. E digo isso para proveito vosso; não para vos

enlaçar, mas para o que é decente e conveniente, para vos unirdes ao Senhor, sem distração alguma.” (1 Coríntios 7:7-9 e 32-35)

“Quanto às pessoas virgens, não tenho mandamento do Senhor, mas dou meu parecer como alguém que, pela misericórdia de Deus, é digno de confiança. Por causa dos problemas atuais, penso que é melhor o homem permanecer como está. Você está casado? Não procure separar-se. Está solteiro? Não procure esposa. Mas, se vier a casar-se, não comete pecado; e, se uma virgem se casar, também não comete pecado. Mas aqueles que se casarem enfrentarão muitas dificuldades na vida, e eu gostaria de poupá-los disso.” (1 Coríntios 7:25-28)

Atenção!

Doutrina de demônios não tem relação com o casamento vitalício.

Algumas pessoas têm apresentado o texto abaixo na tentativa de associar as palavras de Paulo à mensagem do casamento vitalício como uma doutrina de demônio por proibir o casamento de divorciados:

“Ora, o Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinados de demônios, pela hipocrisia dos que falam mentiras e que têm cauterizada a própria consciência, que proíbem o casamento e exigem abstinência de alimentos que Deus criou para serem recebidos, com ações de graças, petos fiéis e por quantos conhecem plenamente a verdade; pois tudo que Deus criou é bom, e, recebido com ações de graças, nada é recusável, porque, pela palavra de Deus e pela oração, é santificado.” (1 Timóteo 4:1-5)

Entretanto, o contexto bíblico é outro: havia uma seita judaica de ascéticos nos primeiros séculos do cristianismo que estava influenciando os cristãos na prática de abstinência do prazer físico.²³ Eles ensinavam que o indivíduo deveria passar por uma rigorosa disciplina em mortificar o corpo de prazeres para elevar o espírito. Segundo o ascetismo, o matrimônio e os alimentos dão prazer, despertam os instintos carnis do homem e, portanto, são práticas pecaminosas.

Nas expressões “pois tudo o que Deus criou é bom” (1 Timóteo 4:4) e “Palavra de Deus e pela oração, é santificado” (1 Timóteo 4:5), o apóstolo Paulo remete o leitor ao livro do Gênesis que descreve Deus instituindo o casamento e a alimentação natural do homem no sexto dia da Criação do mundo e depois de ter criado, viu que é tudo era bom:

“Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra. E disse Deus ainda: Eis que vos tenho dado todas as ervas que dão semente e se acham na superfície de toda a terra e todas as árvores em

²³ [https://pt.wikipedia.org/wiki/Ascetismo_\(filosofia\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ascetismo_(filosofia))

que há fruto que dê semente; isso vos será para mantimento. E a todos os animais da terra, e a todas as aves dos céus, e a todos os répteis da terra, em que há fôlego de vida, toda erva verde lhes será para mantimento. E assim se fez. Viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom. Houve tarde e manhã, o sexto dia.” (Gênesis 1:27-31)

Paulo combatia o ensino herético do ascetismo que transviou muitos da fé ao proibir o matrimônio sob o pretexto de evitar a sensualidade:

“Se morrestes com Cristo para os rudimentos do mundo, por que, como se vivêsseis no mundo, vos sujeitais a ordenanças: não manuseies isto, não proves aquilo, não toques aquilo, segundo os preceitos e doutrinas dos homens? Pois que todas estas coisas, com o uso, se destroem. Tais coisas, com efeito, têm aparência de sabedoria, como culto de si mesmo, e de falsa humildade, e de rigor ascético; todavia, não têm valor algum contra a sensualidade.” (Colossenses 2:20-23)

A expressão “nos últimos tempos” (1 Timóteo 4:1) citado por Paulo em sua carta a Timóteo era devido à crença do apóstolo de que Jesus Cristo voltaria em seus dias:

“Ora, ainda vos declaramos, por palavra do Senhor, isto: nós, os vivos, os que ficarmos até à vinda do Senhor, de modo algum precederemos os que dormem.” (1 Tessalonicenses 4:15)

Diante disso, aconselhou Timóteo a trabalhar diligentemente como um verdadeiro evangelista em defesa da sã doutrina diante da igreja de Cristo porque, depois daqueles dias, surgiriam falsos mestres que enganariam a muitos com falsas teorias e o filho na fé do apóstolo Paulo deveria combater o bom combate da fé:

“Pois haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo cocêira nos ouvidos; e se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se às fábulas. Tu, porém, sê sóbrio em todas as coisas, suporta as aflições, faze o trabalho de um evangelista, cumpre cabalmente o teu ministério.” (2 Timóteo 4:3-5)

5.4. Cargos de Responsabilidade

Na era apostólica, os que ocupavam certos cargos na igreja, bem como as viúvas habilitadas como participantes do fundo de assistência aos necessitados, tinham de satisfazer alguns requisitos, um deles era a reputação ilibada (irrepreensível). Assim, os delegados para exercerem o Ministério deveriam ser esposos “de uma só mulher”, bem como os ministros do evangelho, diáconos, e as viúvas que tivessem sido esposas “de um só marido” se qualificariam para a inclusão na lista daqueles a quem a igreja teria de apoiar na obra evangelística:

“É necessário, pois, que o bispo²⁴ seja irrepreensível, marido de uma só mulher, sóbrio, prudente, respeitável, hospitaleiro e apto para ensinar.” (1 Timóteo 3:2)

“A razão de tê-lo deixado em Creta foi para que você pusesse em ordem o que ainda faltava e constituísse presbíteros em cada cidade, como eu o instruí. É preciso que o presbítero seja irrepreensível, marido de uma só mulher, e tenha filhos crentes que não sejam acusados de libertinagem ou de insubmissão.” (Tito 1:5 e 6)

“O diácono deve ser marido de uma só mulher e governar bem seus filhos e sua própria casa.” (1 Timóteo 3:12)

“Nenhuma mulher deve ser inscrita na lista de viúvas, a não ser que tenha mais de sessenta anos de idade, tenha sido fiel a seu marido.” (1 Timóteo 5:9)

Nas Escrituras, o caráter sagrado na relação entre Cristo e Sua igreja é representado pelo casamento. É uma união espiritual mística em que ambos são unidos em um só corpo, uma só carne, um só espírito:

“Eis por que deixará o homem a seu pai e a sua mãe e se unirá à sua mulher, e se tornarão os dois uma só carne. Grande é este mistério, mas eu me refiro a Cristo e à igreja.” (Efésios 5:31 e 32)

“Ou não sabeis que o homem que se une à prostituta forma um só corpo com ela? Porque, como se diz, serão os dois uma só carne. Mas aquele que se une ao Senhor é um espírito com ele.” (1 Coríntios 6:16 e 17)

A exigência evangélica de um só cônjuge por toda a vida vem do princípio do casamento monogâmico que o marido e a mulher devem viver um para o outro, como a igreja deve ser a mulher de um só marido, Jesus Cristo:

“E disse-lhes Jesus: Podem, porventura, andar tristes os filhos das bodas, enquanto o esposo está com eles? Dias, porém, virão em que lhes será tirado o esposo, e então jejuarão.” (Mateus 9:15)

“O zelo que tenho por vocês é um zelo que vem de Deus. Eu os prometi a um único marido, Cristo, querendo apresentá-los a ele como uma virgem pura.” —
(~~2 Coríntios 11:2~~)

O ensinamento de Paulo é permanecer na sã doutrina de Deus sobre a lei do casamento que ele instruiu a primitiva igreja cristã:

²⁴ “Convém, portanto, que o supervisor seja irrepreensível, marido de uma mulher, sóbrio, prudente, de comportamento decente, hospitaleiro, apto para ensinar.” (1 Timóteo 3:2) – Bíblia Livre.

“Você, porém, fale o que está de acordo com a sã doutrina.” (Tito 2:1)

“Retenha, com fé e amor em Cristo Jesus, o modelo da sã doutrina que você ouviu de mim.” (2 Timóteo 1:13)

“E apegue-se firmemente à mensagem fiel, da maneira como foi ensinada, para que seja capaz de encorajar outros pela sã doutrina e de refutar os que se opõem a ela.” (Tito 1:9)

“Pregue a palavra, esteja preparado a tempo e fora de tempo, repreenda, corrija, exorte com toda a paciência e doutrina. Pois virá o tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, sentindo coceira nos ouvidos, segundo os seus próprios desejos juntarão mestres para si mesmos. Eles se recusarão a dar ouvidos à verdade, voltando-se para os mitos. Você, porém, seja sóbrio em tudo, suporte os sofrimentos, faça a obra de um evangelista, cumpra plenamente o seu ministério.” (2 Timóteo 4:2-5)

O Ideal de Deus para o casamento não foi alcançado pelo povo de Israel porque não estavam preparados para a restauração da lei matrimonial. O Senhor tratou seu povo na Antiga Aliança como “crianças espirituais”. Deus estabeleceu um tempo determinado para o fim da educação de Israel pelo Pedagogo Moisés quando atingir a maturidade espiritual:

“Ora, digo que por todo o tempo em que o herdeiro é menino, em nada difere de um servo, ainda que seja senhor de tudo; mas está debaixo de tutores e curadores até o tempo determinado pelo pai.” (Gálatas 4:1 e 2)

O cristianismo foi o momento em que o povo de Deus chega à idade madura. A lei do casamento é restaurada através de Jesus. Os apóstolos, seguindo a ordem do Mestre, repete a mesma doutrina para a primitiva igreja cristã. Com a sã doutrina, a igreja apostólica na Nova Aliança não precisa mais do “aio” ou “pedagogo” da Antiga Aliança mosaica que permitia o recasamento do divorciado porque alcançou o Ideal de Deus para o casamento como um princípio de vida internalizado em sua natureza humana cuja lei conjugal é inscrita no coração:

“De modo que a lei se tornou nosso aio, para nos conduzir a Cristo, a fim de que pela fé fôssemos justificados. Mas, depois que veio a fé, já não estamos debaixo de aio.” (Gálatas 3:24 e 25)

“Porque este é o concerto que, depois daqueles dias, farei com a casa de Israel, diz o Senhor: porei as minhas leis no seu entendimento e em seu coração as escreverei; e eu lhes serei por Deus, e eles me serão por povo.” (Hebreus 8:10)

O propósito de Deus nunca foi a criação de novas famílias com a extinção do primeiro casamento por causa de um pecado praticado por um dos cônjuges. A transgressão da lei de Deus nunca anula a própria lei. Infelizmente, a verdadeira

observância da sã doutrina do casamento vitalício foi esquecida pela Humanidade, mas, nestes últimos dias, a mensagem do sétimo mandamento em sua completude será restaurada por aqueles que estão escavando os tesouros da verdade cujo objetivo é tornar a igreja pura, santa e pronta para receber seu único marido, Jesus Cristo, até que a eternidade nunca mais os separe. Deus terá um povo que irá reparar as brechas deixadas na lei:

“Os teus filhos edificarão as antigas ruínas; levantarás os fundamentos de muitas gerações e serás chamado reparador de brechas e restaurador de veredas para que o país se torne habitável.” (Isaías 58:12)

“Edificação os lugares antigamente assolados, restaurarão os de antes destruídos e renovarão as cidades arruinadas, destruídas de geração em geração.” (Isaías 61:4)

A mensagem será rejeitada por aqueles que se recusam andar na antiga luz da lei moral de Deus sobre o matrimônio:

“Assim diz o SENHOR: Ponde-vos à margem no caminho e vede, perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho; andai por ele e achareis descanso para a vossa alma; mas eles dizem: Não andaremos.” (Jeremias 6:16)

Iremos analisar, a partir dos próximos capítulos, outras interpretações que vemos entre os cristãos sobre a lei do casamento e fazer algumas observações necessárias à compressão do tema.

CAPÍTULO 6

CLÁUSULA DE EXCEÇÃO PARA NOIVOS

Nos debates feitos sobre o casamento vitalício, encontramos duas correntes de pensamento para a exceção matrimonial: divorciados e noivos. Nosso posicionamento, como apresentado desde o início deste estudo, é que a cláusula restritiva incide sobre a união matrimonial entre pessoas divorciadas. Não vemos coerência bíblica na cláusula de permissão matrimonial ser interpretada aplicando-se aos noivos pelos seguintes motivos:

6.1. Carta de Divórcio

A discussão teológica presente em Mateus 19:3-12 é sobre a carta de divórcio de Moisés em Deuteronômios 24:1. A lei civil do divórcio mosaico trata da relação matrimonial entre pessoas casadas que já vivem juntas na mesma casa, onde o marido, por qualquer motivo que ache na esposa indecente, poderia mandá-la embora e casar com outra mulher sem cometer adultério:

“Quando um homem tomar uma mulher e se casar com ela, se ela não achar graça aos seus olhos, por haver ele encontrado nela coisa vergonhosa, far-lhe-á uma carta de divórcio e lhe dará na mão, e a despedirá de sua casa.” (Deuteronômio 24:1)

No noivado judaico o propósito é vincular os nubentes ao compromisso de se casarem, podendo haver desistência durante essa relação preparatória para o casamento. O pagamento do dote, a cerimônia matrimonial, a relação sexual na noite de núpcias e a transferência de residência da mulher para morar com o esposo são indícios da consumação do casamento em Israel.

6.2. Falhas na Interpretação

1º – Carta de Divórcio para Noivos: Conquanto os noivos serem considerados juridicamente “casados”, o cabimento da carta de divórcio no noivado é impossível pelo simples fato dos nubentes não conviverem juntos sob o mesmo teto (por estar a noiva ainda na casa de seu pai) para que oportunize o noivo a escrever uma certidão de divórcio, entregar nas mãos da noiva e despedi-la de sua casa como ocorria entre marido e mulher no casamento judaico:

“Porém, se isto for verdade, que se não achou na moça a virgindade, então, a levarão à porta da casa de seu pai, e os homens de sua cidade a apedrejarão até que morra, pois fez loucura em Israel, prostituindo-se na casa de seu pai; assim, eliminarás o mal do meio de ti.” (Deuteronômio 22:20 e 21)

Um bom exemplo que ilustra a inexistência da carta de divórcio no noivado é o casamento de Sansão. Durante as bodas do casamento, Sansão ficou enfurecido porque sua noiva havia revelado o seu enigma ao povo dela, então ele vai para a casa do seu pai. Algum tempo depois, resolve visitá-la. Seu sogro, por sua vez, certo de que Sansão não queria mais sua filha como noiva e, sem carta de divórcio, ofereceu-a como esposa a um amigo de Sansão, que a essa altura já estavam casados:

“Então a mulher de Sansão implorou-lhe aos prantos: ‘Você me odeia! Você não me ama! Você deu ao meu povo um enigma, mas não me contou a resposta!’ ‘Nem a meu pai e à minha mãe expliquei o enigma’, respondeu ele. ‘Por que deveria explicá-lo a você?’ Ela chorou durante o restante da semana da festa. Por fim, no sétimo dia, ele lhe contou, pois ela continuava a perturbá-lo. Ela, por sua vez, revelou o enigma ao seu povo. Antes do pôr-do-sol do sétimo dia, os homens da cidade vieram lhe dizer: ‘O que é mais doce que o mel? O que é mais forte que o leão?’ Sansão lhes disse: ‘Se vocês não tivessem arado com a minha novilha, não teriam solucionado o meu enigma’ Então o Espírito do Senhor apossou-se de Sansão. Ele desceu a Ascalom, matou trinta homens, pegou as suas roupas e as deu aos que tinham explicado o enigma. Depois, enfurecido, foi para a casa do seu pai. Algum tempo depois, na época da colheita do trigo, Sansão foi visitar a sua mulher e levou-lhe um cabrito. ‘Vou ao quarto da minha mulher’, disse ele. Mas o pai dela não quis deixá-lo entrar. ‘Eu estava tão certo de que você a odiava’, disse ele, ‘que a dei ao meu amigo. A sua irmã mais nova não é mais bonita? Fique com esta no lugar da irmã.’” (Juizes 14:16 – 15:2)

Não existe carta de divórcio para o rompimento do noivado.

2º – Dicionário Bíblico: A crença na cláusula de exceção de Mateus 19:9

aplicar-se aos noivos no casamento do judaísmo é devido a tradução da palavra grega “*porneia*” significar “relações sexuais ilícitas” e, dentre elas, está a “fornicação”. Por conta disso, a Bíblia Almeida Corrigida e Fiel traduz a palavra “*porneia*” como “fornicação” em quase todos os versículos que essa palavra aparece no Novo Testamento e despreza o contexto em que ela é pronunciada pelos personagens bíblicos. É o caso da cláusula de exceção de Mateus:

“Eu vos digo, porém, que qualquer que repudiar sua mulher, não sendo por causa de fornicação (*porneia*), e casar com outra, comete adultério; e o que casar com a repudiada também comete adultério.” (Mateus 19:9) – Bíblia Almeida Corrigida e Fiel.

Para fundamentar a palavra “*porneia*” em todas as circunstâncias sobre a relação matrimonial como “fornicação”, os defensores da interpretação do noivado usam o episódio acusatório de Jesus pelos fariseus como filho de “prostituição”. Os doutores da lei rejeitaram a encarnação de Cristo que foi gerado do Espírito Santo no ventre de Maria. Não aceitavam que ele era o Messias prometido da profecia. Ao

saber da notícia da gravidez de Maria durante o noivado, os fariseus disseram que Jesus era filho de prostituição por ter ele nascido sem o sêmen de seu pai José, deduzindo assim uma infidelidade da mãe de Jesus:

“Vós fazeis as obras de vosso pai. Replicaram-lhe eles: Nós não somos nascidos de prostituição (*porneia*); temos um Pai, que é Deus.” (João 8:41)

Sabemos que a “fornicação” se refere a relação sexual ilícita praticada por pessoas “solteiras”. No entanto, os noivos no casamento judaico são considerados pessoas “casadas” perante a sociedade e, nesse caso, eles não fornicam, mas adulteram. Na lei de Moisés, um homem e uma mulher eram considerados adúlteros em duas circunstâncias:

I. Noivado: A noiva, na noite de núpcias, que não tinha os sinais da virgindade como prova de sua fidelidade enquanto estava na fase do noivado:

“Se um homem tomar uma mulher por esposa, e, tendo coabitado com ela, vier a desprezá-la, e lhe atribuir coisas escandalosas, e contra ela divulgar má fama, dizendo: Tomei esta mulher e, quando me cheguei a ela, não achei nela os sinais da virgindade; então o pai e a mãe da moça tomarão os sinais da virgindade da moça, e os levarão aos anciãos da cidade, à porta; e o pai da moça dirá aos anciãos: Eu dei minha filha por mulher a este homem, e agora ele a despreza, e eis que lhe atribuiu coisas escandalosas, dizendo: Não achei na tua filha os sinais da virgindade; porém eis aqui os sinais da virgindade de minha filha. E eles estenderão a roupa diante dos anciãos da cidade. Então os anciãos daquela cidade, tomando o homem, o castigarão, e, multando-o em cem siclos de prata, os darão ao pai da moça, porquanto divulgou má fama sobre uma virgem de Israel. Ela ficará sendo sua mulher, e ele por todos os seus dias não poderá repudiá-la. Se, porém, esta acusação for confirmada, não se achando na moça os sinais da virgindade, levarão a moça à porta da casa de seu pai, e os homens da sua cidade a apedrejarão até que morra; porque fez loucura em Israel, prostituindo-se na casa de seu pai. Assim exterminarás o mal do meio de ti.” (Deuteronômio 22:13-21)

“Se houver moça virgem, desposada, e um homem a achar na cidade e se deitar com ela, então, trareis ambos à porta daquela cidade e os apedrejareis até que morram; a moça, porque não gritou na cidade, e o homem, porque humilhou a mulher do seu próximo; assim, eliminarás o mal do meio de ti.” (Deuteronômio 22:23 e 24)

A exceção à pena de morte dos adúlteros na fase do noivado judaico é no caso de um homem adulterar com uma serva noiva:

“E, quando um homem se deitar com uma mulher que for serva desposada²⁵ do homem e não for resgatada, nem se lhe houver dado liberdade, então, serão açotados; não morrerão, pois não foi libertada.” (Levítico 19:20)

II. Casamento : Um homem que deitasse com uma mulher casada:

“O homem que adulterar com a mulher de outro, sim, aquele que adulterar com a mulher do seu próximo, certamente será morto, tanto o adúltero, como a adúltera.” (Levítico 20:10)

“Se um homem for encontrado deitado com mulher que tenha marido, morrerão ambos, o homem que se tiver deitado com a mulher, e a mulher. Assim exterminarás o mal de Israel.” (Deuteronômio 22:22)

A palavra grega “*porneia*” traduzida como “prostituição” em João 8:41 não significa “fornicação” quando estamos falando de noivos, mas “adulterio” em consonância com a própria natureza do noivado judaico. A traição no noivado judaico configura-se adulterio por serem os noivos considerados juridicamente casados.²⁶ A lei de Moisés reza que a punição para o adulterio de uma pessoa prometida em casamento é a morte por apedrejamento. Daí o temor de José em não querer divulgar a prostituição de sua noiva:

“Ora, o nascimento de Jesus Cristo foi assim: Estando Maria, sua mãe, desposada com José, antes de se ajuntarem, achou-se ter concebido do Espírito Santo. Então, José, seu marido, como era justo e a não queria infamar, intentou deixá-la secretamente.” (Mateus 1:18 e 19)

“Se um homem tomar uma mulher por esposa, e, tendo coabitado com ela, vier a desprezá-la, e lhe atribuir coisas escandalosas, e contra ela divulgar má fama, dizendo: Tomei esta mulher e, quando me cheguei a ela, não achei nela os sinais da virgindade [...] Porém, se isto for verdade, que se não achou na moça a virgindade, então, a levarão à porta da casa de seu pai, e os homens de sua cidade a apedrejarão até que morra, pois fez loucura em Israel, prostituindo-se na casa de seu pai; assim, eliminarás o mal do meio de ti.” (Deuteronômio 22:13, 14, 20 e 21)

²⁵Segundo o dicionário Strong (2002, p. 1183), a palavra “serva” em Levítico 19:20 vem do hebraico “*shiphchah*” e significa “serva, criada, escrava”. Como explicamos no “CAPÍTULO 2: CASAMENTO NOS TEMPOS BÍBLICOS”, na sociedade judaica o Senhor Deus proibiu a opressão de qualquer pessoa, seja hebreu ou estrangeiro, e estabeleceu a servidão em contraposição à escravidão que é uma situação humana degradante presente entre as nações pagãs. A tradução mais fiel ao contexto bíblico é “serva” ou “criada” de uma família israelita, apesar da maioria das Bíblias traduzirem “*shiphchah*” como “escrava”.

²⁶Vimos no “CAPÍTULO 1: PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS” que o conceito de prostituição, tanto no Antigo como no Novo Testamento nas Escrituras, assume vários significados dependendo da narrativa bíblica. Os significados mais comuns da palavra grega “*porneia*” encontrados na Bíblia são: relações sexuais ilícitas de modo geral, fornicação, adulterio, prostituição e incesto.

O adultério na Bíblia Sagrada é comparado à prática sexual de uma prostituta que vive trocando de parceiros, a diferença é que não exige pagamento para a relação sexual ilícita praticada fora do casamento. Daí os tradutores bíblicos utilizarem o adultério também como “prostituição”:

“Tens sido como a mulher adúltera que, em lugar de seu marido, recebe os estranhos. A todas as meretrizes se dá a sua paga, mas tu dás presentes a todos os teus amantes; e lhes dás peitas, para que venham a ti de todas as partes, pelas tuas prostituições. Assim és diferente de outras mulheres nas tuas prostituições; pois ninguém te procura para prostituição; pelo contrário tu dás a paga, e não a recebes; assim és diferente. Portanto, ó meretriz,²⁷ ouve a palavra do SENHOR.” (Ezequiel 16:32-34)

“Então, disse eu da envelhecida em adultérios: continuará ela em suas prostituições? E passaram a estar com ela, como quem frequenta a uma prostituta; assim, passaram a frequentar a Oolá e a Oolibá, mulheres depravadas, de maneira que homens justos as julgarão como se julgam as adúlteras e as sanguinárias; porque são adúlteras, e, nas suas mãos, há culpa de sangue. (Ezequiel 23:43-45)”

3º – Exceção Matrimonial: No CAPÍTULO 5: “CLÁUSULA DE EXCEÇÃO POR ADULTÉRIO”, vimos que o conceito de adultério do qual Jesus apresentou aos guias de Israel era a relação matrimonial com pessoas divorciadas pelo escrito de divórcio em Deuteronômio 24:1. Portanto, “*porneia*” na exceção de Mateus 19:9 significa “adultério” por ser uma união sexual ilegítima dentro do casamento consumado:

“Eu, porém, vos digo: quem repudiar sua mulher, não sendo por causa de prostituição (*porneia*), e casar com outra comete adultério e o que casar com a repudiada comete adultério.” (Mateus 19:9) – Bíblia João Ferreira de Almeida Revista e Corrigida.

“Portanto, eu afirmo a vocês o seguinte: o homem que mandar a sua esposa embora, a não ser em caso de adultério (*porneia*), se tornará adúltero se casar com outra mulher.” (Mateus 19:9) – Bíblia Nova Tradução na Linguagem de Hoje.

Nossos primeiros pais não eram judeus e receberam a lei matrimonial em sua originalidade. Jesus disse que a lei conjugal da Criação é o modelo para todas as gerações em suas relações matrimoniais. O contexto de Mateus 19:9 não é o casamento cultural do judaísmo, mas sim o casamento criacional do cristianismo que pertence a todas as culturas do mundo inteiro.

²⁷Segundo o dicionário Strong (2002, p. 308), a palavra “meretriz” vem do hebraico “zanah” e, além de se referir a uma mulher que se prostitui com alguém por dinheiro, significa também “cometer adultério”. Ou seja, o dicionário bíblico também diz que a mulher adúltera é semelhante a prostituta que sai com vários homens, mas sem o devido pagamento dado pelos seus amantes em troca do ato sexual, como é o caso do texto de Ezequiel 16:32-34.

CAPÍTULO 7

CLÁUSULA DE EXCEÇÃO POR JUGO DESIGUAL

7.1. Conceito

A palavra “jugo” presente nas Escrituras é vista na vida campestre dos israelitas. Jugo é um artefato de ferro ou de madeira depositado sobre o pescoço de dois animais, um ao lado do outro, e a dupla, atrelada à mesma ferramenta, puxa o arado a fim de preparar toda a terra para o plantio. Sabe-se que um boi e um jumento não podem andar juntos para arar a terra porque os dois animais têm tamanho, força, velocidade e ritmo diferentes um do outro. O animal mais fraco seria machucado e o trabalho não seria levado a diante. Isso seria um jugo desigual trazendo prejuízo à parte mais fraca da relação:

“Não arem a terra usando um boi e um jumento sob o mesmo jugo .”
(Deuteronômio 22:10)

Na lei civil dos hebreus há uma proibição em fazer misturas de coisas que não se combinam. Por exemplo, eles não podiam deixar cruzar um jumento com uma vaca; não podiam plantar a macaxeira e o tomate no mesmo campo; e não podiam pôr em seu corpo uma roupa feita de algodão e de seda:

“Guardareis os meus estatutos; não permitirás que se ajuntem misturadamente os teus animais de diferentes espécies; no teu campo, não semearás semente de mistura, e veste de diversos estofos misturados não vestireis” (Levíticos 19:19)

“Não plantem dois tipos de semente em sua vinha; se o fizerem, tanto a semente que plantarem como o fruto da vinha estarão contaminados. Não arem a terra usando um boi e um jumento sob o mesmo jugo. Não usem roupas de lã e de linho misturados no mesmo tecido.” (Deuteronômio 22:9-11)

Uma importante lição espiritual que podemos extrair desses exemplos é que as coisas de Deus devem ser claras, puras, bem definidas, sem mistura, mácula ou mancha. A verdade não pode ser misturada com o erro, nem a luz com as trevas, senão causa confusão. Paulo usa o termo jugo para dar a conotação de antagonismo existente no casamento entre um crente (cristianismo) e um descrente (paganismo), comparando o mundo espiritual com a comunhão entre Deus e outros deuses (idolatria):

“Não se ponham em jugo desigual com descrentes. Pois o que têm em comum a justiça e a maldade? Ou que comunhão pode ter a luz com as trevas? Que harmonia entre Cristo e Belial? Que há de comum entre o crente e o descrente? Que acordo há entre o templo de Deus e os ídolos? Pois somos

santuário do Deus vivo. Como disse Deus: "Habituarei com eles e entre eles andarei; serei o seu Deus, e eles serão o meu povo". Portanto, "saíam do meio deles e separem-se", diz o Senhor. "Não toquem em coisas impuras, e eu os receberei e lhes serei Pai, e vocês serão meus filhos e minhas filhas", diz o Senhor Todo-poderoso." (2 Coríntios 6:14-18)

"Judá tem sido desleal, e abominação se tem cometido em Israel e em Jerusalém; porque Judá profanou o santuário do SENHOR, o qual ele ama, e se casou com adoradora de deus estranho." (Malaquias 2:11)

"E não tomes mulheres das suas filhas para os teus filhos, para que quando suas filhas se prostituírem após os seus deuses, não façam que também teus filhos se prostituam após os seus deuses." (Êxodo 34:16)

A orientação bíblica é a de que os cristãos se casem com pessoas da mesma fé que possuem para evitar problemas futuros de convivência que serão um obstáculo ao desenvolvimento sadio da vida espiritual da família que será formada:

"A mulher casada está ligada pela lei todo o tempo em que o seu marido vive; mas, se falecer o seu marido, fica livre para casar com quem quiser, contanto que seja no Senhor." (1 Coríntios 7:39)

"Há um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação; um só Senhor, uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos, e em todos." (Efésios 4:4-6)

A expressão "casar no Senhor" significa que os dois noivos devem ter a mesma crença religiosa. Isso implica não somente na proibição de uma união entre uma pessoa descrente com uma crente, mas também a união de dois cristãos de denominações religiosas diferentes. Mesmo se casando em jugo desigual, Paulo diz que o casal não deve se separar baseado tão somente na incredulidade ou na disparidade de convicção religiosa:

"Aos mais digo eu, não o Senhor: se algum irmão tem mulher incrédula, e esta consente em morar com ele, não a abandone; e a mulher que tem marido incrédulo, e este consente em viver com ela, não deixe o marido. Porque o marido incrédulo é santificado no convívio da esposa, e a esposa incrédula é santificada no convívio do marido crente. Doutra sorte, os vossos filhos seriam impuros; porém, agora, são santos." (1 Coríntios 7:12-14)

E o apóstolo Pedro aconselha às mulheres que elas ganhem para Cristo seus maridos descrentes com o seu testemunho:

"Mulheres, sede vós, igualmente, submissas a vosso próprio marido, para que, se ele ainda não obedece à palavra, seja ganho, sem palavra alguma, por

meio do procedimento de sua esposa, ao observar o vosso honesto comportamento cheio de temor.” (1 Pedro 3:1 e 2)

7.2. Servidão Matrimonial

“Mas, se o descrente quiser apartar-se, que se aparte; em tais casos, não fica sujeito à servidão nem o irmão, nem a irmã; Deus vos tem chamado à paz.” (1 Coríntios 7:15)

Nas Escrituras, a servidão é o ato de “prestar um serviço a alguém como servo”, enquanto que o casamento é o ato de “amar alguém enquanto ambos viverem”. A função do servo era satisfazer as necessidades de seu Senhor dentro da relação servil. No casamento, o marido e a mulher devem satisfazer as necessidades um do outro dentro da relação matrimonial. Unindo os dois conceitos, servidão e casamento, chegaremos a seguinte conclusão:

A servidão matrimonial é a função do casal em satisfazer as necessidades um do outro, como servos conjugais, durante a convivência dentro do casamento.

É exatamente esse conceito de servidão no jugo desigual que vemos em 1 Coríntios 7:12-16. O apóstolo Paulo começa aconselhando os cristãos que estão casados com alguém descrente a não o abandonar, pois, além de respeitar a lei vitalícia do casamento, há ainda o mútuo consentimento dos cônjuges em morarem juntos. A convivência do casal desigual traz a santificação para a família através da influência do cristão que tem comunhão diariamente com Deus:

“Aos mais digo eu, não o Senhor: se algum irmão tem mulher incrédula, e esta consente em morar com ele, não a abandone; e a mulher que tem marido incrédulo, e este consente em viver com ela, não deixe o marido. Porque o marido incrédulo é santificado no convívio da esposa, e a esposa incrédula é santificada no convívio do marido crente. Doutra sorte, os vossos filhos seriam impuros; porém, agora, são santos.” (1 Coríntios 7:12-14)

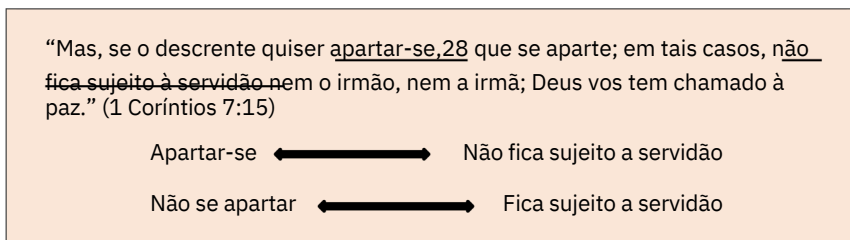
Em seguida, apresenta o caso do cônjuge não-cristão que não consente mais em manter a convivência conjugal e não pretende mudar a sua decisão. Em tais casos, o crente não está sujeito a servidão matrimonial com o descrente por causa da separação do casal que torna inviável o dever de servir ao cônjuge. A ausência do descrente impede o crente de exercer o seu dever de servi-lo em decorrência do não convívio com aquele que abandonou seu lar. Cabe ao crente deixá-lo ir embora, sem estar sujeito a prender o outro na servidão matrimonial que havia entre eles contra a vontade do descrente:

“Mas, se o descrente quiser apartar-se, que se aparte; em tais casos, não fica sujeito à servidão nem o irmão, nem a irmã; Deus vos tem chamado à paz.” (1 Coríntios 7:15)

O descrente tem o direito de apartar-se de seu cônjuge; e este tem o dever de conceder o pedido de afastamento daquele para que haja a paz entre casal:

“Mas, se o descrente quiser apartar-se, que se aparte ; em tais casos, não fica sujeito à servidão nem o irmão, nem a irmã; Deus vos tem chamado à paz .” (1 Coríntios 7:15)

Vejamos o quadro abaixo para entendermos como funciona a causa suspensiva da servidão associada à separação do casal em juço desigual:



A separação extingue a relação de servidão matrimonial entre os cônjuges. Já o não distanciamento ou o retorno do incrédulo ao convívio conjugal mantém a sujeição à servidão entre o casal. Em nenhum momento o texto de 1 Coríntios 7:15 declara que a separação entre o crente e o descrente quebra o vínculo matrimonial e autoriza o cristão repudiado a casar com outra pessoa e, dessa maneira, não estará cometendo adultério contra o incrédulo. Isso vai de encontro as palavras de Jesus que não autorizou o cônjuge casar com outra pessoa tendo por critério o divórcio.

O problema é que, ao lermos a Bíblia, nós transferimos erroneamente o efeito jurídico da dissolução do laço matrimonial de Mateus 19:9 para 1 Coríntios 7:15 na expressão “não está sujeito a servidão”, quando a interpretação bíblica tem o sentido

²⁸Segundo o dicionário Strong (2002, p. 1923), a palavra “apartar” vem do grego “chorizo” e significa “partir, ir embora”, “deixar o esposo ou a esposa” e “divórcio”. A mensagem de 1 Coríntios 7 é uma orientação à igreja primitiva sobre a relação matrimonial cristã. Quando Paulo diz “se vier a separar-se (*chorizo*), não se case” (1 Coríntios 7:11), indica que houve um repúdio (divórcio) e abriu-se a possibilidade de um novo casamento para o cristão repudiado. Na carta de Paulo enviada aos coríntios vemos que só pode haver recasamento se antes ocorrer a quebra do voto matrimonial mediante a morte para que o cristão possa contrair novas núpcias. Por isso, vem a proibição do apóstolo ao crente “não se case”, caso venha a separar-se. Note que a palavra “apartar-se” ou “separar-se” (*chorizo*) utilizada em 1 Coríntios 7:10 e 11 cuja proibição do recasamento é dirigida ao crente em juço igual, é a mesma em 1 Coríntios 7:15, tem idêntico significado quando aplicada ao mesmo crente em juço desigual. A separação ou o divórcio não extingue o casamento, seja em juço desigual ou não, pela ausência de comprovação bíblica para esse fim. Os verbos “apartar”, “separar” e “repudiar” é uma simples separação de fato sem a quebra do vínculo conjugal que traduziram em nossas bíblias como “divorciar-se”.

diverso dos nossos conceitos preconcebidos. A Bíblia deve ser lida em seu sentido óbvio e não com uma ideia ilusória contrária à realidade do ensino bíblico.

Conclusão: a servidão matrimonial no casamento, em jugo desigual ou não, é o cumprimento de direitos e deveres relativos à convivência entre os cônjuges: amor, carinho, atenção, cuidado, companheirismo, prestação de contas, relação sexual, etc. O que acontece na separação ou no divórcio entre os casados desiguais é apenas uma suspensão por tempo indeterminado da prestação de serviços conjugais entre eles decorrente do convívio porque o descrente se apartou de sua família, podendo essa relação de servidão futuramente ser restaurada ou não entre o casal.

Servidão Matrimonial é diferente de Extinção Matrimonial

7.3. Falhas na Interpretação

Alguns intérpretes validam o recasamento de divorciados em jugo desigual.

Eles partem do princípio de que a expressão “não fica sujeito à servidão” significa “quebra do vínculo matrimonial” com base no abandono do cônjuge incrédulo do lar e usam a seguinte passagem bíblica:

“Mas, se o descrente quiser apartar-se , que se aparte; em tais casos, não fica sujeito à servidão nem o irmão, nem a irmã; Deus vos tem chamado à paz.” (1 Coríntios 7:15)

É necessário expor alguns princípios matrimoniais que são fundamentais para analisar o assunto aqui proposto:

1º – Lei Universal: Todo casamento é unido por Deus. Seja o casal dois cristãos, um cristão e um incrédulo ou dois incrédulos, eles permanecem casados enquanto ambos viverem, por ser regra da união em jugo desigual a mesma do casamento. A lei do casamento não é exclusiva para uma classe de pessoas:

“E disse: Portanto, deixará o homem pai e mãe e se unirá à sua mulher, e serão dois numa só carne? Assim não são mais dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não separe o homem.” (Mateus 19:6)

É dever de todos os que se comprometem em unir suas vidas matrimonialmente obedecerem ao mandamento de Deus acerca do casamento:

“De tudo o que se tem ouvido, o fim é: Teme a Deus e guarda os seus mandamentos ; porque este é o dever de todo homem.” (Eclesiastes 12:13)

2º – Mudança da Lei: Quando Paulo diz “digo eu, não o Senhor”, não estava aqui alterando a lei de Deus com uma excludente de ilicitude matrimonial que

permitiria o crente em jugo desigual casar-se outra vez devido à separação do descrente:

“Aos mais digo eu, não o Senhor: se algum irmão tem mulher incrédula, e esta consente em morar com ele, não a abandone; e a mulher que tem marido incrédulo, e este consente em viver com ela, não deixe o marido. Porque o marido incrédulo é santificado no convívio da esposa, e a esposa incrédula é santificada no convívio do marido crente. Doutra sorte, os vossos filhos seriam impuros; porém, agora, são santos. Mas, se o descrente quiser apartar-se, que se aparte; em tais casos, não fica sujeito à servidão nem o irmão, nem a irmã; Deus vos tem chamado à paz.” (1 Coríntios 7:12-15)

LEI DE DEUS	LEI DE PAULO
<p>“Então, respondeu ele: Não tendes lido <u>que no princípio, os céus foram desenhados e que disse</u>: Por esta causa deixará o homem pai e mãe e se unirá a sua mulher, tornando-se os dois uma só carne? De modo que já não são mais dois, porém uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem.” (Mateus 19:4- 6)</p> <hr/>	<p>“Mas, se <u>o descrente quiser apartar-se, que se aparte</u>; em tais casos, não fica sujeito à <u>servidão nem o irmão, nem a irmã</u>; Deus vos tem chamado à paz.” (1 Coríntios 7:15)</p>
Lei do Casamento	Lei do Casamento + Exceção por Jugo Desigual

A criação de um recasamento por jugo desigual pelo apóstolo, o colocaria na posição do Grande Legislador a ensinar outro fundamento além daquele que já foi posto por Jesus Cristo:

“Segundo a graça de Deus que me foi dada, pus eu, como sábio arquiteto, o fundamento, e outro edifica sobre ele; mas veja cada um como edifica sobre ele. Porque ninguém pode pôr outro fundamento, além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo.” (1 Coríntios 3:10 e 11)

O apóstolo Paulo não autorizou o recasamento do divorciado, entrando, dessa forma, em contradição com seu Senhor:

“Todavia, aos casados, mando, não eu mas o Senhor, que a mulher não se aparte do marido; se, porém, se apartar, que fique sem casar, ou se reconcilie com o marido; e que o marido não deixe a mulher.” (1 Coríntios 7:10 e 11)

3º – Divórcio por Qualquer Motivo: A Bíblia não faz menção do porquê da separação do descrente em relação ao crente. Simplesmente diz que se o incrédulo decidir separar-se do cristão, o não consentimento em morarem mais juntos manifestada pelo incrédulo é suficiente para garantir o recasamento do crente repudiado:

“Mas, se o descrente quiser apartar-se, que se aparte; em tais casos, não fica sujeito à servidão nem o irmão, nem a irmã; Deus vos tem chamado à paz.” (1 Coríntios 7:15)

Sendo assim, há um retrocesso evangélico inadmissível por parte de Paulo em admitir o repúdio por qualquer motivo do descrente, que era visto na lei de Moisés, e aplicar essa lei na união matrimonial em jugo desigual. Motivação essa que foi censurada por Jesus Cristo no antigo regime mosaico ao discutir com os fariseus:

“Vieram a ele alguns fariseus e o experimentavam, perguntando: É lícito ao marido repudiar a sua mulher por qualquer motivo? Então, respondeu ele: Não tendes lido que o Criador, desde o princípio, os fez homem e mulher [...] Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem.” (Mateus 19:3, 4 e 6)

“Nós, porém, não somos dos que retrocedem para a perdição; somos, entretanto, da fé, para a conservação da alma.” (Hebreus 10:39)

Seja qual for as razões que levaram o descrente a abandonar seu cônjuge, a separação por qualquer motivo foi condenada por Jesus. Não seria agora que o apóstolo Paulo iria adotar uma forma de extinção matrimonial retrógrada da Antiga Aliança para permitir o recasamento do crente repudiado em jugo desigual, com fundamento na incredulidade do outro que não tem a fé cristã.

4º – Poligamia Sucessiva dos Cristãos: A criação de uma cláusula de exceção para o recasamento de divorciados em jugo desigual validaria em especial os casamentos entre cristãos. Dessa maneira, nenhum cristão escolheria outro para permanecer casado pelo resto da vida. Os cristãos só se casariam com descrentes, pois, assim fazendo, eles poderiam se casar várias vezes. Esse incentivo a poligamia sucessiva de casamentos mistos é proibido pela Palavra de Deus.

CAPÍTULO 8

CLÁUSULA DE EXCEÇÃO POR IGNORÂNCIA

8.1. Tempo da Ignorância

Diante de toda a exposição bíblica que até aqui fizemos, ainda fica uma questão a ser resolvida: o recasamento do divorciado realizado no tempo em que não tinha conhecimento da mensagem do casamento vitalício. Para entendermos o tempo de ignorância é necessário nos valer da lógica da Bíblia Sagrada. A principal passagem que trata do tempo de ignorância é esta:

“Sendo, pois, geração de Deus, não devemos pensar que a divindade é semelhante ao ouro, à prata ou à pedra, trabalhados pela arte e imaginação do homem. Mas Deus, não levando em conta os tempos da ignorância, manda _____ agora que todos os homens em todo lugar se arrependam.” (Atos 17:29 e 30)²⁹

A primeira parte do verso bíblico diz respeito ao tempo em que a pessoa não conhecia o Evangelho (tempo da ignorância), enquanto que a segunda parte se refere ao tempo em que a pessoa passa a conhecer o Evangelho (tempo da consciência):

CONHECIMENTO DA LEI	
“Mas Deus, <u>não levando em conta</u> os tempos da <u>ignorância</u> ”	“manda <u>agora</u> que todos os homens em todo lugar <u>se arrependam</u> .”
TEMPO DE IGNORÂNCIA	TEMPO DE CONSCIÊNCIA

O texto de Atos 17:30 encontra eco nas palavras de Jesus sobre a ignorância e a consciência do pecado. Senão, vejamos:

²⁹Conquanto o tema de Atos 17:16-34 seja a ignorância dos atenienses sobre o pecado da idolatria que cometeram, o princípio do tempo de ignorância aplica-se a qualquer pecado do qual nós sejamos ignorantes. Mesmo assim, existem pessoas que usam Atos 17:30 para dizer que somente podemos aplicar a ignorância aos idólatras e devemos procurar um texto explícito sobre a ignorância do adultério na lei do casamento ou outro pecado. Bíblicamente falando, é incoerente pensarmos dessa forma. Senão, o texto só poderia ser aplicado a quem Paulo levou essa mensagem. Tal interpretação leva-nos a crer que Deus faz acepção de pessoa quando a Bíblia prova que não há parcialidade (Atos 10:34; Romanos 2:11). Deus não irá condenar os idólatras no juízo por não saberem ser pecado fazer, ter, prostrar, orar e levar de um lado para o outro na precissão as imagens de escultura (Êxodo 20:4 e 5; Isaías 44:17 e 18; 45:20), mas, sim, se rejeitarem a verdade depois que lhe é apresentada: “mando agora que todos os homens em todo o lugar se arrependam”. Conclui-se que o apóstolo aplicou o princípio do tempo de ignorância ao pecado da idolatria em Atos 17:30, mas o mesmo princípio também pode ser aplicado a qualquer pecado, inclusive, o adultério no segundo casamento do divorciado que é ignorante sobre esse fato bíblico.

“Mas Deus, não levando em conta os tempos da ignorância, manda agora que todos os homens em todo lugar se arrependam.” (Atos 17:30)

“Respondeu-lhes Jesus: Se fosseis cegos, não teríeis pecado; mas como agora dizeis: Nós vemos, permaneço o vosso pecado.” (João 9:41)

“Se eu não viera e não lhes falara, não teriam pecado; agora, porém, não têm desculpa do seu pecado.” (João 15:22)

No tempo de ignorância, a pessoa não será responsabilizada por um conhecimento que nunca pode obter. Já no tempo da consciência, após ter o conhecimento da verdade, o indivíduo é responsável pelos atos cometidos porque agora sabe o que é certo e tem o livre arbítrio para tomar uma decisão ao lado da verdade ou do erro:

“Assim, pois, todos os que pecaram sem lei também sem lei perecerão ; e todos os que com lei pecaram mediante lei serão julgados .” (Romanos 2:12)

8.2. Tempo da Consciência

Vejamos outros textos que falam sobre a vontade de Deus no tempo em que a pessoa tem o conhecimento do pecado:

“E eu, nalgum tempo, vivia sem lei, mas, vindo o mandamento, reviveu o pecado, e eu morri.” (Romanos 7:9)

“Outrora, quando não conhecíeis a Deus, servíeis aos que por natureza não são deuses; agora, porém, que já conheceis a Deus, ou, melhor, sendo conhecidos por Deus, como tornais outra vez a esses rudimentos fracos e pobres, aos quais de novo quereis servir?” (Gálatas 4:8 e 9)

“Agora, irmãos, eu sei que vocês agiram por ignorância, bem como os seus líderes. Mas foi assim que Deus cumpriu o que tinha predito por todos os profetas, dizendo que o seu Cristo haveria de sofrer. Arrependam-se, pois, e voltem-se para Deus, para que os seus pecados sejam cancelados para que venham tempos de descanso da parte do Senhor, e ele mande o Cristo, o qual lhes foi designado, Jesus.” (Atos 3:17-20)

“Portanto, cingindo os lombos do vosso entendimento, sede sóbrios, e esperai inteiramente na graça que se vos oferece na revelação de Jesus Cristo. Como filhos obedientes, não vos conformeis às concupiscências que antes tínheis na vossa ignorância; mas, como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em todo o vosso procedimento; porquanto está escrito: Sereis santos, porque eu sou santo.” (1 Pedro 1:13-16)

“Portanto digo isto, e testifico no Senhor, para que não mais andeis como andam os gentios, na verdade da sua mente, entenebrecidos no entendimento, separados da vida de Deus pela ignorância que há neles, pela dureza do seu coração; os quais, tendo-se tornado insensíveis, entregaram-se à lascívia para cometerem com avidez toda sorte de impureza. Mas vós não aprendestes assim a Cristo, se é que o ouvistes, e nele fostes instruídos, conforme é a verdade em Jesus, a despojar-vos, quanto ao procedimento anterior, do velho homem, que se corrompe pelas concupiscências do engano; e vos renovar no espírito da vossa mente; e a vos revestir do novo homem, que segundo Deus foi criado em verdadeira justiça e santidade.” (Efésios 4:17-24)

A verdade liberta o pecador da ignorância. A pessoa que conhece a verdade e continua na prática do pecado torna-se escrava do mesmo. Ela foi liberta da ignorância, mas não do pecado. Precisa buscar a libertação em Cristo Jesus dessa cadeia de circunstância da qual Satanás a aprisionou por tanto tempo sem ter o conhecimento do pecado:

“E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.” (João 8:32)

“Replicou-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: todo o que comete pecado é escravo do pecado.” (João 8:34)

“Todo aquele que permanece nele não vive pecando; todo aquele que vive pecando não o viu, nem o conheceu.” (1 João 3:6)

8.3. Ignorância e Consciência no Casamento

Aplicando o princípio bíblico do tempo da ignorância e do tempo da consciência de Atos 17:30 na lei vitalícia matrimonial, temos o seguinte:

“Deus não leva em consideração o tempo de ignorância” – Enquanto a pessoa é ignorante sobre a lei do casamento, o Senhor não pode culpá-la por algo que nunca teve conhecimento. Por exemplo: Um homem divorciado nunca ouviu falar da lei do casamento bíblico e é fiel a mulher do segundo casamento, entretanto, a mulher do primeiro casamento ainda está viva. Nesse caso, se ele morre na ignorância, não será culpado por diante de Deus por esse pecado porque não sabia que estava em adultério contra sua primeira esposa.

“Agora, que todos os homens se arrependam” – A partir do momento em que a pessoa recebe o conhecimento da verdade, ela não é mais ignorante sobre a lei do casamento e, nesse caso, não há desculpa para permanecer no pecado. Por exemplo: Um homem divorciado recebe a luz da verdade do casamento bíblico e é fiel a mulher do segundo casamento, entretanto, a esposa do primeiro casamento ainda está viva. Ele, conhecendo a verdade, decide não deixar a segunda esposa.

Logo, será culpado por esse pecado diante de Deus porque sabe que está em adultério e continua acariciando esse pecado.

A mensagem é para aqueles que conhecem a lei do casamento:

“Porventura, ignorais, irmãos (pois falo aos que conhecem a lei), que a lei tem domínio sobre o homem toda a sua vida? Ora, a mulher casada está ligada pela lei ao marido, enquanto ele vive; mas, se o mesmo morrer, desobrigada ficará da lei conjugal. De sorte que será considerada adúltera se, vivendo ainda o marido, unir-se com outro homem; porém, se morrer o marido, estará livre da lei e não será adúltera se contrair novas núpcias.” (Romanos 7:1-3)

Não há mais desculpa para o divorciado casado com outra pessoa continuar no pecado do adultério depois de conhecer a lei como se vivesse ainda no tempo da ignorância. Agora, cumpre permanecer firme na fé do evangelho que recebeu:

“A vós também, que outrora éreis estranhos, e inimigos no entendimento pelas vossas obras más, agora contudo vos reconciliou no corpo da sua carne, pela morte, a fim de perante ele vos apresentar santos, sem defeito e irrepreensíveis, se é que permanecéis na fé, fundados e firmes, não vos deixando apartar da esperança do evangelho que ouvistes, e que foi pregado a toda criatura que há debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, fui constituído ministro.” (Colossenses 1:21-23)

Quando o Senhor Jesus vier, no dia do Juízo Final de Deus, irá retribuir cada um segundo as suas obras, os que não querem obedecer ao evangelho sofrerão a perdição eterna, por não permanecer na fé, depois que conheceu a expressa vontade de Deus para a sua vida:

“E a vós, que sois atribulados, alívio juntamente conosco, quando do céu se manifestar o Senhor Jesus com os anjos do seu poder em chama de fogo, e tomar vingança dos que não conhecem a Deus e dos que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus; os quais sofrerão, como castigo, a perdição eterna, banidos da face do senhor e da glória do seu poder.” (2 Tessalonicenses 1:7-9)

Depois que o divorciado conhece a verdade, não há desculpa para continuar com o segundo cônjuge no adultério.

As cartas de Paulo sobre a lei conjugal têm entristecido alguns de nossos irmãos, como aconteceu com as cartas escritas às igrejas onde o apóstolo repreendeu os pecados do mundo religioso de sua época. Mesmo a notícia sendo desagradável, ele não deixou de enviar a mensagem de Cristo a igreja primitiva com

a mesma fidelidade da qual recebeu do Mestre. A igreja tem a mente de Cristo, principalmente em relação a lei do casamento:

“Pois quem conheceu a mente do Senhor, que o possa instruir? Nós, porém, temos a mente de Cristo.” (1 Coríntios 2:15)

“Todavia, aos casados, mando, não eu, mas o Senhor, que a mulher se não aparte do marido. Se, porém, se apartar, que fique sem casar ou que se reconcilie com o marido; e que o marido não deixe a mulher.” (1 Coríntios 7:10 e 11)

Os semblantes tristes que já contemplou em suas viagens missionárias de irmãos que discordaram de sua mensagem não o impediu de dizer a verdade como ela é em Jesus Cristo. A tristeza das almas era para o apóstolo motivo de alegria por saber que a tristeza segundo Deus opera o arrependimento para a salvação do pecador iludido pelo engano:

“Porquanto, ainda que vos tenha contristado com a carta, não me arrependo; embora já me tenha arrependido (vejo que aquela carta vos contristou por breve tempo), agora, me alegro não porque fostes contristados, mas porque fostes contristados para arrependimento; pois fostes contristados segundo Deus, para que, de nossa parte, nenhum dano sofrésseis. Porque a tristeza segundo Deus opera arrependimento para a salvação, o qual não traz pesar; mas a tristeza do mundo opera a morte.” (2 Coríntios 7:8-10)

“As cartas, com efeito, dizem, são graves e fortes; mas a presença pessoal dele é fraca, e a palavra, desprezível. Considere o tal isto: que o que somos na palavra por cartas, estando ausentes, tal seremos em atos, quando presentes.” (2 Coríntios 10:10 e 11)

“E vós, irmãos, não vos canseis de fazer o bem. Caso alguém não preste obediência à nossa palavra dada por esta epístola, notai-o; nem vos associeis com ele, para que fique envergonhado. Todavia, não o considereis por inimigo, mas adverti-o como irmão.” (2 Tessalonicenses 3:13-15)

“Pois sou devedor tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes; por isso, quanto está em mim, estou pronto a anunciar o evangelho também a vós outros, em Roma. Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego.” (Romanos 1:14-16)

8.4. Teoria na Prática

Vejamos dois exemplos nas Escrituras de alguém que deixou de ser ignorante após saber a verdade de que estava com uma pessoa casada:

1 – Ex-ignorante que devolveu a mulher do próximo: Depois de saber que Sara era esposa de Abraão, o rei Abimeleque restituiu a mulher ao seu marido:

“Disse Abraão de Sara, sua mulher: Ela é minha irmã; assim, pois, Abimeleque, rei de Gerar, mandou buscá-la. Deus, porém, veio a Abimeleque em sonhos de noite e lhe disse: Vais ser punido de morte por causa da mulher que tomaste, porque ela tem marido. Ora, Abimeleque ainda não a havia possuído; por isso, disse: Senhor, matarás até uma nação inocente? Não foi ele mesmo que me disse: É minha irmã? E ela também me disse: Ele é meu irmão. Com sinceridade de coração e na minha inocência, foi que eu fiz isso. Respondeu-lhe Deus em sonho: Bem sei que com sinceridade de coração fizeste isso; daí o ter impedido eu de pecares contra mim e não te permiti que a tocesses. Agora, pois, restitui a mulher a seu marido, pois ele é profeta e intercederá por ti, e viverás; se, porém, não lha restituíres, sabe que certamente morrerás, tu e tudo o que é teu. ... Então, Abimeleque tomou ovelhas e bois, e servos e servas e os deu a Abraão; e lhe restituiu a Sara, sua mulher.” (Gênesis 20:2-7 e 14)

2 – Ex-ignorante que não devolveu a mulher do próximo: Depois de saber que não era lícito casar-se com a mulher de seu irmão Felipe, Herodes continuou no segundo casamento com Herodias enquanto o marido dela ainda vivia:

“Porque o mesmo Herodes, por causa de Herodias, mulher de seu irmão Filipe (porquanto Herodes se casara com ela), mandara prender a João e atá-lo no cárcere. Pois João lhe dizia: Não te é lícito possuir a mulher de teu irmão. ... E, enviando logo o executor, mandou que lhe trouxessem a cabeça de João. Ele foi, e o decapitou no cárcere.” (Marcos 6:17, 18 e 27)

A ignorância não anula o primeiro casamento válido por Deus para alguém ficar com o marido ou a mulher do próximo.

8.5. Falhas na Interpretação

Nas discussões entre os cristãos sobre o casamento bíblico percebemos que existem dois grupos de pessoas: sentimentalistas e fundamentalistas. Os sentimentalistas usam argumentos emocionais para comover as pessoas a seguirem suas ideias preconcebidas e, através do texto mal interpretado de Mateus 19:9, apoiar o divórcio que quebra o vínculo matrimonial.

Em contrapartida, os fundamentalistas usam argumentos racionais para ensinar a lei do casamento nas Escrituras e interpreta o texto de Mateus 19:9 em harmonia com todos os textos da Bíblia, de modo que o divórcio não quebra o vínculo matrimonial do primeiro casamento. Vejamos agora as principais falhas na interpretação dos sentimentalistas.

1º – Destruir uma família: Jesus ordena a destruição do casamento ilícito do divorciado na cláusula de exceção pelos seguintes motivos:

- a) Inexistência de vínculo matrimonial com o amante: Vimos no “CAPÍTULO 4: CLÁUSULA DE EXCEÇÃO POR ADULTÉRIO” que Jesus ensina na exceção matrimonial a extinção do segundo casamento da mulher divorciada com outro homem solteiro porque não existe vínculo matrimonial entre eles. Enquanto o primeiro marido da divorciada estiver vivo, o amante e a divorciada estão numa relação sexual ilícita de adultério originado pelo segundo casamento dela “e o que casar com a repudiada comete adultério” (Mateus 19:9).
- b) Abandono do Adultério: Jesus permite o segundo marido, que não está ligado matrimonialmente a ninguém antes de casar-se com a mulher divorciada, constituir a sua própria família com o novo matrimônio e não estará cometendo adultério contra a divorciada. O objetivo é desfazer a união ilícita no segundo casamento proveniente do adultério praticado pelo divorciado.
- c) Reconciliação dos Cônjuges: A separação conjugal entre o amante e a divorciada promove a restauração, se possível, da primeira família que foi destruída por meio da reconciliação entre os divorciados com o primeiro cônjuge.

O apelo emocional que os sentimentalistas fazem para não separar um casal em adultério é esse: “Eu não acredito em um Deus, de amor e de misericórdia que destrói uma família só porque o divorciado se casou com outra pessoa cometendo adultério contra o seu primeiro cônjuge”. Nós, os fundamentalistas, respondemos: “Também não é possível acreditar em um Deus, de amor e de misericórdia, que vai lançar pessoas no lago de fogo e enxofre, só porque elas pensam diferente Dele e não acreditaram na Sua Palavra”:

“Quanto, porém, aos covardes, aos incrédulos, aos abomináveis, aos assassinos, aos impuros, aos feiticeiros, aos idólatras e a todos os mentirosos, a parte que lhes cabe será no lago que arde com fogo e enxofre, a saber, a segunda morte.” (Apocalipse 21:8)

É incoerente pensar que Deus destruirá o primeiro casamento para tornar válido o segundo casamento constituído no adultério pelo divorciado com o propósito dos amantes ficarem com o marido ou a mulher do próximo, liberar a divorciada vítima do adultério para, também, validar o novo casamento com o seu amante. Isso contraria as palavras de Jesus quando disse que adultério é “casar com outra” e também “casar com a repudiada” com base na lei matrimonial do Criador cuja finalidade é preservar o matrimônio legítimo.

— O divórcio dos cônjuges destrói a primeira família para formar outras. —

Infelizmente, as consequências do pecado levam a destruição da família formada pelo divorciado no segundo casamento:

“Um abismo chama outro abismo ao ruído das tuas catadupas; todas as tuas ondas e vagas têm passado sobre mim.” (Salmos 42:7)

O que observamos nos sentimentalistas é que, como não conseguem defender bíblicamente a destruição do primeiro casamento para manter o segundo casamento dos divorciados com os amantes no adultério, eles apelam para o discurso totalmente emocional, dizendo que não devemos destruir a família dos adúlteros e preocupam-se com o amor, o principal atributo de Deus, e rejeitam a lei do casamento. Diz a Escritura para estes que firmam a sua fé nos sentimentos:

“Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá? Eu, o SENHOR, esquadrinho o coração, eu provo os pensamentos; e isto para dar a cada um segundo o seu proceder, segundo o fruto das suas ações.” (Jeremias 17:9 e 10)

A vasta soma de casamentos realizados pela mesma pessoa impulsionada pelo divórcio tem feito grande dano à família que é desfeita para a formação de outras. O recasamento de pessoas divorciadas não restaura a primeira família em seu estado original monogâmico.

Deus não destrói a primeira família com o divórcio para formar outra.

2º – Pecado Imperdoável: É comum entre as pessoas que rejeitam a sã doutrina do casamento vitalício declararem estas palavras: “A Bíblia não ensina que existe pecado imperdoável. O sangue de Jesus é eficaz para perdoar qualquer pecado. Quando o adúltero se divorcia e forma outra família, ele pede perdão a Deus pelo seu erro e pode continuar com a segunda mulher porque ele não vai adulterar mais traíndo sua esposa atual. Deus só considera pecado imperdoável se for praticado contra o Espírito Santo que é continuar no pecado mesmo sabendo que está errado.”

“Mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus seu Filho nos purifica de todo pecado.” (1 João 1:7)

“Se alguém disser alguma palavra contra o Filho do homem, isso lhe será perdoado; mas se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado, nem neste mundo, nem no vindouro.” (Mateus 12:32)

A Bíblia ensina que qualquer pecado pode ser perdoado por Deus pelos méritos do sacrifício expiatório de Cristo. No entanto, existem condições a serem cumpridas para uma pessoa receber o perdão divino. O processo de salvação do pecador envolve quatro coisas: 1) arrependimento, 2) confissão, 3) conversão e 4) perdão:

“E se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face, e se converter dos seus maus caminhos, então, eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra.” (2 Crônicas 7:14)

Se o pecador sente tristeza pelo pecado (arrependimento), confessa o seu pecado diante de Deus e/ou do próximo (confissão), mas continua cometendo o mesmo pecado como se nada estivesse acontecendo (conversão), então é óbvio que essa pessoa não convertida terá o seu pedido de perdão negado por Deus. A verdadeira conversão é aquela em que o pecador reconhece o seu erro, confessa a quem ofendeu e abandona o pecado definitivamente para alcançar o perdão:

“Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, de sorte que venham os tempos de refrigério, da presença do Senhor.” (Atos 3:19)

“Para lhes abrir os olhos a fim de que se convertam das trevas à luz, e do poder de Satanás a Deus, para que recebam remissão de pecados e herança entre aqueles que são santificados pela fé em mim.” (Atos 26:18)

“O que encobre as suas transgressões nunca prosperará; mas o que as confessa e deixa alcançará misericórdia.” (Provérbios 28:13)

Se o pecado do adultério for reconhecido, confessado e abandonado pelo divorciado é claro que Deus perdoa. Agora, se o divorciado pede perdão e continua vivendo em adultério com a amante como se ela fosse a sua legítima esposa do primeiro casamento, então ele rejeitou o perdão oferecido por Deus. Pode haver a confissão do pecado por meio da oração, no entanto, se não acontecer a conversão no coração e continuar no adultério matrimonial, então este pecado permanece nele até que o abandone a amante e fique sem se casar ou se reconcilie com a primeira esposa da qual se divorciou e se casou com outra. É perigoso depois de ter recebido o conhecimento da verdade continuar no pecado. A expectativa para este caso não é outro senão a condenação do divorciado que permanecer no adultério casado com outra mulher enquanto a primeira esposa ainda continua viva:

“Porque se voluntariamente continuarmos no pecado, depois de termos recebido o pleno conhecimento da verdade, já não resta mais sacrifício pelos pecados, mas uma expectativa terrível de juízo, e um ardor de fogo que há de devorar os adversários.” (Hebreus 10:26 e 27)

“Porque melhor lhes fora não terem conhecido o caminho da justiça, do que, conhecendo-o, desviarem-se do santo mandamento que lhes fora dado. Deste modo sobreveio-lhes o que diz este provérbio verdadeiro; Volta o cão ao seu vômito, e a porca lavada volta a revolver-se no lamaçal.” (2 Pedro 2:21)

3º – Mudança da Lei: Como observamos desde o início de nosso estudo, a Lei Matrimonial de Deus é inalterável. O conceito da maioria das pessoas é que a ignorância da lei escusa o transgressor de obedecê-la após ter o conhecimento da verdade. Se a lei não incide sobre o pecador quando passa a conhecer a lei matrimonial do Criador, então houve um acréscimo de uma exceção que exclui a ilicitude do adultério tipificado na lei:

LEI DE DEUS	LEI DE DEUS
<p>“Então, respondeu ele: Não tendes de <u>de</u> <u>o</u> <u>Criador</u>, <u>princípio</u>, os fez homem e mulher e que disse: Por esta causa deixará o homem pai e mãe e se unirá a sua mulher, tornando-se os dois <u>uma só carne</u>? De modo que <u>já não são</u> mais dois, porém <u>uma só carne</u>. Portanto, o que Deus <u>ajuntou não o separe o homem</u>.” (Mateus 19:4-6)</p>	<p>“Mas Deus, não levando em conta os tempos da ignorância, <u>manda agora que todos os homens em todo lugar se arrependam</u>.” (Atos 17:30)</p>
<p>Lei do Casamento</p>	<p>Lei do Casamento + Exceção no Tempo da Consciência</p>

CAPÍTULO 9

CASAMENTO LÍCITO

A Bíblia é o livro-norma que vem com todas as informações que precisamos saber sobre este importante tema que interfere na salvação de muitas pessoas. Todo casamento para ser válido aos olhos de Deus precisa observar as regras estabelecidas nas Escrituras que passamos a expor:

9.1. Requisitos

a) Monogâmico

“Portanto, deixará o homem o seu pai e a sua mãe e apegar-se-á sua mulher, e serão ambos uma carne.” (Gênesis 2:24)

“Seja bendito o teu manancial, e alegre-te com a mulher da tua mocidade.” (Provérbios 5:18)

“Aquele que for irrepreensível, marido de uma mulher, que tenha filhos fiéis, que não possam ser acusados de dissolução nem são desobedientes.” (Tito 1:6)

b) Heterossexual

“Portanto, deixará o homem o seu pai e a sua mãe e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne.” (Gênesis 2:24)

c) Pessoas sem Impedimento Matrimonial

“Digo, porém, aos solteiros e às viúvas, que lhes é bom se ficarem como eu. Mas, se não podem conter-se, casem-se. Porque é melhor casar do que abrasar-se. Todavia, aos casados, mando, não eu mas o Senhor, que a mulher não se aparte do marido; se, porém, se apartar, que fique sem casar, ou se reconcilie com o marido; e que o marido não deixe a mulher.” (1 Coríntios 7:8-11)

d) Reconhecimento Civil

“Então Boaz disse aos anciãos e a todo o povo: Sois hoje testemunhas de que comprei tudo quanto foi de Elimeleque, e de Quiliom, e de Malom, da mão de Noêmi, e de que também tomei por mulher a Rute, a moabita, que foi mulher de Malom, para suscitar o nome do falecido na sua herança, para que a nome dele não seja desarraigado dentre seus irmãos e da porta do seu lugar; disto sois hoje testemunhas. Ao que todo o povo que estava na porta e os anciãos responderam: Somos testemunhas. O Senhor faça a esta mulher, que entra na tua casa, como a Raquel e a Léia, que juntas edificaram a casa de Israel. Porta-te valorosamente em Efrata, e faze-te nome afamado em Belém. Também seja a

tua casa como a casa de Pérez, que Tamar deu a Judá, pela posteridade que o Senhor te der desta moça. Assim tomou Boaz a Rute, e ela lhe foi por mulher; ele a conheceu, e o Senhor permitiu a Rute conceber, e ela teve um filho.” (Rute 4:9-13)

“Toda alma esteja sujeita às autoridades superiores; porque não há autoridade que não venha de Deus; e as que existem foram ordenadas por Deus. Por isso quem resiste à autoridade resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesmos a condenação. Porque os magistrados não são motivo de temor para os que fazem o bem, mas para os que fazem o mal. Queres tu, pois, não temer a autoridade? Faze o bem, e terás louvor dela.” (Romanos 13:1-3)

e) Manifestação de Vontade

“Para que eu te faça jurar pelo Senhor, Deus do céu e da terra, que não tomarás para meu filho mulher dentre as filhas dos cananeus, no meio dos quais eu habito; mas que irás à minha terra e à minha parentela e daí tomarás mulher para meu filho Isaque. Perguntou-lhe o servo: Se porventura a mulher não quiser seguir-me a esta terra, farei, então, tornar teu filho à terra donde saíste?” (Gênesis 24:3- 5)

“Disseram-lhe: chamaremos a donzela, e perguntaremos a ela mesma.

Chamaram, pois, a Rebeca, e lhe perguntaram: Irás tu com este homem;

Respondeu ela: Irei. [...] Isaque levou Rebeca para a tenda de sua mãe Sara; fez dela sua mulher, e a amou; assim Isaque foi consolado após a morte de sua mãe.” (Gênesis 24:57, 58 e 67)

f) Relação Sexual após o Casamento

“Portanto deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e unir-se-á à sua mulher, e serão uma só carne.” (Gênesis 2:24)

“Ou não sabeis que o que se une à meretriz, faz-se um corpo com ela? Porque, como foi dito, os dois serão uma só carne.” (1 Coríntios 6:16)

“Ora, o nascimento de Jesus Cristo foi assim: Estando Maria, sua mãe, desposada com José, antes de se ajuntarem, ela se achou ter concebido do Espírito Santo.” (Mateus 1:18)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história de Israel foi escrita como uma lição para as nossas vidas em não praticarmos os mesmos erros que o povo de Deus cometeu no passado (1 Coríntios 10:11). O Israel destes últimos dias tem palmilhado o mesmo caminho do Israel Antigo nas relações matrimoniais. O homem está com o coração tão endurecido pelo pecado que as desculpas apresentadas permitem separar-se do cônjuge para casar com outra pessoa, repetindo o mesmo procedimento do passado.

As pessoas têm fixado cláusulas de exceções para se casarem novamente, substituindo o lugar do cônjuge repudiado, culposamente ou não. São exortados a fugir da prostituição, mas estão adormecidos e estão tão conformados com o mundo que não têm discernimento espiritual para diferenciar a verdade do erro. A distância entre Cristo e Seu povo está aumentando e diminuindo entre eles e o mundo.

Satanás criou um sistema que escraviza as pessoas no pecado do adultério dificultando a obediência aos mandamentos de Deus. Aos olhos humanos parece impossível obedecer à lei nessa armadilha feita pelo inimigo, mas Cristo nos deu o exemplo de que podemos cumprir a lei de Deus. A atitude de Cristo nos ensina que o casamento não é um fim em si mesmo para trazer felicidade. Como homem, sofreu tentações e, em sua humanidade, venceu o pecado porque estava ligado a Deus. Assim, se estivermos ligados a Cristo também venceremos pelo seu poder divino.

Se você querido leitor é divorciado(a) e se casou com outra pessoa ou é solteiro(a) e se casou com uma pessoa divorciada, queremos dizer que a nossa missão como atalaias do Senhor é adverti-lo sobre a violação do sétimo mandamento e fazer o convite para o arrependimento. Nos últimos dias, Deus terá um povo que seguirá a Sua vontade. Esperamos que você faça parte desse pequeno grupo que “guarda os mandamentos de Deus e a fé de Jesus” (Apocalipse 14:12).